



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM
REDE NACIONAL

KÉSIA PINHEIRO GONÇALVES

IMPACTO DA DUALIDADE EDUCACIONAL NA ESCOLHA VOCACIONAL: uma
análise das percepções de estudantes do ensino médio integrado do IFAP Campus
Macapá

Macapá -AP

2026

KÉSIA PINHEIRO GONÇALVES

IMPACTO DA DUALIDADE EDUCACIONAL NA ESCOLHA VOCACIONAL: uma
análise das percepções de estudantes do ensino médio integrado do IFAP Campus
Macapá

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica
Orientador: Prof. Dr. Klenilmar Lopes Dias.

Macapá - AP

2026

Biblioteca Institucional - IFAP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)


- G635i Gonçalves, Késia Pinheiro
 Impacto da Dualidade Educacional na Escolha Vocacional: uma análise das percepções de estudantes do ensino médio integrado do IFAP Campus Macapá / Késia Pinheiro Gonçalves - Santana, 2026.
 146 f. : il.
- Dissertação (Mestrado) -- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Santana, Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, 2026.
- Orientador: Dr. Klenilmar Lopes Dias.
1. Políticas Educacionais. 2. Percepções de estudantes. 3. Desigualdade de oportunidades. I. Dias, Dr. Klenilmar Lopes , orient. II. Título.
-

KÉSIA PINHEIRO GONÇALVES


IMPACTO DA DUALIDADE EDUCACIONAL NA ESCOLHA VOCACIONAL: uma
análise das percepções de estudantes do ensino médio integrado do IFAP Campus
Macapá

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, *Campus Macapá*, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.


COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **KLENILMAR LOPES DIAS**
Data: 04/05/2026 09:29:36-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Klenilmar Lopes Dias
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá
Orientador

Documento assinado digitalmente
 **DIEGO ARMANDO SILVA DA SILVA**
Data: 05/05/2026 00:28:03-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Diego Armando Silva da Silva
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

Documento assinado digitalmente
 **CAIO TEIXEIRA BRANDÃO**
Data: 28/05/2026 20:19:46-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Caio Teixeira Brandão
Faculdade Anhanguera

Aprovado em: 02/03/2026

KÉSIA PINHEIRO GONÇALVES

SITE EscolhaTEC

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, *Campus* Macapá, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente

 gov.br

KLENILMAR LOPES DIAS

Data: 04/05/2026 09:29:36-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Klenilmar Lopes Dias
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá
Orientador

Documento assinado digitalmente

 gov.br

DIEGO ARMANDO SILVA DA SILVA

Data: 05/05/2026 00:28:03-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Diego Armando
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

Documento assinado digitalmente

 gov.br

CAIO TEIXEIRA BRANDAO

Data: 28/05/2026 20:19:46-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Caio Teixeira Brandão
Faculdade Anhanguera

Aprovado em: 02/03/2026

Dedico este trabalho a Deus, meu fiel e bom senhor e a meus pais, os quais me apontaram o caminho dos estudos e me fizeram amá-lo.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por estar comigo nesta caminhada e por mostrar todo dia seu cuidado e amor, mesmo quando as coisas aconteciam contrária à minha vontade.

Aos meus pais, meu ouro de mina como costume chamá-los, por se esforçarem para me dar tudo aquilo que eles não puderam ter em termos de educação.

À meus filhos, Emanuel e Matias, tesouros que Deus me deu, minha inspiração diária para não desistir.

Ao meu esposo Danilo, por me apoiar e me incentivar a não desistir.

Ao meu sobrinho Juninho, que me ajudou com o bebê para que eu pudesse estudar nas madrugadas para o Ena 2023

À minha sogra que foi minha rede de apoio com os bebês nessa jornada

Ao meu orientador Klenilmar Lopes pela paciência em minhas interrupções e intercessão junto à coordenação local.

Ao Professor Argemiro Midonês, pela compreensão e empatia diante dos meus pedidos de prorrogação e pelas críticas que vieram a melhorar minha pesquisa.

À minha turma do mestrado ProfEPT 2023, por cada troca, aprendizado, parceria e incentivo ao longo desta caminhada, levo comigo memórias e amizades que marcam para sempre essa etapa da minha vida.

À meus colegas de trabalho, Lia, Suzana, Tábata, Érica e Edilson (in memoriam) que muito me apoiaram e me deram suporte para a conclusão deste mestrado.

A todos vocês, meu sincero obrigada. Esta vitória é também de vocês.

“Nenhum vento sopra a favor de quem não sabe para onde vai”

(Lucius Annaeus Seneca)

RESUMO

A presente pesquisa investiga a relação entre a dualidade educacional histórica brasileira e as escolhas vocacionais de estudantes do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal do Amapá (IFAP), campus Macapá. A dualidade educacional, caracterizada pela separação entre uma formação voltada ao prosseguimento dos estudos superiores e outra direcionada à formação técnica para o mercado de trabalho, constitui um elemento estruturante das desigualdades educacionais no país. Nesse contexto, o estudo teve como objetivo analisar de que forma essa dualidade se manifesta nas percepções de estudantes e influencia suas decisões quanto à escolha do curso técnico integrado, às expectativas de carreira e ao ingresso no ensino superior. A pesquisa adotou abordagem qualitativa, utilizando entrevistas semiestruturadas com 12 estudantes dos cursos técnicos integrados em Mineração e Redes de Computadores, distribuídos entre turmas do primeiro e do terceiro ano. Os dados foram analisados por meio da Análise Temática, conforme proposta de Braun e Clarke (2006).

Os resultados indicam que a escolha do curso técnico é influenciada por múltiplos fatores, entre eles expectativas familiares, condições socioeconômicas, acesso à informação e percepções sobre oportunidades de trabalho e continuidade dos estudos. Observou-se também que muitos estudantes ingressam no ensino médio integrado sem pleno conhecimento sobre o curso escolhido, o que pode gerar dificuldades de adaptação, insatisfação e, em alguns casos, intenção de evasão ou mudança de área. Por outro lado, o ensino médio integrado também é percebido por parte dos estudantes como estratégia de ampliação de oportunidades educacionais e mobilidade social. A análise evidencia que, mesmo em um modelo formativo que busca integrar formação geral e técnica, permanecem tensões entre a preparação para o mercado de trabalho e o projeto de continuidade dos estudos. Como produto educacional da pesquisa, foi desenvolvido o site EscolhaTec, uma plataforma digital de orientação vocacional destinada a apoiar estudantes no processo de escolha do curso técnico integrado. Conclui-se que iniciativas de orientação vocacional no contexto da Educação Profissional e Tecnológica podem contribuir para ampliar o acesso à informação, favorecer escolhas mais conscientes e fortalecer a permanência e o êxito dos estudantes.

Palavras-chave: dualismo educacional; desigualdade de oportunidades; políticas educacionais; percepções de estudantes.

ABSTRACT

This research investigates the relationship between the historical Brazilian educational duality and the vocational choices of students in the Integrated High School program at the Federal Institute of Amapá (IFAP), Macapá campus. Educational duality, characterized by the separation between training external to higher education and training directed towards technical skills for the job market, constitutes a structuring element of educational inequalities in the country. In this context, the study aimed to analyze how this duality manifests itself in students' perceptions and influences their decisions regarding the choice of integrated technical course, career expectations, and entry into higher education. The research presented a qualitative approach, using semi-structured interviews with 12 students from the integrated technical courses in Mining and Computer Networks, distributed between first and third-year classes. The data were analyzed using Thematic Analysis, as proposed by Braun and Clarke (2006). The results indicate that the choice of technical course is influenced by multiple factors, including family expectations, socioeconomic conditions, access to information, and perceptions about job opportunities and the continuation of studies. It should also be noted that many students enter integrated high school without full knowledge of their chosen course, which can lead to adaptation difficulties, dissatisfaction, and, in some cases, an intention to drop out or change fields. On the other hand, integrated high school is also perceived by some students as a strategy for expanding educational opportunities and social mobility. The analysis showed that, even in a formative model that seeks to integrate general and technical training, a compromise remained between preparation for the job market and the project of continuing studies. As an educational product of the research, the EscolhaTec website was developed, a digital vocational guidance platform designed to support students in the process of choosing an integrated technical course. It is concluded that vocational guidance initiatives in the context of Professional and Technological Education can contribute to expanding access to information, promoting more conscious choices, and strengthening student retention and success.

Keywords: educational dualism; inequality of opportunities; educational policies; student perceptions.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Esboço e logomarga do site EscolhaTec	86
Figura 2 - Página de apresentação do escolhaTec	89
Figura 3 - Página Faça o teste	90
Figura 4 - Página Carrer Games	91
Figura 5 - Página Depoimentos & Conselhos	92
Figura 6 - Página Quem somos	93
Figura 7 - Página conheça os cursos técnicos Integrados do Ifap Macapá	94
Figura 8 - Página Dicas de carreira	95
Figura 9 - Página ProfEPT	96
Figura 10- Página Fale conosco	97

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Você participa deste formulário como	96
Gráfico 2 - O conteúdo do site é claro e de fácil compreensão	97
Gráfico 3 - As informações sobre os cursos técnicos integrados são relevantes e bem organizadas	97
Gráfico 4 - A linguagem utilizada é adequada ao público alvo	98
Gráfico 5 - A navegação no site é simples e intuitiva	98
Gráfico 6 - As dicas de carreira apresentadas contribuem para a reflexão sobre a escolha profissional	99
Gráfico 7 - O site auxilia no conhecimento sobre a rotina das profissões e dos cursos técnicos	99
Gráfico 8 - Considero o site um recurso útil para apoiar estudantes no processo de escolha do curso técnico	100
Gráfico 9 - De modo geral, como você avalia o produto educacional?	100

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Caracterização dos participantes da pesquisa	37
Quadro 2 - Síntese das percepções dos participantes sobre o site	101
Quadro 3 - Síntese das sugestões de melhoria do Produto Educacional	102
Quadro 4 - Justificativas dos participantes sobre o uso e recomendação do site	103

LISTA DE SIGLAS

AC	Análise de Conteúdo
AT	Análise Temática
CEFET'S	Centro Federal de Educação Tecnológica
CNS	Conselho Nacional de Saúde
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
IFAP	Instituto Federal do Amapá
PROFEPT	Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	16
1 INTRODUÇÃO	19
2 REFERENCIAL TEÓRICO	23
2.1 A dualidade educacional no Brasil	23
2.2 Trajetória normativa e legislação correlata	24
2.3 Dualidade Educacional e o Trabalho como princípio educativo	27
2.4 Escolhas vocacionais e adolescência	29
3 METODOLOGIA	33
3.1 Lócus da pesquisa	33
3.2 População e amostra	34
3.3 Critérios de inclusão e exclusão	35
3.4 Riscos e benefícios da pesquisa	36
3.5 Tipologia da pesquisa e procedimentos metodológicos	37
3.6 Instrumentos de coleta de dados	37
3.6.1 Procedimentos de realização das entrevistas	38
3.7 Metodologia de análise dos dados	38
3.7.1 Análise Temática	39
3.8 A pesquisa qualitativa e seus aspectos éticos	39
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	41
4.1 A educação técnica como destino socialmente atribuído às classes populares	41
4.2 Desafios da transição para o ensino médio integrado	44
4.3 O ensino médio integrado como estratégia de mobilidade social	47
4.4 A permanência da dualidade educacional no interior do ensino médio integrado	50
4.5 A escolha vocacional tensionada entre trabalho imediato e formação superior	55
4.6 Ações institucionais de orientação vocacional	60
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
REFERÊNCIAS	67
APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL	73
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	100
APÊNDICE C – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	101

APÊNDICE D - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA	103
APÊNDICE E - ROTEIRO E TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS	107
ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA PÚBLICA (CEP)	145

APRESENTAÇÃO

A presente pesquisa, tem como objeto de estudo o impacto da dualidade educacional na escolha vocacional de estudantes do ensino médio integrado do Instituto Federal do Amapá (IFAP) - Campus Macapá. Parte-se do pressuposto de que as escolhas profissionais dos jovens não são decisões exclusivamente individuais, mas processos socialmente situados, atravessados por condições históricas, econômicas, familiares e educacionais.

A dualidade educacional, compreendida como a existência histórica de dois projetos formativos — um voltado à continuidade dos estudos superiores e outro direcionado à formação técnica e à inserção no mercado de trabalho — constitui o eixo central da investigação. Nesse sentido, o estudo analisa como essa estrutura educacional se expressa nas percepções dos estudantes do ensino médio integrado e de que modo impacta suas escolhas vocacionais e projetos de vida.

A motivação para a realização da pesquisa está também vinculada à trajetória acadêmica e profissional da autora. Ao concluir o ensino médio, a escolha por um curso de graduação foi influenciada por expectativas familiares e por inseguranças quanto à própria capacidade de acesso a outras áreas desejadas. Essa decisão, tomada sem pleno conhecimento das possibilidades formativas, resultou na não atuação profissional na área de formação, evidenciando os efeitos de escolhas vocacionais realizadas sob pressão social e com informações limitadas.

Essa vivência pessoal foi aprofundada pela experiência profissional da autora como servidora lotada na biblioteca do IFAP – Campus Macapá, espaço no qual o contato cotidiano com estudantes do ensino médio integrado possibilitou a escuta recorrente de relatos de insatisfação com o curso técnico, dificuldades de identificação com as disciplinas do componente profissional e, em alguns casos, a intenção de evasão ou transferência. Tais experiências despertaram o interesse em compreender como os jovens constroem suas escolhas profissionais e como a estrutura do sistema educacional influencia esse processo.

Portanto é importante notar que esta investigação não adota um olhar neutro, livre de valores ou pressupostos. Em consonância com o referencial teórico de Lüdke e André (2015, p.3), sabe-se que o pesquisador — imerso em seu contexto histórico, social e institucional — inevitavelmente carrega em sua perspectiva os valores, princípios e fundamentos desse ambiente. Tais pressupostos não apenas orientam a formulação do problema, mas também se refletem na construção do método, na seleção dos instrumentos e na interpretação dos dados. Em outras palavras, assim como o contexto social influencia as escolhas dos jovens, ele

também condiciona a forma como o pesquisador delimita o foco do estudo, escolhe estratégias investigativas e dá sentido às narrativas coletadas.

Conforme Minayo (2001, p.17), “embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação. Ou seja, nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática”. As questões da investigação estão, portanto, relacionadas a interesses e circunstâncias socialmente condicionadas.

Do ponto de vista teórico, a pesquisa articula dois campos de análise. No campo da educação, fundamenta-se na tradição crítica da educação brasileira, especialmente nas contribuições de Dermeval Saviani, Gaudêncio Frigotto, Maria Ciavatta e Acácia Kuenzer, que analisam a dualidade educacional como expressão das desigualdades sociais e da divisão de classes. Esses autores compreendem o ensino médio integrado como uma proposta de superação da fragmentação histórica entre formação geral e formação técnica, ainda que inserida em um contexto social marcado por contradições estruturais.

No campo da escolha vocacional e do desenvolvimento de carreira, o estudo dialoga com contribuições clássicas e contemporâneas. A perspectiva desenvolvimentista de Donald Super compreende a escolha profissional como um processo ao longo do ciclo de vida, influenciado pela construção do autoconceito e pelas oportunidades disponíveis em cada contexto social. A abordagem de Anne Roe destaca a influência das experiências familiares e das necessidades socioemocionais na definição das preferências ocupacionais. Já a teoria da construção da carreira, proposta por Mark Savickas, enfatiza o papel da adaptabilidade, da narrativa de vida e das condições socioculturais na elaboração dos projetos profissionais.

Essas contribuições permitem compreender a escolha vocacional como um processo dinâmico, relacional e condicionado por fatores sociais, dialogando diretamente com a análise da dualidade educacional. Assim, as decisões dos estudantes do ensino médio integrado são analisadas não como escolhas livres e isoladas, mas como construções atravessadas por limites estruturais, expectativas familiares e oportunidades educacionais desiguais.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de entrevistas semiestruturadas com estudantes do ensino médio integrado do IFAP – Campus Macapá. A análise dos dados foi realizada por meio da Análise Temática, conforme proposta por Braun e Clarke (2006), possibilitando a identificação de padrões de sentido e a construção de temas analíticos articulados ao referencial teórico adotado.

Como toda investigação, o estudo apresenta limitações, sobretudo quanto ao recorte, restrito a um único campus e a um grupo específico de estudantes, o que não permite

generalizações. Ainda assim, os resultados oferecem contribuições relevantes para a compreensão das percepções juvenis sobre o ensino médio integrado, a escolha vocacional e a permanência da dualidade educacional.

Quanto à organização do texto, a dissertação estrutura-se em capítulos interligados. Após esta apresentação e introdução, segue o capítulo teórico que aborda a dualidade educacional, o ensino médio integrado e as teorias da escolha vocacional. Em seguida, apresenta-se a metodologia. O capítulo de resultados expõe a análise temática dos dados empíricos, articulada à discussão teórica. Por fim, as considerações finais sintetizam os principais achados e apontam contribuições e possibilidades para pesquisas futuras.

A pesquisa estabelece relação direta com o produto educacional desenvolvido no âmbito do mestrado, ao fornecer subsídios teóricos e empíricos para a proposição de ações voltadas à orientação vocacional e ao apoio aos estudantes do ensino médio integrado, considerando suas condições sociais e expectativas de futuro.

1 INTRODUÇÃO

Tanto o trabalho quanto a formação humana, ao longo da história, têm se estruturado dentro de relações e conflitos de classe, marcados pela dominação e pela expropriação de uma classe sobre as demais. No capitalismo, essas relações assumem características específicas, que influenciam profundamente a organização social e, de modo particular, os processos educativos (FRIGOTTO, 2016, p. 23). Nesse cenário, a escola, especialmente quando se trata da educação técnica e profissional, torna-se um espaço onde se expressam tais contradições: de um lado, atende às demandas do mercado de trabalho; de outro, busca garantir ao estudante uma formação que amplie sua compreensão crítica da realidade e de suas possibilidades de atuação no mundo. É nesse contexto contraditório que se insere a proposta do ensino médio integrado, formulada como alternativa à histórica separação entre formação geral e formação profissional.

A criação dos Institutos Federais trouxe uma proposta de enfrentamento dessa lógica, ao oferecer o ensino médio integrado à educação profissional. Essa proposta se insere no âmbito da política de expansão da Educação Profissional e Tecnológica, uma vez que os Institutos Federais foram instituídos com a finalidade de ofertar educação básica, técnica e tecnológica de forma articulada, ampliando o acesso à formação profissional vinculada à educação geral (BRASIL, 2008). Nesse sentido, a integração busca superar a divisão histórica entre formação intelectual e formação para o trabalho, que, segundo Kuenzer (2007), constitui uma marca estrutural da educação brasileira, expressa na oferta de trajetórias distintas conforme a posição social dos sujeitos. Dessa forma, amplia-se a possibilidade de que o aluno desenvolva maior autonomia para compreender sua realidade e realizar escolhas mais conscientes, apoiadas em uma perspectiva de formação integral. Entretanto, mesmo com essa ampliação formativa, permanece o desafio concreto de definir percursos e projetos profissionais durante a escolarização.

É justamente nesse cruzamento entre formação humana, exigências sociais e perspectivas profissionais que emerge o desafio da escolha vocacional. O momento de decidir um percurso formativo e profissional constitui uma das etapas mais complexas da vida escolar, pois envolve escolhas que influenciam não apenas o futuro ocupacional, mas também a construção da identidade do jovem e seu sentimento de realização pessoal. Para Super (1980), a escolha profissional não se reduz a um ato pontual, mas constitui um processo contínuo, relacionado ao desenvolvimento do autoconceito e às experiências vividas ao longo

do ciclo vital. Essa fase ganha força na transição do ensino fundamental para o ensino médio, quando os estudantes começam a refletir sobre sonhos, expectativas e caminhos profissionais possíveis. Contudo, tais dúvidas se intensificam ao longo do ensino médio, especialmente diante das pressões sociais e institucionais para que definam, cada vez mais cedo, uma profissão.

Esse processo de decisão ocorre dentro de um contexto histórico da educação brasileira que, por muito tempo, se organizou de forma desigual. Tradicionalmente, consolidou-se uma separação entre um ensino voltado para a continuidade acadêmica, geralmente destinado às elites, e uma formação técnica mais associada às classes populares e ao mundo do trabalho. Segundo Kuenzer (2007) e Aranha (2020), essa estrutura expressa a permanência de uma dualidade educacional, marcada pela oferta de trajetórias formativas distintas conforme a posição social dos sujeitos.

Definir uma carreira não é uma tarefa simples: trata-se de um processo marcado por fatores cognitivos, emocionais e também sociais. Conforme apontam Bardagi e Boff (2010, p.44), aspectos como o nível de maturidade vocacional, o acesso a informações sobre o mundo do trabalho, as expectativas familiares e as condições de estudo podem influenciar diretamente essa decisão. Diante disso, muitos estudantes experimentam insegurança, ansiedade e até indecisão, mesmo após já terem avançado consideravelmente em sua formação.

Essas percepções não surgem de modo isolado, mas são construídas a partir da realidade em que estão inseridos. Vygotsky (1991, p.60) destaca que a percepção humana é resultado de um processo histórico e cultural, mediado pela linguagem e pelas interações sociais. Assim, os significados que os alunos atribuem às suas experiências escolares e às suas decisões vocacionais estão diretamente ligados ao ambiente social, às relações que estabelecem e ao contexto coletivo em que aprendem.

O ambiente educacional e familiar em que os estudantes estão inseridos, somado à falta de equidade nesses contextos, pode influenciar diretamente seus processos de escolha, resultando na sub-representação de determinadas profissões entre alunos de escolas públicas e limitando possibilidades de realização pessoal e profissional. Essa dinâmica pode ser compreendida a partir de Bourdieu (2015, p.48), ao evidenciar como as desigualdades sociais se reproduzem no campo educacional por meio da distribuição desigual de capitais, influenciando expectativas, disposições e oportunidades ao longo das trajetórias escolares. Além disso, sob a perspectiva de Savickas (2013, p. 147), as escolhas vocacionais não se

constituem como decisões isoladas, mas como construções subjetivas e contextuais, elaboradas a partir das experiências vividas e dos sentidos atribuídos pelos indivíduos à própria história. Nesse cenário, torna-se fundamental compreender como os jovens percebem suas trajetórias e como constroem suas decisões em relação ao futuro.

Dessa forma, a questão central que orienta esta pesquisa é: em que medida o dualismo histórico presente na estrutura educacional brasileira influenciou a escolha dos estudantes do ensino médio integrado do IFAP por determinado curso e continua a influenciar suas decisões quanto à carreira profissional e ao ingresso no ensino superior?

Diante dessa problemática, este estudo tem como objetivo geral investigar a relação entre a dualidade educacional e a escolha vocacional, por meio da análise das percepções de estudantes de duas turmas do ensino médio integrado do Instituto Federal do Amapá (IFAP), campus Macapá.

Especificamente se pretende com esta pesquisa:

- a) Analisar os desafios enfrentados pelos alunos na transição do ensino fundamental para o ensino médio técnico.
- b) Investigar os fatores que influenciam as escolhas vocacionais dos estudantes, incluindo sua trajetória educacional e contexto socioeconômico.
- c) Avaliar a percepção dos estudantes sobre as estratégias e abordagens adotadas pela instituição de ensino em relação à orientação vocacional, identificando pontos fortes e possíveis lacunas, a fim de propor melhorias nas práticas pedagógicas e no suporte oferecido aos alunos.
- d) Desenvolver e implementar uma plataforma digital com um teste de autoavaliação/autoconhecimento (EscolhaTEC) como ferramenta complementar ao processo de escolha do curso técnico, promovendo uma alternativa interativa e acessível para os estudantes do IFAP – câmpus Macapá. Qualificando o processo de escolha do curso e contribuindo para mitigar fatores que podem estar associados à evasão escolar.

Embora existam estudos sobre juventude, educação profissional e processos de escolha vocacional, ainda são limitadas as pesquisas que investigam como estudantes do Ensino Médio Integrado constroem e significam suas escolhas formativas no contexto dos Institutos Federais, especialmente na região amazônica. No caso do Instituto Federal do Amapá – Câmpus Macapá, observa-se a escassez de investigações que analisem esse processo no momento de ingresso dos estudantes nos cursos técnicos integrados ao ensino médio.

Desta forma, esta pesquisa se propõe a contribuir para a compreensão crítica do impacto do dualismo educacional nas escolhas vocacionais de estudantes do ensino médio integrado no contexto de ingresso ao Instituto Federal do Amapá – Câmpus Macapá (IFAP Macapá) e a desenvolver uma ferramenta orientativa para auxiliar candidatos aos cursos técnicos integrados ao ensino médio. Para esse fim, será desenvolvido um site com um teste de caráter orientativo, contendo chatbot baseado em Inteligência Artificial e Processamento de Linguagem Natural, oferecendo aos estudantes uma plataforma acessível, interativa e personalizada para que possam refletir sobre seus interesses, aptidões e valores na escolha de um curso técnico.

Ressalta-se que essa ferramenta possui caráter exclusivamente orientativo, uma vez que a pesquisadora não é psicóloga. Portanto, ela não substitui orientação profissional especializada, mas serve como recurso adicional de apoio à reflexão e tomada de decisão dos estudantes ingressantes.

Esta pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme parecer nº 7.965-398, atendendo aos princípios éticos previstos para pesquisas envolvendo seres humanos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No presente capítulo, apresenta-se o referencial teórico que fundamenta este estudo, compreendendo-se por teoria o conjunto organizado de proposições e conceitos que orientam tanto a coleta quanto a análise de dados, isto é, “um conhecimento de que nos servimos no processo de investigação como um sistema organizado de proposições, que orientam a obtenção de dados e a análise dos mesmos, e de conceitos, que veiculam seu sentido”, Minayo (2001, p. 5).

Assim, este referencial busca estabelecer os principais fundamentos conceituais e epistemológicos que sustentam a compreensão do fenômeno em análise.

2.1 A dualidade educacional no Brasil

A educação brasileira foi historicamente constituída sob bases profundamente desiguais, marcadas por processos de exclusão social e por uma organização escolar que, em diferentes períodos, contribuiu para manter hierarquias sociais. Ao longo do tempo, consolidou-se no país uma estrutura educacional dual, na qual diferentes grupos sociais foram direcionados a trajetórias formativas distintas, com finalidades também diferentes: para alguns, uma escolarização voltada à formação intelectual e à continuidade dos estudos; para outros, uma educação orientada ao preparo para o trabalho manual e para ocupações de execução.

Essa dualidade se articula a processos históricos mais amplos, especialmente à formação social brasileira, marcada por colonialismo, escravidão e desigualdade persistente. Nesse sentido, Aranha (2020) evidencia que o desenvolvimento da educação no Brasil esteve profundamente vinculado aos interesses das elites, restringindo o acesso ao conhecimento escolarizado e contribuindo para a manutenção de desigualdades estruturais. A autora destaca:

Somos seres históricos, já que nossas ações e pensamentos mudam no tempo, à medida que enfrentamos os problemas não só da vida pessoal, como também da experiência coletiva; é assim que produzimos a nós mesmos e a cultura a que pertencemos (Aranha, 2020, p. 6)

A partir desse contexto, observa-se que a escola passou a desempenhar um papel central na legitimação de destinos sociais, reforçando a separação entre trabalho intelectual e trabalho manual. O trabalho prático foi historicamente desvalorizado e associado às camadas

populares, enquanto a formação letrada e acadêmica se tornou um marcador simbólico de distinção social. Tal lógica contribuiu para naturalizar a ideia de que existiriam sujeitos destinados ao “fazer” e outros ao “pensar”, estabelecendo uma separação simbólica e material que se reflete, ainda hoje, nas estruturas educacionais.

Libâneo (2012) argumenta que, em contextos de desigualdade, a escola pode reforçar processos de exclusão ao oferecer diferentes padrões de ensino para diferentes classes sociais. Isso significa que a desigualdade não se expressa apenas na presença ou ausência da escola, mas também na qualidade, na finalidade e nas possibilidades que ela oferece aos sujeitos:

Indicando o dualismo da escola brasileira em que, num extremo, estaria a escola assentada no conhecimento, na aprendizagem e nas tecnologias, voltada aos filhos dos ricos, e, em outro, a escola do acolhimento social, da integração social, voltada aos pobres e dedicada, primordialmente, a missões sociais de assistência e apoio às crianças. (Libâneo, 2012, p.16)

Nosella (1995, p.47) utiliza uma formulação emblemática ao afirmar que a dualidade se manifesta por meio da contraposição entre a “escola do dizer” e a “escola do fazer”. A primeira estaria associada à formação das elites, orientada ao domínio de conteúdos abstratos e à continuidade acadêmica; a segunda, destinada às classes trabalhadoras, teria como objetivo central preparar para ocupações práticas e imediatas. Ainda que essa divisão assuma diferentes formas ao longo da história, sua lógica permanece, reorganizando-se conforme as demandas do modo de produção capitalista.

2.2 Trajetória normativa e legislação correlata

Conforme discutido na seção anterior, a educação brasileira se desenvolveu historicamente sob uma estrutura marcada pela dualidade. Desde o período colonial, o acesso à alfabetização e ao conhecimento escolarizado foi limitado a determinados grupos sociais, enquanto o trabalho manual era socialmente desvalorizado e associado à população escravizada. Paralelamente, a presença de imigrantes estrangeiros já alfabetizados reforçou a ideia de que a escolarização formal e o domínio do saber intelectual constituíam privilégios, e não direitos universais.

Nesse cenário, observa-se que a trajetória normativa da educação no Brasil, em diferentes momentos, não rompeu com essa lógica excludente. Ao contrário, diversas legislações contribuíram para consolidar e reorganizar a dualidade educacional, mantendo separadas — tanto em estrutura quanto em finalidade — a formação geral propedêutica e a

formação técnico-profissional.

Um marco desse processo pode ser identificado no Decreto nº 7.566/1909, que instituiu as Escolas de Aprendizes Artífices. Ao direcionar a educação profissional aos filhos das camadas populares, o dispositivo reforçou o entendimento de que determinados sujeitos deveriam ser preparados para o trabalho manual e para funções operacionais, enquanto a formação voltada ao ensino superior permanecia restrita a grupos com maior capital cultural. Essa intenção pode ser observada no próprio texto legal:

[...] que para isso se torna necessário, não só habilitar os filhos dos desfavorecidos da fortuna com o indispensável preparo técnico e intelectual, como fazel-os adquirir hábitos de trabalho profícuo, que os afastará da ociosidade ignorante, escola do vício e do crime; (BRASIL, 1909)

Como se evidencia, o objetivo central não era garantir igualdade de oportunidades educacionais, mas formar indivíduos considerados “desfavorecidos” para ocupações de execução, como operários e contramestres, reforçando a divisão social do trabalho no interior do sistema educacional.

No período posterior, a dualidade educacional permaneceu presente e foi reorganizada por novas normas. A Lei nº 5.692/1971, posteriormente revogada, determinou a obrigatoriedade do ensino de primeiro e segundo graus (atuais ensino fundamental e médio) e fortaleceu a centralidade da formação técnico-profissional. Embora tivesse como intenção a padronização curricular em nível nacional, tal política foi alvo de críticas por restringir a autonomia das instituições escolares e dos professores e por priorizar a dimensão técnico-instrumental em detrimento de uma formação geral e humanística. Na prática, ao ignorar as diversidades regionais e as necessidades concretas dos estudantes, a uniformização acabou contribuindo para aprofundar desigualdades, em vez de reduzi-las.

Já no final da década de 1970, a Lei nº 6.545/1978 regulamentou os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), aproximando-os de um modelo institucional mais próximo das universidades e, ao mesmo tempo, reforçando sua vinculação ao setor produtivo. Essa reconfiguração fortaleceu a concepção de que a educação profissional deveria responder prioritariamente às demandas do mercado de trabalho, o que contribuiu para consolidar uma perspectiva pragmática da formação técnica.

Nos anos 1990, esse movimento se intensificou. Com a expansão das políticas neoliberais no Brasil, o campo educacional passou a ser fortemente atravessado por princípios de mercado, produtividade e competitividade. Nesse contexto, ocorreram mudanças

importantes no marco legal da educação nacional, destacando-se a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/1996) e, em seguida, o Decreto nº 2.208/1997, que consolidaram a separação entre ensino médio e educação profissional.

Embora a LDB, em seu artigo 36, definisse o ensino médio como etapa voltada ao desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva, a implementação desse conjunto normativo acabou reforçando uma valorização maior da preparação para o ensino superior, mantendo a educação técnica como percurso paralelo e, muitas vezes, socialmente desvalorizado.

Nessa direção, ao tratar o ensino médio e a educação técnica como trajetórias distintas, essas legislações reafirmaram a lógica histórica do dualismo educacional: de um lado, uma formação geral voltada à universidade; de outro, a profissionalização de nível médio, frequentemente percebida como alternativa secundária, de menor prestígio social.

O Decreto nº 2.208/1997, ainda que de forma indireta, contribuiu para esse processo ao estabelecer uma concepção de educação profissional associada à qualificação rápida e flexível, voltada a demandas imediatas do mundo do trabalho. Essa orientação pode ser observada no trecho a seguir:

Art. 4º . A educação profissional de nível básico e modalidade de educação não-formal e duração variável, destina-se a proporcionar ao cidadão trabalhador conhecimentos que lhe permitam profissionalizar-se, qualificar-se e atualizar-se para o exercício de funções demandadas pelo mundo do trabalho, compatíveis com a complexidade tecnológica do trabalho, o seu grau de conhecimento técnico e o nível de escolaridade do aluno, não estando sujeita à regulamentação curricular. (BRASIL, 1997).

Esse tipo de formulação normativa reforça uma concepção de educação profissional orientada pela adaptação do trabalhador ao mercado, contribuindo para a compreensão de que a formação técnica se configura como um percurso menos estruturado e, portanto, menos valorizado no interior do sistema educacional.

A regulamentação do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional ocorreu apenas na década seguinte, por meio do Decreto nº 5.154/2004, que propôs articular formação geral e formação técnica, permitindo ao estudante vivenciar uma experiência educacional mais ampla e menos fragmentada. Esse decreto representou avanço ao retomar a possibilidade de integração curricular e ao reconhecer a formação técnica como parte constitutiva do ensino médio, e não como complemento ou percurso paralelo.

Nesse contexto de fortalecimento da integração entre formação geral e educação

profissional, destaca-se a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, instituídos pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. A referida legislação criou a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e definiu como finalidade dos Institutos Federais a oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades, articulando ensino, pesquisa e extensão. A proposta dos Institutos Federais buscou ampliar a oferta do Ensino Médio Integrado e fortalecer uma concepção de formação humana integral, contrapondo-se à histórica fragmentação entre formação propedêutica e formação técnica presente na educação brasileira.

Anos mais tarde, entre 2017 e 2018, o programa MédioTec foi lançado em escolas públicas do país, constituindo uma política de destaque no campo da integração entre ensino médio e formação profissional. A proposta buscava oferecer aos jovens uma formação que, ao final da educação básica, possibilitasse também a inserção imediata no mercado de trabalho.

Entretanto, ao analisar a evolução das normas educacionais no Brasil, observa-se que, apesar de iniciativas que buscaram aproximar formação acadêmica e profissional, em muitos períodos a legislação priorizou a preparação para funções produtivas em detrimento de uma formação integral, voltada ao desenvolvimento humano, social e crítico. Assim, a trajetória normativa revela não apenas avanços, mas também permanências e contradições, evidenciando que a dualidade educacional segue sendo um desafio estrutural no campo da educação brasileira.

2.3 Dualidade Educacional e o Trabalho como princípio educativo

A formação escolar no Brasil se constituiu historicamente em estreita relação com as desigualdades sociais que acompanham a consolidação do capitalismo no país. Uma das expressões mais persistentes desse processo é a dualidade educacional, compreendida como a organização de trajetórias escolares distintas: uma formação de caráter mais teórico, orientada ao domínio de conhecimentos científicos e humanísticos e tradicionalmente destinada às elites; e outra formação de natureza prática e instrumental, voltada às classes trabalhadoras. Como discutem Saviani (2007, p.40) e Frigotto (2016), tal separação não se explica por decisões pedagógicas neutras, mas por necessidades históricas vinculadas à reprodução da divisão social do trabalho.

Essa lógica se sustenta, em grande medida, na antiga cisão entre trabalho intelectual e trabalho manual. Em sociedades capitalistas, essa separação não se restringe ao plano técnico,

pois se constitui como mecanismo de organização social, produzindo hierarquias e limitando o acesso de determinados grupos ao conhecimento sistematizado. Gramsci (2004) chama atenção para o fato de que essa divisão possui um caráter político, uma vez que contribui para consolidar posições desiguais dentro do processo produtivo e, por consequência, no interior das instituições sociais. No âmbito escolar, essa divisão se materializa por meio de currículos diferenciados, que tendem a orientar estudantes de distintas origens sociais para expectativas e destinos também distintos, reforçando desigualdades historicamente construídas.

É nesse contexto que a perspectiva do trabalho como princípio educativo se apresenta como contraponto crítico à tradição de fragmentação entre formação geral e formação profissional. Inspirada na crítica marxiana e reelaborada no campo educacional, essa concepção compreende o trabalho como dimensão constitutiva da existência humana e, portanto, como elemento estruturante dos processos formativos. Em Gramsci (1981), tal debate se expressa na defesa da escola unitária, entendida como proposta educacional capaz de superar a polarização entre trabalho intelectual e manual, promovendo uma formação integrada e comprometida com o desenvolvimento humano em sua totalidade.

O debate contemporâneo sobre trabalho como princípio educativo foi aprofundado no campo da Educação Profissional e Tecnológica por autores como Ciavatta (2009), Ramos (2011) e Moura (2010). Esses pesquisadores defendem que a formação não deve ser reduzida a um treinamento técnico voltado à empregabilidade imediata, mas precisa possibilitar ao estudante a compreensão crítica do mundo do trabalho, de suas contradições, dinâmicas históricas e implicações sociais. Nessa perspectiva, a educação se orienta para uma formação omnilateral, articulando ciência, cultura, tecnologia e prática social, em oposição a modelos formativos fragmentados e utilitaristas.

Ramos (2011) destaca que a integração curricular se vincula diretamente à luta contra a dualidade educacional, uma vez que rompe com a ideia de que a formação dos estudantes deve ser definida previamente por sua origem social. Moura (2010), por sua vez, argumenta que a educação profissional integrada pode se constituir como espaço privilegiado para a construção de uma formação humana integral, desde que supere a lógica de mera adaptação ao mercado e se organize como projeto pedagógico crítico.

No Brasil, esse debate encontra materialização concreta na proposta do Ensino Médio Integrado, que busca enfrentar a histórica separação entre formação geral e formação profissional. Ao articular diferentes campos do conhecimento em um mesmo projeto formativo, essa modalidade pretende assegurar ao estudante uma formação mais ampla,

coerente com o princípio educativo do trabalho. Nessa direção, Ramos (2011) e Moura (2010) defendem que a integração curricular constitui estratégia central para combater a dualidade escolar, pois rompe com a concepção de que alunos de diferentes classes sociais devem seguir itinerários educacionais e profissionais previamente determinados.

Compreender a relação entre dualidade educacional e trabalho como princípio educativo permite reconhecer que as disputas em torno da escola ultrapassam o campo pedagógico e se inserem em dimensões sociais e políticas mais amplas. Enquanto a dualidade tende a reproduzir desigualdades históricas e limitar o desenvolvimento pleno dos indivíduos, a perspectiva do trabalho como princípio educativo aponta para uma educação comprometida com a emancipação humana. Assim, o Ensino Médio Integrado pode ser entendido como movimento importante em direção a uma escola que contribua para a formação de sujeitos críticos, capazes de interpretar a realidade e atuar conscientemente em sua transformação.

2.4 Escolhas vocacionais e adolescência

A definição de uma carreira constitui, para muitos sujeitos, um momento de grande tensão e incerteza, pois envolve a necessidade de conciliar desejos pessoais, expectativas familiares e possibilidades concretas do mundo do trabalho. Nesse sentido, as escolhas vocacionais não podem ser compreendidas como decisões simples ou estritamente racionais, uma vez que são atravessadas por fatores subjetivos, sociais, históricos e institucionais. Para Super (1980), trata-se de um processo complexo e contínuo, no qual se articulam interesses, habilidades, valores, condições socioeconômicas e experiências acumuladas ao longo da vida, influenciando a construção do autoconceito e o projeto profissional dos sujeitos.

Super (1990) defende que o desenvolvimento vocacional ocorre ao longo do ciclo vital, relacionando-se à construção gradual do autoconceito e aos papéis sociais desempenhados pelo indivíduo. Do mesmo modo, Savickas (2013, p. 164) destaca que a carreira não se limita a uma sequência de escolhas isoladas, mas se configura como uma construção narrativa, na qual o sujeito atribui significados às experiências vividas e reorganiza sua trajetória em função de oportunidades e limites presentes no contexto. Assim, a escolha vocacional não se reduz a um evento pontual, mas se desenvolve como um percurso contínuo, dinâmico e situado.

De modo geral, a escolha vocacional pode ser compreendida como um processo progressivo de construção de preferências, decisões e expectativas relacionadas ao futuro

profissional. Em Super (1990), esse movimento se dá por meio da elaboração do autoconceito, que se forma e se transforma a partir das experiências pessoais e sociais, influenciando o modo como o indivíduo projeta a si mesmo no mundo do trabalho. Já em Savickas (2013, p.151), a carreira é entendida como construção ativa, em que o sujeito organiza sua história e atribui sentidos às vivências, buscando coerência entre identidade, projeto de vida e condições concretas de existência. Nessa perspectiva, as escolhas vocacionais expressam tanto dimensões internas do sujeito quanto condicionantes externos que limitam ou ampliam possibilidades.

Diante dessa complexidade, torna-se relevante discutir o papel da orientação vocacional como estratégia de apoio ao desenvolvimento de projetos de vida e de carreira. Para Niles e Harris-Bowlsbey (2017), a orientação vocacional pode ser compreendida como um conjunto de ações e intervenções que auxilia o indivíduo a explorar possibilidades profissionais, identificar interesses e aptidões e compreender a relação entre suas características pessoais e as demandas do mundo do trabalho. Trata-se de um processo mediado, tradicionalmente conduzido por profissionais especializados, que pode envolver entrevistas, instrumentos de avaliação, análise de perfil, pesquisa sobre áreas de atuação e contato com experiências profissionais diversas.

Nesse sentido, Libâneo (2012) enfatiza a relevância da mediação na constituição de aprendizagens e no desenvolvimento da personalidade, o que reforça a importância de ações orientadoras no percurso formativo dos estudantes.

No campo teórico da orientação vocacional, destacam-se contribuições que fundamentam a compreensão do desenvolvimento de carreira. Entre elas, estão os estudos de Donald E. Super, Anne Roe e Mark Savickas, cujas perspectivas ampliam a compreensão sobre os fatores que influenciam as decisões profissionais e a construção de trajetórias ao longo da vida.

Super (1980; 1990) desenvolveu a Teoria do Desenvolvimento Vocacional, na qual defende que a escolha profissional não se limita ao momento da juventude, mas se constitui como processo contínuo. O autor enfatiza que o desenvolvimento vocacional se organiza em estágios e se relaciona ao autoconceito e à maturidade vocacional. Em seus modelos explicativos, Super considera tanto aspectos individuais quanto influências contextuais, incluindo fatores socioeconômicos, tecnológicos e ambientais, como família, escola, grupo social e mercado de trabalho. Para o autor, a trajetória vocacional resulta da interação entre características pessoais e demandas culturais, sendo o autoconceito um eixo central para

compreender como o sujeito constrói preferências e decisões ao longo do tempo.

Roe (1956), por sua vez, destaca a influência das experiências biográficas e de aspectos ligados ao desenvolvimento psicológico na constituição das preferências ocupacionais. Em sua perspectiva, as vivências familiares, especialmente as relações estabelecidas na infância, exercem papel significativo na formação das escolhas vocacionais. A autora argumenta que necessidades psicológicas e padrões de relacionamento podem se refletir em campos ocupacionais preferenciais, evidenciando como o ambiente familiar pode influenciar, direta ou indiretamente, as decisões profissionais.

Savickas (2005; 2013), ao desenvolver a Teoria da Construção de Carreira, compreende o desenvolvimento vocacional como um processo dinâmico, contínuo e contextual. Para o autor, a carreira não é simplesmente “escolhida”, mas construída ao longo do tempo pela interação entre história pessoal, contexto social e processos de autorregulação. Nessa perspectiva, o sujeito pode assumir uma posição ativa em suas escolhas, construindo objetivos e significados, ou permitir que expectativas externas orientem suas decisões. Assim, a construção da carreira envolve interesses, habilidades, valores, metas e capacidade de adaptação às mudanças e às condições concretas da realidade.

É nesse arcabouço teórico que a adolescência se apresenta como etapa central para compreender o processo de escolhas vocacionais. A adolescência constitui um período singular do desenvolvimento humano, marcado por intensas transformações biológicas, psicológicas e sociais, além do aprofundamento da consciência sobre si, sobre os outros e sobre o futuro. Para Vygotsky (1996, p.194), trata-se de uma fase em que se consolidam formações psicológicas superiores, possibilitando sínteses mais complexas e o surgimento de decisões significativas para a vida consciente do sujeito, entre elas a escolha de uma vocação e de uma profissão.

De acordo com Silvano, Delamura Pereira e Pessini (s.d.) e Almeida e Pinho (2008), embora o ser humano tome decisões ao longo de toda a vida, é durante a adolescência que essas escolhas se intensificam, uma vez que os jovens são pressionados a planejar o futuro em um momento em que ainda estão construindo sua identidade, sua visão de mundo e seus projetos de vida. Nessa etapa, questões como vocação, desempenho escolar, preparação acadêmica e desenvolvimento pessoal assumem centralidade no cotidiano do adolescente.

Cazatti (2013) ressalta que a adolescência deve ser compreendida de forma multiaxial, considerando simultaneamente dimensões físicas, psicológicas e sociais. Os conflitos característicos desse período estão ligados à transição entre a infância e a assunção

gradual de responsabilidades típicas da vida adulta. Nesse contexto, decisões sobre o futuro, como o ingresso no ensino superior, a entrada no mercado de trabalho ou a exploração de áreas profissionais, apresentam-se como tarefas complexas e desafiadoras.

Além disso, as relações familiares, frequentemente atravessadas por tensões próprias desse período, exercem influência relevante sobre o processo de escolha profissional. Embora a escolha de uma carreira não determine isoladamente o sucesso ou fracasso profissional, ela possui papel significativo na trajetória acadêmica e na constituição identitária do sujeito, especialmente quando associada a condições materiais, oportunidades educacionais e expectativas sociais.

Nessa direção, Cardoso et al. (2019) destacam que os avanços tecnológicos e o surgimento de novas profissões ampliam os desafios da escolha vocacional entre jovens. Em estudo com estudantes do terceiro ano do Ensino Médio Técnico Integrado do Instituto Federal de São Paulo, os autores verificaram que fatores familiares, especialmente econômicos, e o contexto escolar influenciam significativamente as decisões profissionais.

Os resultados mostraram que apenas 41,9% pretendiam seguir carreira na área técnica cursada e somente 3,33% desejavam prosseguir os estudos na mesma área, evidenciando dúvidas e incertezas da formação identitária. Esses achados reforçam a importância da orientação vocacional na Educação Profissional e Tecnológica. Instrumentos pedagógicos e suporte institucional favorecem escolhas mais conscientes e alinhadas aos contextos pessoais e sociais, contribuindo para a permanência e o êxito acadêmico e profissional.

3 METODOLOGIA

Esta seção apresenta o percurso metodológico adotado para o desenvolvimento da pesquisa, detalhando a abordagem, o delineamento, o lócus investigado, os critérios de seleção dos participantes, os instrumentos utilizados para produção dos dados, os procedimentos de realização das entrevistas e os cuidados éticos que orientaram todo o processo. As decisões metodológicas foram definidas de modo a assegurar coerência com os objetivos do estudo e com a natureza do fenômeno analisado, buscando rigor e consistência interpretativa em todas as etapas.

A investigação foi conduzida sob uma abordagem qualitativa, por buscar compreender percepções, sentidos e interpretações construídas pelos sujeitos sobre suas experiências educacionais e escolhas vocacionais (Minayo, 2014). Em pesquisas dessa natureza, reconhece-se que não há neutralidade absoluta do pesquisador, pois este está inserido em contextos históricos, sociais e institucionais que influenciam desde a formulação do problema até as interpretações da análise. Conforme Lüdke e André (2015, p. 4), valores, pressupostos e experiências do pesquisador atravessam o processo investigativo, exigindo postura reflexiva e rigor metodológico.

Assim, a pesquisa não busca produzir generalizações estatísticas, mas aprofundar a compreensão do objeto estudado, valorizando a densidade interpretativa e a pluralidade de vivências. Segundo Teddlie e Tashakkori (2003), os métodos qualitativos são adequados para explorar fenômenos complexos em suas dimensões sociais, subjetivas e contextuais.

O estudo caracteriza-se como pesquisa qualitativa de campo, realizada em um contexto educacional específico. Possui também caráter aplicado, pois, no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), contempla a elaboração de um Produto Educacional voltado à orientação vocacional de estudantes ingressantes no ensino médio integrado.

3.1 Lócus da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP), Campus Macapá, instituição pública integrante da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. O campus oferta cursos em diferentes níveis e modalidades e constitui um espaço relevante para investigar o fenômeno das escolhas

vocacionais no âmbito do ensino médio integrado, especialmente por se tratar de uma modalidade formativa que articula ensino médio e educação profissional em um mesmo itinerário.

3.2 População e amostra

O estudo foi realizado com estudantes matriculados em cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFAP, Campus Macapá. Considerando o enfoque qualitativo e interpretativo da pesquisa, a seleção dos participantes buscou garantir diversidade de experiências, trajetórias e percepções, sem pretensão de representatividade numérica.

A amostra foi composta por 12 estudantes, distribuídos igualmente entre dois cursos técnicos integrados: Técnico em Mineração e Técnico em Redes de Computadores. Em cada curso, participaram 3 estudantes do 1º ano e 3 estudantes do 3º ano, totalizando 6 participantes por curso. Assim, o estudo contemplou estudantes de quatro turmas (1º e 3º anos de cada curso), o que possibilitou analisar percepções em diferentes momentos do percurso formativo e comparar expectativas e interpretações entre ingressantes e concluintes.

A escolha dos cursos considerou indicadores institucionais relacionados à evasão e à concorrência, a partir de levantamento realizado pela autora por meio do Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP-IFAP). Desse modo, buscou-se investigar tanto um curso marcado por maior vulnerabilidade à evasão quanto outro com maior procura, ampliando a possibilidade de compreender diferentes dinâmicas relacionadas ao processo de escolha e permanência.

A seleção dos participantes foi realizada por amostragem intencional por critérios, associada ao procedimento de bola de neve (snowball sampling), frequentemente utilizado em estudos qualitativos quando se pretende acessar sujeitos com determinadas características ou experiências específicas. Inicialmente, foram contatados estudantes que atendiam aos critérios definidos (curso, ano de escolaridade e disponibilidade). Posteriormente, alguns participantes indicaram colegas, o que permitiu ampliar o grupo de forma progressiva. Ressalta-se que a inclusão dos indicados ocorreu de maneira controlada, sendo avaliada pela pesquisadora com base na coerência com os objetivos do estudo.

Além disso, buscou-se contemplar diferentes trajetórias escolares e contextos socioeconômicos, considerando a relevância desses fatores na compreensão das escolhas vocacionais, em consonância com a perspectiva de variação máxima em amostras qualitativas,

conforme Patton (2015). A heterogeneidade dos participantes foi identificada a partir de informações compartilhadas pelos próprios estudantes ao longo do contato inicial e das entrevistas, sendo tratada como elemento analítico e não como classificação rígida.

O quadro a seguir apresenta a caracterização dos participantes, preservando o anonimato por meio de códigos alfanuméricos. Esses códigos foram utilizados ao longo da análise para identificar trechos das entrevistas, sem expor a identidade dos estudantes

Quadro 1- Caracterização dos participantes da pesquisa

Código do participante	Curso Técnico	Período/Ano	sexo	Renda familiar
M1-1	Mineração	1º ano	M	Até 1.500
M1-2	Mineração	1º ano	F	Até 1.500
M1-3	Mineração	1º ano	F	De 3.000 a 5.000
M3-1	Mineração	3º ano	F	De 3.000 a 5.000
M3-2	Mineração	3º ano	M	Acima de 5.000
M3-3	Mineração	3º ano	F	Acima de 5.000
R1-1	Redes de computadores	1º ano	F	De 1.500 a 3.000
R1-2	Redes de computadores	1º ano	F	Até 1.500
R1-3	Redes de computadores	1º ano	F	Até 1.500
R3-1	Redes de computadores	3º ano	F	De 3.000 a 5.000
R3-2	Redes de computadores	3º ano	F	Acima de 5.000
R3-3	Redes de computadores	3º ano	F	De 1.500 a 3.000

Fonte: elaborado pela pesquisadora

3.3 Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídos na pesquisa estudantes que: (a) estavam regularmente matriculados nos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFAP, Campus Macapá; (b) cursavam o 1º ou o 3º ano dos cursos selecionados; e (c) concordaram em participar voluntariamente do estudo, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e, nos casos de menores de 18 anos, também do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), conforme exigências éticas.

Foram excluídos estudantes que não atendiam aos critérios estabelecidos, que não autorizaram a participação ou que desistiram durante o processo de coleta de dados.

3.4 Riscos e benefícios da pesquisa

Conforme estabelece a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 466/2012, pesquisas envolvendo seres humanos podem apresentar riscos e benefícios aos participantes, ainda que se trate de estudos de natureza não interventiva. Considerando o delineamento desta investigação, os riscos foram classificados como mínimos, por envolver exclusivamente entrevistas e análise de percepções relacionadas à trajetória educacional e às escolhas vocacionais dos estudantes.

Apesar disso, reconhece-se a possibilidade de desconfortos subjetivos durante a participação, especialmente por envolver reflexões pessoais sobre expectativas, pressões familiares, vivências escolares e decisões de futuro. Assim, foram previstos riscos e medidas de mitigação, conforme descrito a seguir:

- a) **Desconforto emocional ou constrangimento:** as entrevistas foram conduzidas em ambiente reservado e acolhedor, respeitando o ritmo do participante, com possibilidade de interrupção a qualquer momento.
- b) **Cansaço ou fadiga:** as entrevistas foram planejadas com duração compatível com o contexto escolar, permitindo pausas quando necessário.
- c) **Insegurança quanto à participação:** foi assegurado aos estudantes o direito de desistir da pesquisa em qualquer etapa, sem qualquer prejuízo acadêmico ou institucional.
- d) **Risco de quebra de sigilo e anonimato:** os participantes foram identificados apenas por códigos alfanuméricos, e todas as informações foram tratadas com confidencialidade, evitando registros que possibilitassem reconhecimento individual.

Quanto aos benefícios, destaca-se que a pesquisa pode contribuir para ampliar a sobre o impacto da dualidade educacional nas escolhas vocacionais de estudantes do ensino médio integrado, fornecendo subsídios para ações institucionais voltadas à orientação vocacional, permanência e êxito. Além disso, o Produto Educacional desenvolvido no âmbito

do estudo, o site EscolhaTec, apresenta potencial de apoiar estudantes ingressantes na reflexão sobre a escolha do curso técnico integrado, ampliando o acesso à informação e favorecendo decisões mais conscientes.

Dessa forma, compreende-se que os possíveis benefícios institucionais e pedagógicos do estudo superam os riscos mínimos envolvidos, os quais foram prevenidos e mitigados por meio de cuidados éticos e metodológicos adotados ao longo de toda a pesquisa.

3.5 Tipologia da pesquisa e procedimentos metodológicos

Quanto aos procedimentos técnicos, o estudo inclui uma etapa de pesquisa bibliográfica, fundamental para consolidar o referencial teórico e metodológico que sustenta a investigação. Essa etapa consistiu na seleção e análise de produções acadêmicas, nacionais e internacionais, relacionadas à dualidade educacional, ao ensino médio integrado e às teorias de escolha vocacional, possibilitando identificar diferentes interpretações e debates sobre o tema. Conforme apontam Minayo (2007) e Fachin (2017), a pesquisa bibliográfica permite construir diálogo crítico entre o pesquisador e o conhecimento já produzido, orientando tanto o problema quanto a análise dos dados.

No que se refere ao campo empírico, trata-se de uma pesquisa qualitativa de campo, realizada em contexto institucional específico, buscando compreender o fenômeno a partir das narrativas dos sujeitos participantes, conforme a perspectiva de investigação qualitativa em educação discutida por Lüdke e André (2015).

Além disso, o estudo apresenta caráter aplicado, pois contempla o desenvolvimento de um Produto Educacional, conforme diretrizes do ProfEPT. O produto foi elaborado de modo articulado aos achados empíricos e teóricos, buscando responder a demandas institucionais relacionadas à escolha do curso técnico integrado, à permanência e ao êxito estudantil.

3.6 Instrumentos de coleta de dados

Para a produção dos dados, utilizou-se a entrevista semiestruturada como principal instrumento, devido à sua capacidade de favorecer a expressão dos participantes e permitir maior aprofundamento sobre experiências, percepções e interpretações, mantendo alinhamento com os objetivos da pesquisa, conforme destacam Lüdke e André (2015). Esse instrumento equilibra direcionamento e flexibilidade, possibilitando liberdade ao participante

e exploração de aspectos relevantes pelo pesquisador ao longo da conversa. Nesse sentido, Richardson (2014) ressalta que a entrevista constitui um processo comunicacional em que as informações são construídas na interação entre entrevistador e entrevistado.

Conforme Gil (2019), esse formato permite retomar o foco do tema sem comprometer a espontaneidade do relato. Assim, o instrumento mostrou-se adequado para compreender as percepções dos estudantes sobre trajetória escolar, expectativas profissionais e influência da dualidade educacional.

3.6.1 Procedimentos de realização das entrevistas

As entrevistas foram realizadas presencialmente no IFAP – Campus Macapá, em sala reservada da biblioteca, garantindo privacidade. Foi reforçado que a participação era voluntária e que o estudante poderia interromper a entrevista ou deixar de responder perguntas a qualquer momento, sem prejuízo acadêmico ou institucional. O roteiro semiestruturado abordou a escolha do curso técnico integrado, a adaptação ao ensino médio integrado, influências familiares e sociais, expectativas de futuro e oportunidades educacionais e profissionais. As entrevistas foram gravadas em áudio, mediante autorização no TCLE/TALE, e posteriormente transcritas para análise, preservando o sentido das falas.

3.7 Metodologia de análise dos dados

A análise foi desenvolvida a partir da articulação entre o referencial teórico construído na etapa bibliográfica e os dados obtidos nas entrevistas. A pesquisa bibliográfica sustentou a interpretação dos achados, oferecendo categorias conceituais para compreender como as percepções dos estudantes se relacionam com a estrutura histórica da educação brasileira e com teorias da escolha vocacional.

Para o tratamento do material empírico, optou-se pela Análise Temática, considerando seu potencial para identificar padrões de sentido, organizar interpretações e construir temas analíticos. Essa abordagem permite examinar como significados se repetem, se articulam e se diferenciam entre os participantes, produzindo interpretações coerentes com a questão central do estudo.

3.7.1 Análise Temática

Neste estudo, adotou-se a abordagem Reflexive Thematic Analysis, na qual a codificação é entendida como um processo interpretativo, reflexivo e recursivo. Nessa perspectiva, o objetivo não é alcançar consenso entre codificadores ou neutralidade na categorização, mas construir uma leitura aprofundada dos dados, considerando a relação entre material empírico, referencial teórico e posição do pesquisador.

Patton (2015) destaca que análises qualitativas seguem orientações flexíveis e coerentes. Souza (2018) reforça que o processo ocorre por revisão e refinamento contínuos.

Assim, a Análise Temática Reflexiva mostrou-se adequada para compreender como estudantes atribuem sentido ao ensino médio integrado e interpretam o impacto da dualidade educacional em suas escolhas vocacionais.

3.8 A pesquisa qualitativa e seus aspectos éticos

A pesquisa qualitativa caracteriza-se pela proximidade entre pesquisador e participantes, envolvendo interação direta e interpretação de experiências em contextos sociais, culturais e institucionais. Conforme Souza (2018), esse tipo de pesquisa exige aproximação com os sujeitos e compreensão de seus modos de vida, pois os dados são atravessados por relações humanas e condições concretas. Por isso, os cuidados éticos assumem papel central, especialmente em estudos com estudantes.

Neste estudo, foram respeitados os princípios éticos para pesquisas com seres humanos, conforme a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 510/2016. Como a investigação envolveu estudantes do ensino médio integrado, adotaram-se procedimentos para garantir voluntariedade, confidencialidade, preservação da identidade e segurança das informações. Os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa, procedimentos de coleta, possíveis riscos e benefícios e a utilização dos dados. A participação ocorreu mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para menores de 18 anos, foram utilizados o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), assinado pelo estudante, e o TCLE pelo responsável legal, conforme as exigências éticas vigentes.

Para assegurar o anonimato, os participantes não foram identificados por nome, iniciais ou qualquer informação que permitisse seu reconhecimento. Utilizaram-se códigos

alfanuméricos para identificar os trechos das entrevistas, associando as falas ao curso e ao ano de escolaridade. As gravações e transcrições foram armazenadas em ambiente seguro e utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos. Os trechos apresentados na dissertação preservam o anonimato dos participantes.

Quanto ao Produto Educacional, sua concepção e aplicação seguiram princípios éticos. O site EscolhaTec foi desenvolvido para apoiar estudantes na reflexão vocacional e escolha do curso técnico integrado. O produto não se configura como instrumento psicológico de avaliação diagnóstica nem substitui acompanhamento profissional especializado. Por isso, o conteúdo do site e do teste foi elaborado com linguagem orientativa e reflexiva, evitando interpretações deterministas ou classificatórias e reforçando a autonomia do estudante.

Além disso, o site foi elaborado de modo a respeitar a integridade dos participantes, não expondo dados pessoais nem coletando informações sensíveis dos usuários. Nos casos em que o produto incorporou elementos oriundos da pesquisa empírica, como depoimentos ou falas representativas, foram adotados pseudônimos e adaptações que garantissem a não identificação dos estudantes, em conformidade com os princípios de confidencialidade.

A pesquisa foi submetida à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa, sendo aprovada sob parecer nº 7.965.398, em 10/11/2025, conforme documentação anexada ao final do trabalho. Assim, os cuidados éticos abrangeram tanto a produção e análise dos dados empíricos quanto o desenvolvimento e aplicação do Produto Educacional, assegurando respeito à dignidade, à privacidade e aos direitos dos participantes, além do compromisso com a responsabilidade social e educacional do estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados foi realizada por meio da Análise Temática, conforme proposta por Braun e Clarke (2006, p.81), esta análise possibilita a identificação de padrões de sentido presentes nas percepções dos estudantes acerca da dualidade educacional e de seus impactos nas escolhas vocacionais. O processo analítico teve como propósito evidenciar os sentidos atribuídos pelos participantes à formação ofertada, às possibilidades de inserção no mundo do trabalho e à continuidade dos estudos, buscando compreender de que maneira o ensino médio integrado contribui, ou, em alguns casos, limita, escolhas profissionais dos estudantes. Os resultados são apresentados e discutidos em diálogo com o referencial teórico adotado, especialmente no que se refere à dualidade educacional e à orientação vocacional no contexto da educação profissional e tecnológica.

As entrevistas foram transcritas integralmente e constam no apêndice E. Para fins de apresentação no texto da dissertação, realizaram-se ajustes pontuais de concordância verbal e nominal, sem alteração do sentido das falas, com o objetivo de garantir maior fluidez e compreensão textual, conforme orientações da pesquisa qualitativa (MINAYO, 2007; GIL, 2019).

4.1 A educação técnica como destino socialmente atribuído às classes populares

Nesta seção identificou-se códigos recorrentes como “curso escolhido por falta de opção”, “influência da família” e “curso para conseguir emprego rápido”. Esses códigos foram agrupados na “categoria percepções utilitaristas da educação técnica”, que deu origem ao tema analítico “a educação técnica como destino socialmente atribuído às classes populares”.

A educação técnica, neste estudo, é compreendida como parte da Educação Profissional e Tecnológica, voltada à formação para o trabalho e ofertada de forma articulada ao ensino médio, conforme previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996). No âmbito da Rede Federal, a criação dos Institutos Federais reforça essa perspectiva ao instituir uma proposta de formação que integra educação básica, técnica e tecnológica, buscando ampliar oportunidades formativas e profissionais para os estudantes (BRASIL, 2008). Entretanto, apesar do caráter integrador assumido pelo ensino médio integrado, a educação técnica ainda carrega marcas históricas da dualidade educacional

brasileira.

Conforme analisa Kuenzer (2007), essa dualidade se expressa na oferta de trajetórias distintas para grupos sociais diferentes, o que contribui para que a formação profissional seja socialmente associada às classes populares como um caminho “mais possível” e viável diante das condições concretas de vida. Nesse sentido, as narrativas dos estudantes evidenciam que a escolha pelo curso técnico se relaciona não apenas a interesses individuais, mas também às limitações socioeconômicas e às expectativas sociais que atravessam seus projetos de futuro.

Um dos estudantes afirma: “Se eu não quiser ir para uma superior, já vou ter um técnico que já vai me auxiliar bastante.” (M1-2). Essa fala mostra que o curso técnico é entendido como uma garantia mínima de qualificação, caso não seja possível continuar os estudos em uma universidade. Para ele, o curso técnico aparece como uma forma concreta de conseguir trabalho mais rápido, enquanto o ensino superior é um sonho que existe, mas que depende de dinheiro, tempo e outras condições. Assim, a escolha pelo curso técnico não acontece só por gosto pessoal, mas também pelas limitações que esses jovens enfrentam no dia a dia, como se observa no trecho a seguir:

“Minha entrada no IFAP foi fortemente influenciada por questões sociais, especialmente pela impossibilidade de manter um curso preparatório para o ENEM que garantisse uma nota razoável. Por isso, escolhi estudar no IFAP, não especificamente pelo curso de Mineração, mas pela oportunidade de ter acesso a uma educação pública de melhor qualidade e mais intensiva, voltada também para a preparação para o ENEM.” (M1-1).

Esse trecho mostra que a escolha pelo curso técnico não foi, necessariamente, por interesse na área, mas por causa de dificuldades financeiras, principalmente por não poder pagar um cursinho para o ENEM.

Além disso, as falas mostram que a condição financeira da família e o desejo de melhorar de vida também pesam muito nessas escolhas, um estudante ao ser perguntado a respeito da influência da situação financeira da família na escolha do curso superior relata: “Influencia bastante. A minha família tem o básico, nunca faltou nada, mas eu penso em proporcionar algo melhor tanto para eles quanto para mim. Por isso, essa condição acaba pesando nas minhas escolhas em relação ao curso e ao futuro profissional.” (M1-2).

Outro estudante diz que a “escolha pelo curso superior é influenciada pela disponibilidade de recursos da família para pagar uma faculdade” (R3-1).

Esses relatos revelam que o curso técnico é visto como um meio de ajudar a família e buscar uma condição de vida melhor. Nesse sentido, Bourdieu aponta que o ingresso no

ensino superior não ocorre de forma neutra, mas decorre de um processo seletivo que, de maneira explícita ou implícita, exerce exigências desiguais sobre os estudantes, dependendo da posição social que ocupam: “Ora, vê-se nas oportunidades de acesso ao ensino superior o resultado de uma seleção direta ou indireta que, ao longo da escolaridade, pesa com rigor desigual sobre os sujeitos das diferentes classes sociais” (Bourdieu, 2015, p.45).

Os dados mostram que a educação técnica é entendida como uma estratégia para lidar com as dificuldades econômicas, oferecendo mais chances de trabalho e estabilidade. Isso se relaciona com a teoria de Savickas (2005, p.50) , que mostra os projetos profissionais construídos dentro da realidade social de cada pessoa. Ou seja, os estudantes não escolhem apenas com base no que gostam, mas também no que é possível fazer diante das condições em que vivem. Esses relatos indicam uma divisão entre quem pode seguir direto para a universidade e quem precisa entrar mais cedo no mercado de trabalho, usando o curso técnico como principal alternativa.

Ao comparar as narrativas dos estudantes do 1º e do 3º ano, observa-se que, entre os ingressantes, a escolha pelo curso técnico aparece frequentemente associada à busca por oportunidades imediatas de qualificação e inserção no mercado de trabalho. Já entre os estudantes concluintes, essa percepção tende a se tornar mais reflexiva, evidenciando maior consciência das limitações e possibilidades associadas à formação técnica e à continuidade dos estudos no ensino superior. Essa diferença sugere que a experiência ao longo do curso pode influenciar a forma como os estudantes compreendem o papel da educação técnica em seus projetos de futuro.

De modo geral, os dados indicam que a escolha pelo curso técnico não se estrutura apenas por interesses individuais ou vocacionais, mas também por condicionantes sociais e econômicos que influenciam os projetos de futuro dos estudantes. A educação técnica aparece nas narrativas como estratégia de inserção no mundo do trabalho e melhoria das condições de vida, especialmente entre jovens das camadas populares. Nesse sentido, as falas reforçam a permanência de elementos da dualidade educacional brasileira, uma vez que a formação técnica tende a ser percebida como um caminho mais imediato e viável diante das limitações estruturais enfrentadas por esses estudantes.

4.2 Desafios da transição para o ensino médio integrado

Outros códigos recorrentes na análise das entrevistas foram, ‘carga horária intensa’,

“dificuldade de adaptação”, “exigência acadêmica” e “gestão do tempo”. Estes códigos foram agrupados na categoria “adaptação à rotina escolar”, e gerou o tema desta seção “Desafios da transição para o ensino médio integrado”.

A transição para o Ensino Médio Integrado é vivenciada pelos estudantes como um processo marcado por tensões, expectativas e dificuldades de adaptação, que envolvem tanto mudanças no ritmo e na organização dos estudos quanto a redefinição de projetos de vida e profissionais. Os relatos indicam que, ao ingressarem no IFAP, muitos se deparam com uma formação mais exigente e com a necessidade de conciliar componentes da formação geral e técnica, revelando desafios que vão além do aspecto pedagógico. Nesse sentido, os autores Araújo e Silva destacam que:

é necessário compreender que a implementação do EMI é complexa e exige um repensar do papel da gestão e da organização curricular, dos tempos e dos espaços da escola, bem como da forma de avaliação e da relação ensino e aprendizagem; ou seja, não é uma questão apenas de mudança curricular, mas de uma necessidade de alterações na estrutura da escola e da educação. (Araújo; Silva, 2017, p.16)

Essa perspectiva dialoga com os relatos dos participantes, que apontam a necessidade de conciliar demandas pedagógicas com expectativas pessoais e profissionais, evidenciando aspectos que vão além do aspecto tradicionalmente pedagógico.

Esses desafios não podem ser compreendidos de forma isolada, pois se inserem em um contexto histórico mais amplo de disputas em torno do papel da educação média no Brasil. Do ponto de vista histórico e conceitual, a proposta de formação integrada surge como resposta a um longo embate entre dois projetos educacionais: de um lado, aquele que privilegia a preparação técnica voltada ao mercado de trabalho; de outro, o que busca desenvolver uma formação humana integral, orientada para a cidadania crítica. Como discutido anteriormente, a promulgação da Lei nº 9.394/1996, seguida do Decreto nº 2.208/1997, reforçou essa divisão ao separar o ensino médio da educação profissional. Somente com o Decreto nº 5.154/2004 abriu-se a possibilidade — ainda que de forma incipiente — de rearticular essas dimensões, reconhecendo a importância de integrar conhecimentos científicos, técnicos e culturais na formação dos estudantes.

Mas o que se entende, afinal, por formação integral? Gramsci (1981) já defendia a ideia de uma escola unitária, capaz de superar a separação histórica entre trabalho manual e intelectual. Seu conceito vai além da simples organização curricular: trata-se de um projeto de formação humana completo, que tem por objetivo desenvolver sujeitos críticos, autônomos e

conscientes de seu papel social. Nessa mesma perspectiva, Ciavatta explica que a formação integrada busca “tornar inteiro” o ser humano, historicamente fragmentado pela lógica que distingue quem planeja e quem executa:

“A formação integrada sugere tornar íntegro, inteiro, o ser humano dividido pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social.” (Ciavatta, 2005, p. 2).

O Ensino Médio Integrado, nesse sentido, procura humanizar a formação profissional ao adotar uma concepção politécnica de educação, na qual o trabalho é entendido como princípio educativo e os conteúdos científicos, tecnológicos, históricos e sociais se entrelaçam ao preparo para o mundo do trabalho.

Embora o Ensino Médio Integrado (EMI) proponha a superação da dualidade educacional, os relatos indicam que as desigualdades sociais continuam presentes no cotidiano escolar, manifestando-se tanto nas relações entre os estudantes quanto na forma como vivenciam a rotina acadêmica. Um dos entrevistados relata que, ao ingressar no IFAP, se deparou com tensões relacionadas à origem escolar dos colegas, especialmente entre estudantes oriundos de escolas públicas e privadas: “Logo no início do ano, tinha muita toxicidade na sala pela questão social, alunos de escola particular versus a pública” (M1-1). Esse depoimento evidencia que, mesmo em um espaço institucional que busca a integração e a democratização do acesso, as diferenças sociais seguem atravessando as experiências escolares, afetando a sociabilidade, o sentimento de pertencimento e a adaptação dos estudantes ao novo ambiente educativo, uma vez que a escola constitui também um espaço de socialização juvenil atravessado por desigualdades (Dayrell, 2007).

Além das diferenças sociais, os estudantes destacam a intensificação da carga acadêmica como um dos principais desafios do Ensino Médio Integrado. Ao comparar o IFAP com o Ensino Fundamental, um dos entrevistados afirma: “Aqui é mais pesado. Não só pelas disciplinas do ensino médio regular, mas porque o ensino integrado exige muito da gente” (M3-1). Ele ressalta ainda que essa sobrecarga se torna mais evidente no terceiro ano: “Agora ficou mais claro o quanto é pesado, sobretudo no terceiro ano, porque exigem mais da gente e as matérias ficam mais difíceis, principalmente as disciplinas técnicas” (M3-1). O estudante também menciona a dificuldade de conciliar as atividades escolares com outras demandas externas, como vestibular, ENEM e cursos extracurriculares: “Eu faço cursinho à noite e

inglês também, e conciliar tudo isso geralmente é muito cansativo” (M3-1).

Esses relatos mostram que o modelo integrado, embora amplie as oportunidades formativas, também impõe uma rotina intensa, que exige dos estudantes maior organização, resistência e capacidade de adaptação. Outro entrevistado confirma essa percepção ao afirmar: “Eu tive que me adaptar na minha maneira de estudar, me esforçar mais nas provas” (R3-2). De forma semelhante, outro estudante destaca os efeitos físicos e emocionais dessa rotina: “[...] porque a gente fica mais cansado ao longo do dia e o integrado leva muito tempo da gente” (R1-1).

Tais experiências dialogam com as reflexões de Silva (2013), ao afirmar que o Ensino Médio Integrado representa uma “travessia” marcada por contradições, na qual a proposta de formação integral convive com dificuldades concretas de implementação e com os limites impostos pelas condições objetivas de vida dos estudantes. Para a autora, embora o modelo integrado busque romper com a histórica separação entre formação geral e formação profissional, ele frequentemente se materializa em currículos extensos e rotinas intensas, que podem gerar sobrecarga e tensionar a permanência dos alunos na escola.

Apesar da relevância desse modelo, sua implementação enfrenta entraves significativos. Além dos desafios pedagógicos, pesam ainda as desigualdades sociais. Como destaca Bourdieu (2015, p. 51), a relação dos indivíduos com a escola e com a cultura escolar é fortemente condicionada pela posição social das famílias. Assim, a experiência do Ensino Médio Integrado não pode ser analisada sem levar em conta as diferenças culturais e econômicas que atravessam o sistema educacional brasileiro, as quais influenciam tanto o desempenho quanto as formas de adaptação e permanência dos estudantes na escola.

A comparação entre os relatos dos estudantes do 1º e do 3º ano evidencia diferenças importantes na forma como os desafios do Ensino Médio Integrado são percebidos ao longo da trajetória escolar. Entre os ingressantes, as falas revelam principalmente o impacto inicial da adaptação à nova rotina acadêmica, marcada por uma carga horária intensa, pela necessidade de reorganizar hábitos de estudo e pelo processo de adaptação ao novo ambiente escolar. Já entre os estudantes concluintes, os relatos demonstram uma compreensão mais consolidada das exigências do curso, destacando especialmente a intensificação das demandas acadêmicas nos anos finais, bem como a necessidade de conciliar as atividades escolares com outras responsabilidades, como preparação para o ENEM, vestibulares e cursos complementares. Essa diferença sugere que, enquanto os estudantes do primeiro ano vivenciam a transição como um processo inicial de adaptação, os estudantes do terceiro ano

tendem a interpretar esses desafios à luz da experiência acumulada ao longo do percurso formativo.

Em síntese, os depoimentos mostram que, no contexto do IFAP, o Ensino Médio Integrado é vivenciado tanto como oportunidade de formação ampliada quanto como experiência exigente, marcada por intensos processos de adaptação acadêmica e social. As narrativas revelam que, embora a proposta de formação integral busque superar a dualidade educacional e articular trabalho, ciência e cultura, sua concretização envolve desafios relacionados à carga de estudos, à organização do tempo e às desigualdades sociais presentes na trajetória dos estudantes (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005). Assim, a transição para o Ensino Médio Integrado configura-se como uma etapa de adaptação progressiva, em que os estudantes constroem estratégias para lidar com as exigências acadêmicas e com as expectativas sobre seus projetos de vida e profissionais.

4.3 O ensino médio integrado no IFAP como estratégia de mobilidade social

Outros códigos também recorrentes foram, “busca por melhores oportunidades de vida”, “IFAP como oportunidade educacional”, “possibilidade de continuidade no ensino superior”, “formação técnica como vantagem no mercado de trabalho”, “influência da economia local na escolha do curso” e “interesse pessoal pela área”. Esses códigos foram agrupados na categoria “expectativas de ascensão educacional e profissional”, que deu origem ao tema desta seção “O Ensino Médio Integrado no IFAP como estratégia de mobilidade social”.

A escolha por uma formação que integre educação técnica e possibilidade de continuidade acadêmica também reflete a função institucional dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, definidos pela Lei nº 11.892/2008. Essa legislação instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e estabeleceu como um de seus objetivos a oferta de educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, articulando a formação técnica com trajetórias de ensino superior e tecnológico, de modo a ampliar as oportunidades educacionais e profissionais dos estudantes.

O Instituto Federal do Amapá (IFAP) é percebido pelos estudantes como uma oportunidade diferenciada no interior da educação pública, sendo compreendido como um espaço capaz de ampliar possibilidades futuras. Para muitos, o ensino médio integrado (EMI) representa uma tentativa de romper com uma trajetória educacional historicamente limitada

para as classes trabalhadoras. Contudo, essa percepção também revela o caráter ambíguo desse modelo: ao mesmo tempo em que amplia oportunidades, evidencia as desigualdades estruturais que tornam sua existência socialmente necessária.

Como observado na seção anterior, a escolha do curso técnico aparece fortemente vinculada à realidade socioeconômica do estudante, evidenciando que fatores contextuais e estruturais influenciam de modo decisivo as decisões vocacionais. Outro aspecto que se observa é a questão da economia local. Um dos entrevistados afirma: “Aonde eu moro, esse curso é 100% usável, porque a Serra do Navio, que é onde moro, é voltada, e surgiu por causa da mineração, tudo isso ajuda a gente” (M3-2).

A expectativa de inserção profissional após a conclusão dos estudos aparece associada à crença de que o crescimento econômico do território pode favorecer trajetórias mais estáveis, desde que acompanhado de esforço individual e qualificação. Nessa direção, outro estudante acrescenta: “Eu acho que sim. Considerando que o Amapá tem apresentado um bom desenvolvimento nos últimos anos, acredito que, quando eu estiver formada, terei algumas oportunidades, especialmente se eu me dedicar um pouco mais” (M1-2).

Esses relatos dialogam com a literatura que aponta que o meio social, as condições econômicas e o mercado de trabalho local são componentes centrais no desenvolvimento da escolha profissional dos jovens, pois estes tendem a avaliar, de forma prática, quais trajetórias formativas melhor se ajustam à sua realidade de vida e às perspectivas de futuro (Neves, 2024). Estudos em contextos regionais também destacam que as oportunidades e demandas específicas das localidades influenciam diretamente as decisões dos estudantes, especialmente em mercados de trabalho periféricos ou mais especializados, nos quais jovens com menor mobilidade geográfica tendem a optar por formações percebidas como mais “usáveis” (Schuster & Margarian, 2021).

Nesse sentido, os relatos indicam que a formação no ensino médio integrado é percebida como um meio de ampliação de oportunidades futuras, sobretudo quando articulada ao contexto de desenvolvimento regional. Esses trechos indicam que a experiência no IFAP é compreendida como um recurso estratégico tanto para a continuidade acadêmica quanto para a construção de perspectivas de melhoria das condições de vida, reforçando a compreensão do ensino médio integrado como um instrumento potencial de mobilidade social.

Temos a afirmação de outro estudante: “A gente percebe que, se quiser seguir uma trajetória mais acadêmica, o IFAP tem uma infraestrutura muito boa para isso, o que amplia a

minha visão de futuro de uma forma que eu não teria se não tivesse ingressado aqui” (M1-2). Percebe-se que , a trajetória educacional na instituição exerce papel decisivo na ampliação das percepções dos estudantes acerca de possíveis carreiras, uma vez que o contato com uma infraestrutura acadêmica qualificada e com diferentes possibilidades contribui para a expansão de repertórios e do horizonte de expectativas. Nesse sentido, o ensino médio integrado se configura como um espaço que favorece a construção de projetos formativos mais amplos.

A perspectiva de progredir no mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, seguir para a universidade aparece de forma explícita em outro relato, em consonância com essa missão institucional. Um estudante afirmou que pretendia “ingressar numa empresa e começar a subir lá dentro” e que “se eu fosse ingressar numa mineradora, eu queria ir na parte tecnológica também...” (M3-2), evidenciando tanto o desejo de aplicar seus conhecimentos técnicos no trabalho quanto de avançar academicamente por meio do ensino superior.

Quando questionado sobre os motivos que o levaram a optar pelo curso técnico integrado no IFAP, um estudante afirmou que sua escolha foi pautada principalmente pelo interesse pessoal na área, “porque realmente se interessa pelo curso” (M3-2). Ao reforçar que o interesse pessoal foi o que mais pesou na escolha, esse trecho contribui para evidenciar que, no contexto do ensino médio integrado, a dimensão da afinidade também pode desempenhar papel central na decisão vocacional. Tal percepção dialoga com Super (1990), ao considerar que as escolhas profissionais se relacionam à construção do autoconceito, e com Savickas (2013, p. 165), ao enfatizar que interesses e significados atribuídos às experiências orientam a construção da carreira. Nesse sentido, a afinidade com a área pode funcionar como elemento potencializador da permanência e da continuidade educacional.

Outro estudante relatou que sua decisão de ingressar no IFAP decorreu de uma combinação entre interesse pessoal pela formação técnica e a perspectiva de uma educação mais ampla que favoreça sua trajetória futura, ao afirmar: “A gente sempre quer uma educação melhor e quando a gente pensa em também ter um técnico a mais, então isso aumenta muito o interesse de entrar no IFAP” (M3-3).Essa combinação de motivos é consistente com estudos que mostram que muitos jovens optam pelo Ensino Médio Integrado considerando tanto a qualidade do ensino quanto a possibilidade de acesso ao ensino superior, à empregabilidade e à mobilidade social (Sales, 2016)

A comparação entre os relatos dos estudantes do 1º e do 3º ano revela diferenças na forma como o Ensino Médio Integrado é percebido ao longo da trajetória escolar. Entre os estudantes ingressantes, o IFAP aparece principalmente como uma oportunidade de acesso a

uma educação pública de maior qualidade e como um caminho para ampliar perspectivas futuras. Já entre os estudantes concluintes, observa-se uma visão mais concreta das possibilidades profissionais e acadêmicas associadas à formação recebida, evidenciando maior clareza sobre as trajetórias possíveis após a conclusão do curso. Essa diferença sugere que, ao longo da experiência formativa, os estudantes passam a compreender de maneira mais articulada as relações entre formação técnica, continuidade dos estudos e inserção no mundo do trabalho.

Em síntese, os relatos indicam que o Ensino Médio Integrado no IFAP é percebido pelos estudantes como um recurso estratégico para ampliar oportunidades educacionais e profissionais. A instituição aparece, nas narrativas, como um espaço capaz de expandir horizontes formativos, oferecendo condições tanto para a inserção no mundo do trabalho quanto para a continuidade no ensino superior. Nesse sentido, o ensino médio integrado assume, na experiência dos participantes, um papel relevante na construção de expectativas de mobilidade social, ainda que essas trajetórias permaneçam condicionadas pelas desigualdades sociais e pelas dinâmicas econômicas do território.

4.4 A permanência da dualidade educacional no interior do ensino médio integrado

A análise das entrevistas também identificou os presentes códigos “percepção de separação entre ensino técnico e ensino regular”, “currículo percebido como duplo ou sobreposto”, “curso técnico como preparação direta para o trabalho”, “orientações divergentes sobre universidade e mercado de trabalho” e “dissociação entre formação técnica e projeto de futuro”. Esses códigos foram agrupados na categoria “tensões na integração entre formação geral e formação técnica”, que deu origem ao tem “A permanência da dualidade educacional no interior do Ensino Médio Integrado”.

Os relatos dos estudantes indicam que, mesmo no contexto do Ensino Médio Integrado, a dualidade educacional segue presente tanto nas percepções sobre o mercado de trabalho quanto na forma como vivenciam a organização curricular. Embora a proposta institucional preveja a articulação entre formação geral e formação técnica, alguns depoimentos revelam que há estudantes que ainda interpretam sua experiência escolar a partir da oposição entre “ensino regular” e “ensino técnico”, o que evidencia a persistência dessa lógica dual no interior do modelo integrado.

De modo mais amplo, as narrativas mostram que a experiência no Instituto Federal do

Amapá (IFAP) é marcada pela intensificação das exigências curriculares, decorrente da coexistência entre disciplinas da formação geral e da formação técnica. A comparação com o Ensino Fundamental revela a percepção de um currículo mais denso e oneroso, no qual os estudantes precisam dividir sua atenção entre dois conjuntos de conteúdos orientados por racionalidades formativas distintas. Essa sobreposição reforça a vivência concreta da dualidade educacional, na medida em que, apesar do discurso de articulação entre trabalho, ciência e cultura, a formação geral e a formação técnica continuam sendo percebidas como campos paralelos. Tal percepção aparece no relato: “Sim, eu senti que é bem mais pesado do que a escola normal, já que a gente só tem que focar nas matérias fundamentais que é pedido e aqui no IFAP, não, a gente tem que focar nas duas, tanto nas normais, quanto na técnica” (M1-2).

Essa percepção também se manifesta na organização concreta da rotina escolar. Os estudantes relatam a necessidade de lidar simultaneamente com as exigências das disciplinas da formação geral — frequentemente associadas à preparação para o ENEM e para o ingresso no ensino superior — e com as disciplinas técnicas voltadas à formação profissional. Essa coexistência de demandas distintas é percebida como uma sobreposição de responsabilidades acadêmicas, na qual os estudantes precisam dividir sua atenção entre dois conjuntos de expectativas formativas que nem sempre aparecem plenamente articuladas no cotidiano pedagógico.

Esses achados dialogam com a crítica de Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), ao apontarem que a superação da dualidade educacional exige mais do que a mera justaposição de currículos técnicos e gerais, sendo necessária uma efetiva integração epistemológica e pedagógica entre trabalho, ciência e cultura. Para os autores, quando essa articulação não se concretiza plenamente, o que se observa é a reprodução de uma lógica dual sob novas formas institucionais, em que o ensino técnico e o ensino geral coexistem, mas não se integram substantivamente. De modo semelhante, Kuenzer (2007) afirma que a educação profissional no Brasil historicamente se constituiu como um subsistema voltado à formação da força de trabalho, em oposição à formação acadêmica destinada às elites, enquanto Ciavatta (2009) destaca que a concepção de formação integrada só se efetiva quando os estudantes compreendem a unidade entre formação humana e formação profissional, superando a ideia de que o ensino técnico é apenas um “atalho” para o mercado de trabalho.

Essa leitura funcional da formação técnica, associada a um destino profissional específico, aparece no depoimento: “Acredito que sim, porque o curso técnico é mais focado

de forma direta: a pessoa faz o técnico e já segue para a área de trabalho” (M1-2). Tal compreensão indica que a proposta de integração nem sempre é apreendida como um percurso formativo unitário, mas como a coexistência de caminhos distintos, o que revela a permanência da lógica dual no interior do ensino médio integrado. Essa tensão dialoga com a crítica desenvolvida por Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), ao apontarem que a integração entre formação geral e formação profissional constitui um projeto contra-hegemônico que enfrenta limites estruturais e históricos de consolidação. Do mesmo modo, Ramos (2010) destaca que a efetivação do currículo integrado exige superar a fragmentação e a separação entre trabalho e formação geral, de modo que a educação profissional não seja reduzida a um preparo imediato para o mercado.

A permanência da dualidade educacional aparece de forma explícita também no discurso:

“Os aspectos positivos são os professores. Alguns professores, na verdade, que apoiam muito a gente. Eles apoiam às vezes a gente fazer o ENEM, falam que é muito bom a gente ingressar numa faculdade e tal. Mas tem outros também que falam que a gente já vai sair daqui com o curso técnico, então a gente não precisa ingressar numa faculdade. E falam muito que o IFAP já prepara a gente para o mercado de trabalho, e não para uma faculdade. Aí eu sinto que, às vezes, é muito precário a questão do ENEM aqui no IFAP” (R3-3).

Essa fala evidencia que, mesmo em um modelo que se propõe integrado, a formação continua atravessada por uma separação simbólica entre a preparação para o mercado de trabalho e a preparação para o ensino superior. Tal tensão remete à persistência da dualidade educacional historicamente constituída no Brasil, marcada pela distinção entre uma formação voltada ao trabalho e outra orientada à continuidade acadêmica (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005). A orientação ambígua recebida sugere a fragmentação do próprio projeto pedagógico, no qual diferentes racionalidades convivem: de um lado, a valorização da continuidade dos estudos; de outro, a reafirmação da formação técnica como destino suficiente e prioritário.

Nesse sentido, Ramos (2010) destaca que a efetivação do Ensino Médio Integrado exige superar a lógica da justaposição entre componentes, de modo que a integração não se restrinja à coexistência formal entre formação geral e profissional.

Assim, a precarização da preparação para o ENEM pode ser interpretada como um indício de que a via acadêmica ocupa um lugar secundário na materialização concreta da proposta formativa, reforçando limites estruturais à realização do ideal de formação integral (Ciavatta, 2009).

De forma mais sutil, a dualidade também se manifesta na dissociação entre formação

técnica e projeto de futuro, como revela outro estudante:

“[...] eu tenho outros planos para o futuro, mas eu sinto que ele (curso técnico) é bem útil e vai ser útil para quando eu ingressar no trabalho” e “[...] porque, querendo ou não, mesmo que eu não continue na mesma área, é muito importante saber mexer no computador, principalmente para trabalho” (R3-1).

Ao afirmar que não pretende seguir na área cursada e que seu objetivo é ingressar em odontologia, a entrevistada evidencia que o curso técnico é percebido como um recurso instrumental, um “peso a mais” que amplia habilidades práticas, mas que não se integra organicamente ao seu projeto acadêmico. Essa percepção reforça a lógica de justaposição entre formação geral e formação profissional, na qual a técnica ocupa um lugar secundário em relação à universidade, evidenciando a permanência da dualidade educacional na experiência concreta dos estudantes (Kuenzer, 2007).

A hierarquização entre formação técnica e formação acadêmica também se expressa quando outro estudante afirma, ao ser perguntado sobre o que pesava mais para ele, o desejo de ingressar rapidamente na universidade ou o de aprender uma profissão técnica que o agradasse: “eu acho que o desejo de aprender a profissão técnica para poder trabalhar... que universidade a gente pode fazer online e coisas, mas aprender para fazer aquilo mesmo é uma das coisas” (R1-3). Nessa fala, atribui-se maior valor simbólico e prático ao aprendizado técnico, entendido como algo concreto, útil e imediatamente aplicável, enquanto a universidade é representada como uma etapa secundária, flexível e até dispensável, evidenciando como a dualidade educacional também se manifesta na forma como os estudantes atribuem sentidos distintos à formação técnica e acadêmica (Kuenzer, 2007).

Essa oposição reforça a separação histórica entre o saber prático e o saber teórico, característica da dualidade educacional brasileira, que organiza trajetórias distintas conforme a posição social dos sujeitos (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005). Nessa perspectiva, a formação técnica aparece como o caminho mais legítimo para a inserção produtiva, tensionando a proposta do modelo integrado ao sugerir que, em vez de promover uma síntese entre formação geral e formação profissional, a escola pode acabar reproduzindo hierarquizações entre os dois polos. Tal tensionamento evidencia limites concretos à efetivação de uma formação integral, na medida em que a integração requer superar a fragmentação entre trabalho e formação geral (Ramos, 2010) e avançar em direção a uma formação omnilateral, que não reduza o conhecimento a finalidades imediatas (Saviani, 2007).

A análise dos relatos permite identificar que a dualidade educacional se manifesta em

diferentes níveis no contexto do Ensino Médio Integrado. Em primeiro lugar, aparece no plano das percepções dos estudantes, que frequentemente interpretam a formação técnica e a formação acadêmica como caminhos distintos, associando a universidade a um percurso mais valorizado ou socialmente prestigiado. Em segundo lugar, evidencia-se no plano estrutural, na medida em que a organização curricular e a intensificação da carga horária reforçam a percepção de coexistência entre dois conjuntos de disciplinas com racionalidades formativas diferentes. Por fim, a dualidade também se manifesta no plano das práticas institucionais, como demonstram as orientações ambíguas sobre continuidade acadêmica e inserção no mercado de trabalho, que refletem tensões históricas presentes na educação profissional brasileira.

A comparação entre os relatos dos estudantes do 1º e do 3º ano evidencia diferenças na forma como a dualidade educacional é percebida ao longo da trajetória escolar. Entre os estudantes ingressantes, a dualidade aparece principalmente associada à dificuldade inicial de lidar com a coexistência entre disciplinas da formação geral e da formação técnica, frequentemente percebidas como conjuntos de conteúdos distintos e paralelos. Já entre os estudantes concluintes, observa-se uma reflexão mais elaborada sobre os sentidos da formação técnica e suas relações com os projetos de futuro, evidenciando tensões entre a continuidade acadêmica e a inserção imediata no mercado de trabalho. Essa diferença sugere que, ao longo da experiência formativa, os estudantes passam a interpretar de forma mais crítica as contradições presentes no modelo integrado.

Em síntese, os depoimentos indicam que, embora o Ensino Médio Integrado proponha a superação da histórica dualidade educacional brasileira, essa lógica ainda se manifesta nas percepções e experiências dos estudantes. As narrativas revelam que a coexistência entre formação geral e formação técnica nem sempre é vivenciada como um processo efetivamente integrado, sendo frequentemente interpretada como a sobreposição de dois percursos formativos distintos. Assim, mesmo em um modelo institucional que busca articular trabalho, ciência e cultura, persistem tensões entre a preparação para o mercado de trabalho e a continuidade acadêmica, evidenciando limites concretos à realização plena do ideal de formação integral.

4.5 A escolha vocacional diante da necessidade de trabalhar e do desejo de estudar

Durante a AT também identificou-se os códigos “necessidade de trabalhar após o

ensino médio”, “curso técnico como segurança profissional”, “desejo de continuar os estudos no ensino superior”, “indecisão vocacional”, “influência da família nas escolhas profissionais” e “ajuste das aspirações às condições financeiras”. Esses códigos foram agrupados na categoria “tensões entre projetos educacionais e necessidades socioeconômicas”, que deu origem ao tema desta seção “A escolha vocacional diante da necessidade de trabalhar e do desejo de estudar”.

Se, na seção anterior, evidenciou-se que a dualidade educacional persiste no interior do próprio modelo integrado, nesta seção desloca-se o foco para a forma como essa tensão se materializa nas escolhas vocacionais e nos projetos de vida dos estudantes, especialmente diante das condições socioeconômicas que atravessam suas trajetórias.

As escolhas vocacionais dos estudantes são atravessadas por uma tensão constante entre a necessidade de garantir inserção no mercado de trabalho e o desejo de prosseguir os estudos em nível superior. Nesse plano, o curso técnico é frequentemente mobilizado como estratégia de segurança diante da incerteza do acesso à universidade, o que compromete a construção de escolhas plenamente autônomas e revela o peso das condições materiais na definição das trajetórias educacionais. Essa dinâmica pode ser analisada à luz de Bourdieu (2015), ao afirmar que as oportunidades educacionais resultam de um processo de seleção que incide de forma desigual sobre sujeitos de diferentes classes sociais:

Essa lógica da necessidade aparece de forma concreta na avaliação cautelosa de um estudante sobre as oportunidades profissionais associadas ao curso técnico. Embora mencione expectativas em torno de possíveis projetos econômicos futuros, como a exploração de petróleo na região, ele destaca que a realidade local de Macapá oferece poucas possibilidades imediatas, concentrando-se as oportunidades em outros municípios: “Atualmente, talvez, por causa da possível extração de petróleo na Foz do Amazonas. Mas, na própria cidade de Macapá, eu não acho muito viável a escolha desse curso. É mais disponibilidade e condições de conseguir fazer o estágio ou o trabalho em Santana, mais para o interior” (M1-1). A condição financeira emerge, assim, como um dos fatores mais decisivos no processo de escolha, orientando trajetórias profissionais por critérios de viabilidade econômica, mais do que por afinidade ou vocação.

Outro estudante explicita a pressão por estabilidade após o ensino médio e afirma que, embora desejasse cursar Medicina, considera mais viável preparar-se para concursos públicos, percebidos como uma estratégia de segurança econômica: “Depois do ensino médio vem aquela pressão de tu estudar para um concurso público, trabalho ou faculdade... até o presente

momento, a melhor opção para mim é estudar para um concurso público” (M1-1). Essa lógica da urgência se intensifica nas experiências de conciliação entre trabalho e estudo, que evidenciam os limites da permanência escolar em contextos de vulnerabilidade: “Eu trabalhava da madrugada toda e entrava na escola de manhã... Eu tinha só o período da manhã para dormir” (M1-1). Tais relatos reforçam que as escolhas vocacionais não se configuram apenas como decisões individuais, mas como processos atravessados por condições materiais e oportunidades concretas, conforme discute Blustein et al. (2022) ao enfatizar a centralidade do contexto socioeconômico na construção de trajetórias de carreira.

Do mesmo modo, Savickas (2013, p.150) compreende a carreira como uma construção situada, na qual os sujeitos elaboram decisões a partir das experiências vividas e dos limites e possibilidades do meio. A escolha profissional também se orienta pelo contexto socioeconômico compartilhado com os pares, como revela outro trecho: “A gente levava muito em consideração a questão socioeconômica e como isso teria um retorno rápido” (M1-1), evidenciando que, em situações de vulnerabilidade, o horizonte de decisão tende a priorizar alternativas percebidas como mais seguras e imediatas.

Nesse contexto, a formação técnica assume centralidade como recurso estratégico diante das incertezas quanto à continuidade imediata dos estudos no ensino superior. A valorização do curso técnico aparece associada tanto à identificação com a área quanto à possibilidade de garantir inserção no mundo do trabalho, funcionando como uma forma de amortecimento do risco social: “Se eu não quiser ir imediatamente para o ensino superior, já terei uma formação técnica que pode me auxiliar bastante” (M1-2). Essa percepção reforça que as escolhas vocacionais são atravessadas por condições materiais e por estratégias de sobrevivência e estabilidade, sobretudo em contextos de vulnerabilidade, como discute Blustein et al. (2022) ao tratar das relações entre trabalho, oportunidades e desigualdades sociais. Além disso, Savickas (2013, p. 156) destaca que a carreira é construída de modo contextual e dinâmico, de forma que os sujeitos ajustam seus projetos às possibilidades concretas disponíveis. Assim, o ensino médio integrado possibilita a construção de escolhas menos dicotômicas no plano das trajetórias individuais, nas quais o ingresso na universidade não é negado, mas frequentemente postergado, em função da necessidade de assegurar renda e estabilidade no curto prazo, evidenciando tensões próprias do projeto de integração entre formação geral e profissional (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005).

Ao mesmo tempo, os dados revelam um quadro recorrente de indecisão vocacional e reavaliação contínua das escolhas. Alguns estudantes expressam incerteza explícita: “Ainda

não decidi” (M3-3) e “Já pensei em mudar de curso sim... escolheria alimentos” (M1-3). Essa indecisão pode ser compreendida como parte do desenvolvimento vocacional, conforme apontam Super (1980) e Savickas (2013, p. 157), ao defenderem que a escolha profissional não constitui um evento pontual, mas um processo contínuo de exploração, construção e adaptação ao longo da vida. Nessa perspectiva, momentos de dúvida e incerteza integram as transições do desenvolvimento de carreira, especialmente em fases marcadas pela ampliação de possibilidades e pela necessidade de definição de projetos futuros. Estudos teóricos nessa área indicam ainda que a indecisão de carreira resulta da interação entre fatores individuais, sociais e contextuais, não devendo ser interpretada como patológica, mas como uma etapa constitutiva da construção da identidade profissional.

A influência familiar constitui outro eixo central na mediação dessas escolhas. Um estudante relata que seus pais, por não terem concluído o ensino médio, desejam que ele “tenha um bom estudo, um bom ensino” (R1-3), expressando expectativas de mobilidade social e de ruptura com trajetórias educacionais interrompidas. Outro reconhece a opinião da família como válida, mas afirma autonomia decisória: “A opinião deles é importante, mas eu decido o que eu quero” (R3-1). Esses achados dialogam com Almeida e Pinho(2008); Pratama e Muttaqin (2024), que apontam a influência familiar como multifacetada, podendo atuar tanto como apoio emocional e incentivo educacional quanto como fonte de pressão simbólica. A teoria de Anne Roe contribui para essa análise ao destacar que as escolhas vocacionais são profundamente marcadas pelas experiências familiares e pelo contexto sócio emocional, especialmente em situações nas quais a estabilidade econômica se apresenta como prioridade.

A influência familiar sobre as escolhas vocacionais, embora evidente nos relatos, não se apresenta de forma mecânica ou determinista, devendo ser compreendida como uma mediação complexa entre disposições socialmente construídas e a autonomia relativa dos estudantes. A esse respeito, Bourdieu (2015, p.49) destaca que as famílias transmitem aos filhos, mais por vias indiretas que diretas, um certo capital cultural e um ethos que molda as atitudes frente à escola e às perspectivas profissionais. Nessa direção, as escolhas vocacionais aparecem atravessadas por disposições socialmente construídas, que orientam as aspirações em função das condições materiais e simbólicas da trajetória, sem, contudo, suprimir a capacidade de decisão individual. Essa ambivalência se expressa na fala de um estudante que reconhece a expectativa familiar em relação ao seu desempenho no curso técnico, mas a interpreta menos como pressão econômica e mais como valorização do conhecimento: “Mais pelos dois, na verdade pelo conhecimento que eu vou agregar” (R1-1). De modo semelhante,

outro estudante admite que a situação financeira da família exerce alguma influência em suas escolhas, mas afirma não vivenciar imposições diretas quanto ao retorno financeiro ou ao custo da formação: “Não tem pressão em cima de mim para retorno financeiro nem para escolher algum curso ou faculdade que seja de um preço abaixo” (R1-3).

Essa leitura pode ser aprofundada à luz da teoria da construção da carreira de Savickas (2013, p.164), segundo a qual os indivíduos não apenas respondem passivamente às circunstâncias sociais, mas constroem ativamente seus projetos profissionais por meio de processos de significado, adaptabilidade e agência. Sob essa perspectiva, os estudantes elaboram suas escolhas a partir da negociação contínua entre expectativas familiares, condições socioeconômicas e seus próprios interesses e valores, reinterpretando influências externas à luz de seus projetos subjetivos. Assim, embora o ethos familiar delimite o horizonte do possível, os relatos indicam que os jovens não operam como agentes passivos dessas determinações, mas como sujeitos que exercem uma forma de autoria sobre suas trajetórias, mobilizando recursos simbólicos e experiências formativas para construir percursos vocacionais singulares.

Mesmo quando os estudantes demonstram autonomia e motivação intrínseca, suas aspirações continuam sendo ajustadas pelas condições materiais. Um estudante relata que gostaria de cursar artes cênicas, mas abandonou essa ideia por considerar o baixo retorno financeiro da área, priorizando uma formação que lhe permita ajudar a família: “Eu acabei desistindo da ideia de fazer a faculdade que eu realmente quero pra ter um bom retorno, pra conseguir ajudar a minha família” (R1-1). Essa dinâmica está em consonância com a literatura que enfatiza como o status socioeconômico familiar molda as escolhas educacionais e profissionais dos jovens, uma vez que as possibilidades de carreira tendem a ser delimitadas por expectativas de empregabilidade, estabilidade econômica e pelos recursos materiais e simbólicos disponíveis. Estudos indicam que tais condicionantes estruturais influenciam a forma como os sujeitos percebem e restringem suas opções de futuro, especialmente em contextos de desigualdade social (Blustein et al., 2022; Bourdieu, 2015).

Por fim, em alguns casos observa-se uma consolidação parcial da escolha a partir do contato prático com a área formativa. Um estudante afirma: “Depois que eu tive contato com a área, eu acabei gostando” (R3-2), o que se alinha à teoria da autoeficácia aplicada às escolhas de carreira (Pham, 2024; Holland, 1973), segundo a qual experiências concretas aumentam a confiança e o compromisso com a trajetória escolhida. Estudos sobre educação vocacional também indicam que o envolvimento com atividades práticas tende a reforçar a

percepção de adequação entre interesses pessoais e o curso escolhido, favorecendo a permanência e a identificação com a profissão.

Em síntese, os dados revelam que a escolha vocacional no contexto do ensino médio integrado é um processo dinâmico, tensionado entre necessidades materiais, aspirações educacionais e mediações familiares. Diferentemente da dualidade curricular discutida na seção anterior, aqui a tensão se expressa sobretudo no plano das trajetórias individuais, nas quais a formação técnica opera como estratégia de proteção social diante da incerteza do acesso ao ensino superior. A indecisão e a reavaliação contínua das escolhas aparecem, assim, como traços constitutivos do desenvolvimento vocacional, reforçando o caráter multifatorial e socialmente condicionado das decisões profissionais.

A comparação entre os relatos dos estudantes do 1º e do 3º ano revela diferenças na percepção dessa tensão ao longo da trajetória escolar. Entre os ingressantes, observa-se maior incerteza quanto às escolhas profissionais e preocupação com a estabilidade econômica após a conclusão do ensino médio. Entre os concluintes, embora a inserção no mercado de trabalho permaneça relevante, os relatos demonstram maior reflexão sobre a continuidade acadêmica e a construção de projetos profissionais mais definidos. Essa diferença sugere que a experiência formativa amplia o repertório de possibilidades percebidas pelos estudantes, ainda que as decisões permaneçam condicionadas pelas circunstâncias socioeconômicas.

Em síntese, os depoimentos indicam que a escolha vocacional no contexto do Ensino Médio Integrado é marcada por um processo de negociação constante entre aspirações educacionais e necessidades materiais. A formação técnica aparece, nas narrativas, como uma estratégia de segurança diante das incertezas relacionadas ao acesso ao ensino superior e às oportunidades de trabalho. Ao mesmo tempo, os estudantes demonstram elaborar seus projetos de futuro de forma dinâmica, ajustando expectativas e interesses às condições concretas de vida. Nesse sentido, as escolhas vocacionais revelam-se socialmente situadas, resultantes da interação entre fatores individuais, familiares e estruturais que moldam as trajetórias educacionais e profissionais dos jovens.

4.6 Ações institucionais de orientação vocacional

Por fim neste tópico temos o tema “Ações institucionais de orientação vocacional”, oriundo da categoria “mediações institucionais e informais na orientação vocacional”, esta por sua vez resultado do agrupamento dos códigos “reconhecimento parcial de ações de

orientação vocacional”, “desconhecimento de programas institucionais de orientação”, “oficinas e eventos científicos como espaços de exploração vocacional”, “orientação vocacional mediada por professores” e “redefinição de projetos profissionais ao longo da trajetória escolar”.

As percepções dos estudantes sobre as ações institucionais de orientação vocacional no Instituto Federal do Amapá (IFAP) revelam um quadro heterogêneo e marcado por ambiguidades. Enquanto parte dos entrevistados reconhece a existência de iniciativas voltadas ao apoio à escolha profissional, outros afirmam desconhecer a presença de programas, oficinas ou atividades sistemáticas com essa finalidade. Essa diversidade de percepções indica que a orientação vocacional no IFAP não se apresenta de forma clara e homogênea para o conjunto dos estudantes, o que sugere limites em sua institucionalização e visibilidade.

Entre aqueles que identificam a existência de ações de orientação vocacional, a avaliação tende a ser positiva, ainda que acompanhada de ressalvas quanto à sua abrangência e continuidade. Um dos entrevistados afirma que tais ações “ajudam muito a decidir alguma coisa”, mas destaca a necessidade de ampliação: “Eu acho que melhorar não precisa, acho que precisam ter mais” (R1-2).

Outro estudante acrescenta:

“Existem, sim, muitas oficinas. Na Semana de Ciência e Tecnologia, por exemplo, participei de várias oficinas e minicursos na minha área, o que me permitiu conhecer temas como terras raras. Além disso, também tive contato com a área de edificações, ligada à Engenharia Civil, o que ampliou bastante meus conhecimentos e interesses” (M1-2).

Essas experiências funcionam como mediadoras da ampliação dos horizontes vocacionais, na medida em que possibilitam contato com novas áreas, repertórios e referências profissionais.

Tal dinâmica dialoga com Savickas (2013, p.164), ao compreender que a construção da carreira é atravessada por experiências significativas que ampliam sentidos e possibilidades de escolha. Além disso, pode ser interpretada à luz de Bourdieu (2015), ao evidenciar que o acesso a determinados espaços formativos e culturais contribui para ampliar o capital cultural dos estudantes, favorecendo trajetórias educacionais mais diversificadas.

Nesse sentido, as ações institucionais de caráter científico e formativo promovidas pelo IFAP aparecem como elementos relevantes no processo de construção vocacional dos

estudantes. A participação em oficinas, minicursos e eventos acadêmicos possibilita o contato com diferentes áreas do conhecimento, inclusive para além do curso técnico de origem, ampliando o repertório de interesses e perspectivas formativas. Além disso, os relatos indicam que a formação técnica ofertada pelo IFAP é percebida como relevante não apenas para a inserção no mundo do trabalho, mas também para a continuidade dos estudos no ensino superior. Um dos estudantes destaca que as exigências acadêmicas do ensino médio integrado contribuem para a preparação universitária: “Por mais que o IFAP seja muito pesado, já prepara a gente para o ensino superior, fazer relatório, fazer TCC... são coisas que realmente vão me ajudar a conseguir levar para o ensino superior” (M3-1). Esse depoimento evidencia que o curso técnico integrado é compreendido como uma etapa formativa que articula dimensões práticas e acadêmicas, o que se aproxima da concepção de integração defendida por Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), ao propor a articulação entre trabalho, ciência e cultura como fundamento de uma formação integral.

Do mesmo modo, Ramos (2010) destaca que o Ensino Médio Integrado pressupõe superar a fragmentação entre formação geral e formação profissional, construindo percursos formativos que ampliem tanto as possibilidades de inserção no trabalho quanto a continuidade dos estudos. Assim, as experiências relatadas indicam que, ainda que permeado por tensões e desafios, o ensino médio integrado pode contribuir diretamente para a construção dos projetos futuros dos estudantes.

Entretanto, apesar do reconhecimento dessas experiências, os dados revelam que a orientação vocacional institucional não é percebida de forma homogênea pelos estudantes. Parte significativa avalia as ações existentes como pouco eficientes ou afirma não reconhecer a existência de programas estruturados voltados especificamente à escolha profissional. Um entrevistado observa que as ações existem, mas carecem de efetividade: “Existem, só que não são tão eficientes. Ele mostra as oportunidades que tem, porém essas oportunidades precisam de mais base para conseguir” (M3-3). Outros estudantes relatam desconhecimento ou ausência de iniciativas voltadas à orientação vocacional, indicando que o suporte ocorre, sobretudo, por meio de orientações informais dos professores: “De escolha, né? Não! [...] os professores que falam para a gente, aconselhando” (M3-2).

Em sentido semelhante, outro entrevistado afirma: “Olha, se tem eu nunca vi” (M3-1). Esses depoimentos evidenciam que, quando presentes, as ações de orientação vocacional não são reconhecidas como uma política institucional clara e sistemática, reforçando seu caráter fragmentado e de acesso desigual.

Essa heterogeneidade nas percepções dos estudantes sobre a orientação vocacional dialoga com a literatura, que aponta que, no contexto da escola pública, essas ações tendem a ocorrer de forma fragmentada, pouco sistematizada e com baixa visibilidade institucional, dificultando sua apropriação pelos sujeitos (Melo-Silva, Lassance e Soares, 2004; Melo-Silva, Munhoz e Leal (2019). Além disso, teorias do desenvolvimento de carreira indicam que a ausência de ações contínuas compromete o reconhecimento da orientação vocacional como parte do processo formativo (Super, 1990; Savickas, 2013).

Ainda assim, a trajetória no IFAP exerce influência significativa sobre a redefinição dos projetos vocacionais dos estudantes, ainda que esse processo ocorra majoritariamente por meio de mediações informais e experiências cotidianas.

A vivência no ensino médio integrado amplia o repertório de escolhas e provoca reavaliações contínuas das aspirações profissionais, o que dialoga com Savickas (2013, p. 164), ao compreender a carreira como uma construção dinâmica, situada e atravessada pelas experiências vividas e pelos sentidos atribuídos a elas. Um estudante relata que, embora inicialmente pretendesse cursar Medicina, passou a considerar outras áreas após o ingresso no IFAP: “Eu queria fazer Medicina, mas agora que eu entrei no IFAP, estou pensando em fazer ou Geologia ou Oceanografia” (M1-1). Outro destaca que a instituição impacta não apenas a formação acadêmica, mas também o desenvolvimento social, ao apresentar diferentes realidades e possibilidades de futuro: “O IFAP te apresenta esses outros mundos... no início todo mundo queria fazer Medicina, mas hoje em dia querem mais estudar para concurso do que para faculdade” (M1-1).

Esses relatos indicam que o IFAP atua como um espaço de socialização ampliada, capaz de influenciar diretamente a construção das expectativas profissionais, aspecto que pode ser interpretado à luz de Bourdieu (2015), ao enfatizar que a escola não apenas transmite conhecimentos, mas também produz disposições, amplia repertórios e reconfigura horizontes de possibilidades conforme as experiências e os capitais mobilizados pelos sujeitos.

Nesse processo, os docentes assumem papel importante como agentes informais de orientação vocacional, influenciando escolhas formativas, uma vez que a escola e seus profissionais atuam como mediadores no desenvolvimento de carreira (Niles; Harris-Bowsbey, 2017). Um estudante relata a intenção de prosseguir na área do curso técnico tanto por identificação pessoal quanto por incentivo docente: “Estou pensando em prosseguir na área, fazer Geologia, tanto porque uma professora me indicou quanto porque eu gosto bastante. Tenho uma expectativa muito grande de conseguir me estabilizar, justamente porque

eu me identifico bastante com essa área” (M1-2).

Esse depoimento evidencia que, na ausência de uma política institucional estruturada, a orientação vocacional ocorre por iniciativas individuais, sobretudo na relação professor–aluno. Tal dinâmica pode ser compreendida a partir de Libâneo (2012), ao destacar a importância da mediação pedagógica no desenvolvimento de disposições e aprendizagens. Também dialoga com Bourdieu (2015), uma vez que o professor atua como agente de reconhecimento e legitimação simbólica, ampliando horizontes de possibilidade. Sob a perspectiva de Savickas (2013, p. 165), essas interações influenciam a construção da carreira, fornecendo referências, validações e sentidos para escolhas futuras.

Esses achados dialogam com as teorias do desenvolvimento e da construção da carreira, segundo as quais a escolha vocacional constitui um processo contínuo, relacionado ao desenvolvimento do autoconceito e à capacidade de adaptação frente às condições sociais e institucionais (Super, 1990; Savickas, 2013, p. 156). As mudanças de percepção observadas nos relatos confirmam essa perspectiva, ao evidenciar que a trajetória no IFAP promove reavaliações sucessivas das aspirações profissionais. Nessa direção, o curso técnico integrado aparece como um recurso estratégico na construção de trajetórias possíveis, ainda que condicionado por desigualdades estruturais e pela ausência de suporte institucional sistemático, o que reforça a centralidade do contexto na produção de oportunidades e escolhas (Blustein et al., 2022).

Em síntese, os dados indicam que, no contexto do IFAP, a função orientadora opera de forma difusa e pouco institucionalizada, sendo exercida por experiências curriculares, interações sociais e mediações docentes. Embora ampliem os horizontes vocacionais dos estudantes, a ausência de uma política estruturada de orientação vocacional limita o potencial do ensino médio integrado para a construção de escolhas profissionais autônomas e conscientes, considerando o papel da mediação pedagógica no desenvolvimento de disposições e projetos formativos (Libâneo, 2012).

A comparação entre os relatos dos estudantes do 1º e do 3º ano evidencia diferenças na percepção das ações de orientação vocacional ao longo da trajetória escolar. Entre os ingressantes, observa-se maior desconhecimento sobre iniciativas institucionais de orientação profissional, predominando referências a orientações informais de professores ou colegas. Já os concluintes reconhecem mais experiências formativas, como oficinas, eventos científicos e atividades acadêmicas, que contribuem para ampliar horizontes profissionais e redefinir projetos de futuro.

Essa diferença sugere que as experiências formativas exercem papel importante na construção vocacional dos estudantes. Em síntese, os depoimentos indicam que a orientação vocacional no IFAP ocorre de forma difusa, mediada por experiências formativas, interações sociais e iniciativas docentes. Embora ampliem o repertório de escolhas e favoreçam projetos profissionais, a ausência de uma política estruturada limita essas ações. Assim, a orientação profissional no ensino médio integrado resulta mais das experiências escolares do que de uma prática institucional sistemática.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação teve como objetivo analisar em que medida a dualidade educacional impacta a escolha vocacional de estudantes do ensino médio integrado do Instituto Federal do Amapá – Campus Macapá, a partir das percepções dos próprios sujeitos. Partiu-se da compreensão da dualidade educacional como uma estrutura histórica e social que organiza o sistema educacional brasileiro em projetos formativos distintos, associados a desigualdades de classe, separando a formação voltada à continuidade dos estudos daquela orientada à inserção no mercado de trabalho.

A análise das doze entrevistas evidenciou que, mesmo no contexto do ensino médio integrado, persistem tensões relacionadas à dualidade educacional nas trajetórias, expectativas e projetos de vida dos estudantes. Conclui-se que a dualidade educacional impacta de forma significativa a escolha vocacional, ao produzir uma formação marcada pela coexistência e sobreposição de duas lógicas — técnica e acadêmica — que tensionam a construção dos projetos de futuro. Embora ampliem oportunidades, essas lógicas ainda limitam a efetivação do ideal de formação integral, influenciando diretamente as decisões dos estudantes.

Os resultados revelam que o Instituto Federal é reconhecido como uma oportunidade diferenciada, mas essa percepção convive com a naturalização das desigualdades educacionais, uma vez que muitos estudantes internalizam limites concretos de acesso ao ensino superior. Nesse contexto, as escolhas vocacionais configuram-se como decisões socialmente situadas, atravessadas por fatores econômicos, sociais e simbólicos. Soma-se a isso a tensão entre o desejo de continuidade dos estudos e a necessidade de inserção no mercado de trabalho, fazendo com que o curso técnico seja frequentemente mobilizado como estratégia de segurança diante das incertezas.

No que se refere à orientação vocacional, evidenciou-se que as ações institucionais ocorrem de forma pontual, fragmentada e, em grande medida, dependentes de iniciativas individuais, o que limita o apoio à construção de projetos de vida mais conscientes e reforça os efeitos da dualidade educacional sobre as escolhas dos estudantes.

Este estudo contribui, do ponto de vista teórico, ao reforçar a compreensão da permanência da dualidade educacional no ensino médio integrado, evidenciando sua atualização nas experiências e escolhas dos estudantes. No campo metodológico, destaca-se o uso das entrevistas como estratégia de valorização das percepções dos sujeitos, permitindo compreender a escolha vocacional como processo socialmente situado. No âmbito

institucional, a pesquisa evidencia fragilidades nas ações de orientação vocacional, oferecendo subsídios para o aprimoramento de políticas educacionais no contexto do IFAP.

Os resultados indicam a necessidade de implementação de uma política institucional contínua de orientação vocacional, que vá além de ações pontuais e esteja integrada ao currículo. Recomenda-se o desenvolvimento de estratégias sistemáticas de acompanhamento dos estudantes, especialmente no que se refere à construção de projetos de vida, bem como o fortalecimento da articulação entre formação técnica e formação geral, de modo a reduzir os efeitos da fragmentação formativa.

Como limitações, destaca-se o recorte restrito a um único campus, a participação exclusiva de estudantes, a concentração em cursos específicos e a não inclusão de outros sujeitos institucionais, como docentes, equipe pedagógica e gestores. Tais aspectos limitam a abrangência dos resultados e indicam possibilidades de ampliação analítica.

Sugere-se que estudos futuros ampliem a investigação para outros campi e cursos do IFAP, incluam diferentes sujeitos institucionais e explorem comparativamente distintas realidades do ensino médio integrado. Recomenda-se, ainda, a realização de pesquisas que acompanhem estudantes ao longo do percurso formativo, bem como a avaliação de intervenções institucionais voltadas à orientação vocacional.

Os achados desta pesquisa fundamentam diretamente a proposição do produto educacional *EscolhaTec*. A identificação da fragmentação das ações de orientação vocacional sustenta a necessidade de uma proposta estruturada e contínua; a evidência da tensão entre formação técnica e acadêmica orienta a inclusão de atividades que promovam a reflexão crítica sobre projetos de vida; e a constatação de que as escolhas são socialmente condicionadas justifica a incorporação de abordagens que considerem as condições concretas dos estudantes. Desse modo, cada componente do *EscolhaTec* está ancorado nas evidências empíricas desta pesquisa, configurando-se como uma resposta prática aos desafios identificados no contexto investigado.

Por fim, reafirma-se a importância de fortalecer políticas educacionais que enfrentem a dualidade educacional e promovam uma formação verdadeiramente integrada, capaz de ampliar as possibilidades de escolha e de construção de trajetórias mais equitativas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elisa Grijó; PINHO, Luís Ventura. Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional. **Psicologia Clínica**, v. 20, n. 2, p. 173–184, 2008.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil**. São Paulo: Moderna, 2020.

ARAÚJO, Adilson Cesar; SILVA, Cláudio Nei Nascimento da Silva. **Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios**. Brasília: Ed. IFB, 2017.

BARDAGI, Marucia Patta Bardagi; BOFF, Raquel de Melo. Autoconceito, auto-eficácia profissional e comportamento exploratório em universitários concluintes. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 15, n. 1, p. 41-56, mar. 2010. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.scielo.br/j/aval/a/g6fwcjFPpspXMfmtmJqHyj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 11 nov. 2025.

BERNARD, Harvey Russel. **Research Methods in Anthropology**. Walnut Creek: AltaMira Press, 2002. Disponível em: https://archive.org/details/researchmethods0000bern_y1j2/page/n5/mode/2up?utm_source. Acesso em 29 jan. 2026

BLUSTEIN, David L. et al. **Decent work and career development: Implications for theory, research, and practice**. *Journal of Vocational Behavior*, 2022. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/epub/10.1177/1069072722111947>. Acesso em 11 out. 2025

BORDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. Petrópolis, RJ:Vozes, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes. **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf> . Acesso em 12 mar. 2025.

BRASIL. Decreto n. 7.566 de 23 de setembro de 1909. **Crêa nas capitães dos Estados da Republica Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-7566-23-setembro-1909-525411-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 02 maio 2024.

BRASIL. Lei 5.692 de 11 de agosto de 1971. **Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5692.htm. Acesso em: 03 jun. 2024.

BRASIL. Lei 6.545 de 30 de junho de 1978. **Dispõe sobre a transformação das Escolas Técnicas Federais de Minas Gerais, do Paraná e Celso Suckow da Fonseca em Centros Federais de Educação Tecnológica e dá outras providências**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6545.htm. Acesso em 03 jun. 2024.

BRASIL. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/lei%209394.pdf>
Acesso em: 04 maio 2024.

BRASIL. Decreto n.2.208 de 17 de abril de 1997. **Regulamenta o §2º do art. 36 e os artigos 39 a 42 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec2208.pdf>
Acesso em: 04 maio 2024.

BRASIL. Decreto n.5.154 de 23 de julho de 2004. **Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências**. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.html . Acesso em 10 maio 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 13 dez. 2012. Disponível em:
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.htm. Acesso em: 28 ago. 2025.

BRASIL. MEC/SETEC. **Políticas Públicas para a Educação Profissional e Tecnológica: proposta em discussão**. Brasília, 2004. Disponível em:
https://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/p_publicas.pdf. Acesso em: 22 jul. 2025.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em:https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm

BRAUN , Virginia, & CLARKE, Victoria. Usando análise temática em psicologia. **Pesquisa Qualitativa em Psicologia**, v.3, n.2, p.77-101. 2006. Versão traduzida disponível em:
<https://pt.scribd.com/document/492470686/Braun-e-Clarke-Traducao-do-artigo-Using-thematic-analys> . Acesso em 18 dez. 2025.

CARDOSO, Ana Carolina Menghui *et al.* Fatores que influenciam a escolha profissional: uma pesquisa com os estudantes do ensino médio integrado do IFSP. **Scientia Vitae**, v.7, n.23, p. 42-49, 2019. Disponive em: <https://www.revistaifpsr.com/v7n23p.42-49.pdf42>
Acesso em 28 ago. 2025.

CARVALHO, Fernanda Caroline Santos. **Oficina "Universo das Profissões"** : um instrumento pedagógico na Orientação Profissional de alunos do ensino médio. 2017. 75f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2017. Disponível em:
https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/9883/2/Fernanda_Caroline_Santos_Carvalho.pdf.
Acesso em: 29 jul. 2025

CAZATTI, Vera Lúcia. La importancia de la orientación profesional en la escuela

secundaria: el papel de la escuela y la familia em la elección de los estudiantes. **Revista Mexicana de Orientación Educativa**, vol.10, n.25, México, 2013.

CIAVATTA, Maria. Formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade. **Revista Trabalho Necessário - UFF**, v.3, n.3, 2009.

CRESWELL, John W.; PLANO CLARK, Vicki L. **Designing and Conducting Mixed Methods Research**. 2. ed. Thousand Oaks, CA: SAGE Publications, 2011. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/954192044/Designing-and-Conducting-Mixed-Methods-Research-PDF?>. Acesso em 10 out. 2025.

CRESWELL, John W; CRESWELL, J. David. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/857494996/CRESWELL-CRESWELL-PROJETO-de-PESQUISA-Metodos-Qualitativo-Quantitativo-e-Misto?utm_source. Acesso em 29 jun. 2024

DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1105-1128, out. 2007. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/z5LHTJjFSzq5rCPH/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 10 out. 2025.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. São Paulo: SaraivaUni, 2017.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Dimensões teórico-metodológicas da produção do conhecimento na educação profissional. *In*: MOURA, Dante Henrique. **Educação profissional: desafios teórico-metodológicos e políticas públicas**. Natal: IFRN, 2016.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva : um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista** 9. ed. São Paulo : Cortez, 2016.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2022.

GRAMSCI, ANTONIO. **Cartas do cárcere (1931-1937)**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino médio e educação profissional: as políticas do Estado neoliberal**. São Paulo: Cortez, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertação de mestrado e trabalhos de conclusão de cursos**. São Paulo: Atlas, 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. **Educação e pesquisa**, v.38, n.1, p. 13-28, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. Rio de Janeiro: EPU, 2015.

MELO-SILVA, Lucy Leal; LASSANCE, Maria Célia Pacheco; SOARES, Dulce Helena Penna (org.). A Orientação Profissional no contexto da Educação e Trabalho. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 2004, v. 5, n.2, pp. 31 - 52

MELO-SILVA, Lucy Leal; MUNHOZ, Izildinha Maria da Silva; LEAL, Mara de Souza. Orientação profissional na educação básica como política pública no Brasil. **Revista Brasileira de Orientação Profissional** jan.-jun. 2019, v. 20, n. 1, 3-18.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2007.

MOURA, Dante Henrique de. **Educação profissional: conceitos, sínteses e perspectivas**. Natal: IFRN, 2010.

NEVES, Bruno Miranda; SILVA, Livaldo Teixeira da; FRIGOTTO, Gaudêncio; OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes (Orgs.). **Formação de professores para a educação profissional técnica e tecnológica**. Rio de Janeiro:UERJ, 2024.

NOSELLA, Paolo. **A escola de Gramsci**. São Paulo: Cortez, 1995.

PATTON, Michael Quinn. **Qualitative Research & Evaluation Methods**. Thousand Oaks: Sage Publications, 2015. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/370555494/PATTON-2015-Qualitative-Research-Evaluation-Methods?utm_source. Acesso em 19 out. 2025.

PHAM, Minh.; LAM, Bao Quoc; TUAN, Anh Bui Ngoc. Exploração de carreira e sua influência na relação entre autoeficácia e escolha de carreira: o papel moderador do apoio social. **Heliyon**, v. 10, n. 11, 15 jun. 2024. Disponível: <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.4360698>. Acesso em 24 out. 2025.

PRATAMA, Muhammad Fikri; MUTTAQIN, Darmawan. Career decision-making self-efficacy as mediator of parental career support and vocational identity. **Journal of Educational, Health and Community Psychology**, v. 13, n. 4, p. 1748–1767, 2024. Disponível em: chrome-extension://efaidnbnmnibpcjpcglclefindmkaj/https://repository.ubaya.ac.id/47484/1/Darmawan%20Muttaqin_Career%20Decision-Making%20Self-Efficacy.pdf?utm_source. Acesso em 11 nov. 2025.

RAMOS, Marise. **Trabalho, educação e currículo integrado**. São Paulo: Cortez, 2011.

- RICHARDSON, Roberto Jerry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2014.
- ROE, Anne. **The Psychology of Occupations**. Wiley, [s.n],1956.
- SALES, Celecina Veras; VASCONCELOS, Maria Aurilene de Deus Moreira. Ensino Médio Integrado e Juventudes: desafios e projetos de futuro. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 69-90, jan./mar. 2016.
- SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.
- SAVICKAS, Mark L. **Teoria da construção de carreira: retrato de vida de apego, adaptabilidade e identidade**. Porto Alegre, RS: Editora do Autor, 2023.
- SAVICKAS, Mark. L. Career construction theory and practice. In: BROWN, S. D.; LENT, R. W. (org.). **Career development and counseling**. Hoboken: Wiley, 2013. p.147-183. Disponível em: <https://pdfcoffee.com/qdownload/savickas-2013-career-construction-theory-and-practice-pdf-free.html>. Acesso em 10 out. 2025
- SAVICKAS, Mark L. The theory and practice of career construction. In: BROWN, Steven D.; LENT, Robert W. (Orgs.). **Career Development and Counseling: Putting Theory and Research to Work**. Hoboken, NJ: Wiley, 2005. p. 42–70. 2005
- SCHUSTER, Katrin; MARGARIAN, Anush. Vocational training choice from a regional perspective. **Journal of Education and Work**, v. 34, n. 2, p. 145–162, 2021.
- SILVA, Mônica Ribeiro da. **Ensino Médio Integrado: travessias**. Campinas-SP: Mercado das Letras , 2013.
- SILVANO, Heloisa de Lima.; DELAMURA, PEREIRA, Luana Caroline.; PESSINI, Maria Adelaide. **A escolha profissional na adolescência: influências externas e a importância do autoconhecimento**. [s.l.: s.n., s.d.]. Disponível e: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.unipar.br/documentos/1391/A_escolha_profissional_na_adolesc%C3%A2ncia.pdf. Acesso em 29 jan. 2026.
- SOUZA, Luciana Karine de. Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v.2, n. 71, p. 51-67, 2018.
- SPRADLEY, James P. **The Ethnographic Interview**. Nova Iorque: Holt, Rinehart e Winston, 1979. Disponível em <https://archive.org/details/ethnographicinte0000spra/page/n3/mode/2up?> Acesso em 09 nov. 2025.
- SUPER, Donald Ernest. The life-span, life-space approach to career development. In D. Brown & L. Brooks (Orgs.). **Career choice and development**. San Francisco: Jossey-Bass, 1980.
- SUPER, Donald Ernest. Career choice and development: applying contemporary theories to practice. In: BROWN, Duane; BROOKS, Linda. **Carrer Choice an development**. San

Francisco: Jossey-Bass, 1990. p. 197-261. Disponível em:
<https://archive.org/details/careerchoicedeve00brow/page/n7/mode/2up> . Acesso em 28 set. 2025.

TEDDLIE, Charles; TASHAKKORI, Abbas. **Handbook of Mixed Methods in Social & Behavioral Research**. Thousand Oaks, CA: SAGE Publications, 2003. Disponível em:
<https://pt.scribd.com/document/945128477/Handbook-of-Mixed-Methods-in-Social-Behavioral-Research-Editors-Abbas-Tashakkori-Charles-Teddlie-WeLib-org?>. Acesso em 29 jan. 2026.

VYGOTSKY, Lev Semiónovich. **Obras escogidas IV**: psicologia infantil. Madrid: A. Machado Libros, 1996.

VYGOTSKY, Lev Semiónovich. **A formação da mente**. Traduzido por Grupo de Desenvolvimento e Ritmos Biológicos – USP. São Paulo: M.F., 1991.

APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL

1 INTRODUÇÃO

No contexto da Educação Profissional e Tecnológica, em especial nos cursos técnicos integrados ao ensino médio, a escolha do curso e a definição de projetos formativos e profissionais constituem processos complexos, atravessados por fatores históricos, sociais, institucionais e individuais. A literatura aponta que o dualismo histórico presente na estrutura educacional brasileira, ao separar formação geral e formação profissional, tem repercussões significativas nas trajetórias escolares e nas decisões dos estudantes quanto à continuidade dos estudos e à inserção no mundo do trabalho (Kuenzer, 2007; Ciavatta, 2009).

Dessa forma, conforme problematizado na Introdução desta pesquisa, a questão central que orienta o estudo é: em que medida o dualismo histórico presente na estrutura educacional brasileira influenciou a escolha dos estudantes do ensino médio integrado do IFAP por determinado curso e continua a influenciar suas decisões quanto à carreira profissional e ao ingresso no ensino superior? Essa problemática evidencia que a escolha do curso técnico integrado não se reduz a uma decisão individual, mas se insere em um campo marcado por condicionantes estruturais, informacionais e culturais, que podem repercutir em processos de insatisfação, dificuldades de adaptação, evasão e desligamento estudantil.

A Educação Profissional e Tecnológica no Brasil é concebida como uma política pública de ampla abrangência, que visa não apenas à transmissão de competências técnicas, mas também à formação integral do indivíduo, articulando formação geral, científica, tecnológica e humanística (BRASIL, 2004, p. 38-40). Nessa perspectiva, torna-se fundamental que os estudantes compreendam, desde o ingresso, o sentido e as implicações de sua opção formativa, de modo a favorecer trajetórias mais conscientes e consistentes.

No âmbito dos Programas de Pós-Graduação Profissionais, compreende-se que o Produto Educacional deve ser elaborado com o intuito de responder a uma pergunta oriunda do campo de prática profissional, articulando investigação, intervenção e transformação da realidade educacional (BRASIL, 2019). Nesse sentido, a presente pesquisa reconhece a necessidade de desenvolver uma estratégia pedagógica que auxilie os estudantes ingressantes a refletirem de forma mais consciente sobre suas escolhas formativas, considerando tanto suas características pessoais quanto o contexto institucional e histórico em que essas decisões se inscrevem (Hirschi, 2011).

É nesse cenário que se insere a concepção do site *EscolhaTec*, enquanto Produto Educacional, cuja finalidade é subsidiar o processo de escolha e adaptação dos estudantes ao curso técnico integrado, oferecendo um instrumento acessível e interativo de autoconhecimento e informação. Busca-se, com isso, contribuir para decisões mais conscientes quanto à trajetória formativa, bem como para a redução de frustrações, insatisfações e possíveis desligamentos decorrentes de escolhas pouco refletidas ou baseadas apenas em fatores externos, como influência familiar ou disponibilidade de vagas.

Assim, a elaboração e a aplicação do referido produto foram orientadas pela seguinte questão norteadora: Como um site com teste vocacional pode contribuir para o processo de escolha e adaptação de estudantes ingressantes nos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFAP – Campus Macapá e ainda auxiliar demais estudantes sobre carreira profissional?

O Produto Educacional desenvolvido nesta pesquisa consiste em um site denominado *EscolhaTec*, concebido como uma plataforma digital de apoio à escolha vocacional de estudantes ingressantes nos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Campus Macapá. O site reúne diferentes funcionalidades, organizadas em páginas (abas) temáticas, sendo a principal delas um teste vocacional on-line, elaborado para auxiliar os estudantes na reflexão sobre seus interesses, habilidades e afinidades em relação às áreas dos cursos ofertados na instituição na modalidade técnico integrado. Além do teste, o *EscolhaTec* disponibiliza conteúdos informativos sobre os cursos técnicos, a Educação Profissional e Tecnológica e aspectos relacionados à escolha profissional.

A aplicação desse Produto Educacional justifica-se pela recorrente problemática da evasão e do desligamento estudantil nos cursos técnicos integrados, frequentemente associada à escolha inadequada do curso e ao desconhecimento prévio sobre suas características, exigências e possibilidades formativas. Nesse contexto, o *EscolhaTec* configura-se como uma estratégia pedagógica de intervenção que dialoga com as políticas de permanência e êxito e com a perspectiva de formação integral do estudante.

Do ponto de vista teórico, o Produto Educacional fundamenta-se nos pressupostos da orientação vocacional e profissional, especialmente nas abordagens que compreendem a escolha como um processo construído ao longo do tempo, influenciado por fatores pessoais, sociais e educacionais (Niles e Harris-Bowlsbey, 2017). Apoiar-se, ainda, nos fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica, que entendem a formação humana como um processo integrado entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura, bem como em estudos que relacionam

orientação vocacional, permanência escolar e êxito acadêmico.

Para isso, o site contará com um vídeo de apresentação com o objetivo de aproximar os estudantes da temática da escolha vocacional e estimular o acesso ao teste. O vídeo utiliza linguagem acessível e direta, voltada ao público jovem.

A construção do site baseia-se nas análises realizadas ao longo da pesquisa e no uso de tecnologias digitais, incluindo recursos de Inteligência Artificial e Processamento de Linguagem Natural, site inclui, ainda, informações acessíveis sobre os cursos técnicos oferecidos no IFAP, materiais de apoio e orientações para a tomada de decisão.

Destaca-se que o *EscolhaTec* não pretende substituir as ações institucionais já existentes de orientação vocacional na instituição, mas atuar como uma ferramenta complementar, ampliando as possibilidades de apoio aos estudantes. A proposta é que, por meio do autoconhecimento, o aluno desenvolva maior autonomia, consciência de seus interesses, habilidades e limites, tomando decisões com mais segurança.

Por fim, espera-se que o Produto Educacional contribua para o aumento da satisfação acadêmica e o fortalecimento do vínculo dos estudantes com os cursos escolhidos, promovendo trajetórias formativas alinhadas aos princípios da Educação Profissional e Tecnológica.

2 DIFERENÇA ENTRE TESTE VOCACIONAL E ORIENTAÇÃO VOCACIONAL

É importante frisar que o produto educacional apresentado nesta pesquisa não se configura como uma ferramenta de orientação vocacional completa, uma vez que esse tipo de processo pressupõe a atuação de um profissional habilitado. O site e o teste vocacional propostos devem ser compreendidos como recursos de caráter educativo e orientador, voltados a apoiar os estudantes na reflexão inicial sobre seus interesses, aptidões e valores, sem a pretensão de substituir a orientação profissional especializada.

A literatura da área de orientação profissional e escolar aponta que, no contexto da educação básica, os instrumentos vocacionais devem assumir caráter educativo e orientativo, e não diagnóstico, priorizando a reflexão do estudante sobre seus interesses, valores e possibilidades formativas (Bock, Furtado e Teixeira, 2018; Savickas, 2013). Dessa forma, o uso de testes não clínicos configura-se como estratégia pedagógica válida, desde que não substitua acompanhamento profissional especializado nem produza classificações rígidas dos sujeitos.

Nesse sentido, o teste vocacional, enquanto instrumento educacional, não possui finalidade de avaliação psicológica diagnóstica nem de emissão de laudos, pois a avaliação psicológica é um processo técnico-científico regulado e de competência privativa de psicólogos, o que não se aplica aos testes vocacionais usados em contextos educacionais (Conselho Federal de Psicologia – CFP). Trata-se, em geral, de um instrumento estruturado a partir de questionários — frequentemente de múltipla escolha — que buscam identificar interesses e inclinações dos respondentes, podendo ser aplicados de forma rápida, tanto em ambientes presenciais quanto digitais (Niles; Harris-Bowlsbey, 2017). Seu objetivo principal é favorecer a autopercepção e estimular a reflexão sobre possibilidades formativas e profissionais, sem a pretensão de substituir ou configurar avaliação psicológica formal.

Por sua vez, a orientação vocacional ou profissional constitui um processo mais amplo e aprofundado, conduzido por um profissional qualificado, como o psicólogo. Esse processo envolve a articulação de diferentes procedimentos, tais como a aplicação de testes, entrevistas, dinâmicas e acompanhamento individualizado, com o objetivo de auxiliar o sujeito na compreensão de seus interesses, valores, habilidades e condições de vida, bem como na construção de estratégias para a definição e o planejamento de seus projetos profissionais.

No que se refere à utilização de avaliações e testes no campo educacional, destaca-se que:

“Testes bem construídos e válidos para os fins a que se destinam têm o potencial de proporcionar benefícios substanciais para os participantes e para os usuários dos testes. Seu uso apropriado pode levar a decisões mais acertadas sobre indivíduos e programas do que seriam tomadas sem eles, e também pode abrir caminho para um acesso mais amplo e equitativo à educação e ao emprego.” (AERA, APA & NCME, 2014, p. 1, tradução nossa).

Nesse sentido, a avaliação e os testes educacionais e psicológicos envolvem e afetam significativamente indivíduos, instituições e a sociedade como um todo. Assim, compreende-se que o teste vocacional apresentado neste produto educacional deve ser entendido como um instrumento de apoio à reflexão, inserido no campo educacional, que pode contribuir para ampliar o repertório de escolhas dos estudantes, desde que utilizado de forma ética, contextualizada e articulada a outras ações de orientação e acompanhamento.

2.1 Revisão e aprimoramento do questionário de teste a partir de pareceres de psicólogos

O Questionário para o teste vocacional a ser incorporado no site como produto educacional desta pesquisa, passou por um processo de revisão qualitativa, com o objetivo de aprimorar sua consistência pedagógica, ética e formativa. Tal revisão contou com a colaboração de psicólogos, convidados a analisar o instrumento sob a perspectiva da orientação vocacional em contexto escolar, considerando os limites e as possibilidades de uso de instrumentos não clínicos no ambiente educacional.

Os pareceres emitidos destacaram a importância de adequar o conteúdo das questões à realidade dos estudantes do ensino médio integrado, especialmente no que se refere à faixa etária e às experiências concretas vivenciadas no cotidiano escolar. Conforme assinala Guichard (2001), a orientação escolar deve considerar os contextos sociais e educacionais nos quais os jovens estão inseridos, favorecendo processos de construção de sentido e não decisões precoces ou definitivas. Assim, recomendou-se a reformulação das perguntas, priorizando situações próximas da rotina dos alunos, como atividades em sala de aula, trabalhos em grupo, projetos escolares e experiências práticas.

Outro aspecto apontado refere-se à necessidade de alinhar o instrumento aos componentes curriculares dos cursos técnicos integrados. A literatura destaca que a orientação profissional no espaço escolar deve dialogar com o currículo e com as experiências formativas concretas oferecidas pela instituição, fortalecendo a compreensão do estudante sobre o percurso educativo e profissional que está em processo de escolha (Pimenta; Lima, 2019).

Nesse sentido, uma das questões foi reformulada para contemplar explicitamente disciplinas presentes nos cursos, favorecendo a identificação de afinidades reais com áreas de conhecimento específicas.

Os psicólogos também alertaram para o risco de abordagens estereotipadas na construção de instrumentos vocacionais. Conforme Bock (2013), testes e atividades de orientação não devem reduzir cursos ou profissões a traços fixos de personalidade, mas sim possibilitar ao estudante compreender a diversidade de práticas, competências e contextos de atuação profissional. Em resposta a esse apontamento, o teste foi reestruturado com base em situações relacionadas ao perfil do egresso dos cursos técnicos, aproximando as alternativas das práticas efetivamente desenvolvidas no cotidiano acadêmico e profissional.

Adicionalmente, foi observado que, na versão inicial do instrumento, o curso técnico em Química aparecia de forma mais diretamente associado à dimensão científica, o que poderia induzir a uma compreensão equivocada de que os demais cursos não envolvem práticas investigativas. A literatura contemporânea sobre educação profissional e tecnológica enfatiza que todos os cursos técnicos mobilizam processos de análise, investigação, tomada de decisão e resolução de problemas, ainda que em contextos distintos (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005). Dessa forma, procedeu-se à redistribuição desses elementos entre todas as áreas contempladas no teste.

O processo de revisão resultou em um instrumento reformulado, caracterizado por linguagem acessível, abordagem não diagnóstica e foco orientativo, alinhado aos princípios da orientação vocacional em contexto educacional. Ressalta-se que o teste não possui finalidade clínica ou psicológica, configurando-se como uma ferramenta pedagógica de apoio à reflexão dos estudantes sobre suas afinidades, interesses e possibilidades formativas, respeitando os limites éticos da atuação docente e institucional (CFP, 2018).

3 O SITE ESCOLHATEC

A opção pelo desenvolvimento de um site como Produto Educacional justifica-se pela crescente inserção das tecnologias digitais nos processos educativos e pelo uso intensivo desses recursos pelo público jovem, especialmente no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. Trata-se de um meio que favorece a ampliação do acesso, a autonomia dos estudantes e a interatividade, possibilitando que a orientação vocacional ocorra em diferentes tempos e espaços, para além do ambiente presencial (Kenski, 2012; Lévy, 1999).

Além disso, a escolha do formato digital contribui para a atualização permanente dos conteúdos e para a escalabilidade do produto, permitindo seu uso por diferentes turmas e em distintos momentos institucionais.

A percepção do contexto no qual o produto está contido conduz, naturalmente, o pós-graduando a se comprometer socialmente com a pesquisa e refletir sobre como o produto educacional pode impactar positivamente a realidade da Educação Básica, Técnica e Superior, conforme preceitua o documento de área de Ensino (BRASIL, 2019).

Nesse contexto, a escolha do nome *EscolhaTec* foi pensada em função do foco central do Produto Educacional, que é auxiliar na escolha dos cursos técnicos integrados ao ensino médio. O termo “Escolha” remete diretamente ao processo decisório vivenciado pelos estudantes ingressantes, enquanto “Tec” foi pensado na associação com a tecnologia e com a Educação Profissional e Tecnológica, eixo estruturante da proposta formativa do Instituto Federal. Assim, a denominação do site sintetiza tanto sua finalidade pedagógica quanto sua vinculação ao campo da EPT.

A logomarca do site *EscolhaTec* foi desenvolvida pela própria autora, a partir de um processo de concepção que envolveu esboços manuais iniciais e posterior elaboração digital da versão final. A apresentação do rascunho inicial, na Figura 1, tem como objetivo evidenciar o processo de criação da identidade visual do Produto Educacional, bem como as escolhas gráficas realizadas ao longo do desenvolvimento do site.

Figura 1 - Esboço e logomarca do site EscolhaTec.



Fonte: elaborado pelo autor

Com base na tipologia proposta por Oliveira e Mendonça (2018), o produto educacional desenvolvido nesta pesquisa — o site EscolhaTec — enquadra-se na categoria de Produto Educacional do tipo Material Didático Digital / Recurso Educacional Digital Interativo. Trata-se de um produto concebido para o ambiente digital, com acesso online, que integra conteúdos informativos, um teste vocacional e recursos de apoio à reflexão, voltados a estudantes do ensino médio integrado, especialmente no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

Oliveira e Mendonça (2018) destacam que a concepção de produtos educacionais deve considerar não apenas o artefato final, mas também o contexto de inserção, os sujeitos a quem se destina e as camadas que estruturam sua organização e funcionalidade. As autoras, dialogando com Kaplún (2003, *apud* Oliveira; Mendonça, 2018), ressaltam que a produção de materiais educativos deve contemplar, inicialmente, três eixos fundamentais: o conceitual, o pedagógico e o comunicacional. A partir dessa base teórica, Mendonça et al. (2022) ampliam essa compreensão ao propor um modelo composto por quatro camadas interdependentes, a saber: i) conceitual; ii) didático-pedagógica; iii) comunicacional; e iv) estético-funcional.

Segundo Mendonça et al. (2022), essas camadas não se configuram como estruturas isoladas ou estanques, mas como dimensões que interagem entre si e produzem efeitos sobre o produto educacional e seus diferentes artefatos, influenciando diretamente a experiência do usuário e o alcance dos objetivos formativos.

No que se refere à camada conceitual, esta está relacionada à identificação dos fundamentos teóricos, conceituais e técnico-tecnológicos que sustentam o produto educacional, bem como à definição de seu propósito e de sua organização interna. No caso do site EscolhaTec, essa camada se materializa na articulação entre os conceitos de escolha vocacional, dualidade educacional e Educação Profissional e Tecnológica, que orientam

tanto a estrutura do conteúdo informativo quanto a elaboração do teste vocacional, concebido como instrumento de apoio à reflexão e não como avaliação diagnóstica.

A camada didático-pedagógica diz respeito à orientação do percurso formativo ou do itinerário de aprendizagem proposto pelo produto, indicando como o usuário deve interagir com seus conteúdos para alcançar os objetivos educacionais estabelecidos. No EscolhaTec, essa camada se expressa na organização sequencial do site, que conduz o estudante do contato inicial com a temática da escolha vocacional, passando pelo acesso a informações explicativas, até a realização do teste e a leitura dos resultados, favorecendo um processo progressivo de reflexão sobre interesses, expectativas e possibilidades formativas.

A camada comunicacional está diretamente relacionada às estratégias de linguagem, abordagem e interação utilizadas para dialogar com o público-alvo do produto educacional. Conforme Mendonça et al. (2022), essa dimensão considera para quem o produto é desenvolvido e como se estabelece a comunicação com esses sujeitos. No caso do EscolhaTec, a camada comunicacional se manifesta no uso de linguagem acessível, direta e compatível com o universo juvenil, bem como na adoção de recursos digitais que favorecem a interatividade e o engajamento dos estudantes.

Por fim, a camada estético-funcional refere-se aos elementos visuais, estruturais e operacionais que tornam o produto educacional atrativo, funcional e de fácil utilização. Essa dimensão envolve aspectos como layout, organização das páginas, navegabilidade, clareza das informações e acessibilidade. No site EscolhaTec, tais elementos foram pensados de modo a proporcionar uma experiência intuitiva ao usuário, favorecendo a compreensão dos conteúdos e o acesso aos recursos disponíveis, além de estimular a identificação do estudante com o produto.

Dessa forma, o site EscolhaTec atende às quatro camadas propostas por Mendonça et al. (2022), configurando-se como um Produto Educacional digital interativo que articula fundamentos conceituais, intencionalidade pedagógica, estratégias comunicacionais e elementos estético-funcionais, coerentes com os objetivos da pesquisa e com as demandas do público-alvo.

3.1 Estrutura do Site

Apresenta-se agora a estrutura do site *EscolhaTec*, destacando suas principais páginas e a função pedagógica de cada uma no processo de reflexão vocacional. A descrição

evidencia como a organização do site e de seus conteúdos se articula às camadas conceitual, didático-pedagógica, comunicacional e estético-funcional do produto educacional, conforme discutido anteriormente. O site é composto por páginas temáticas, concebidas para facilitar a navegação e orientar progressivamente o estudante no processo de escolha e reflexão vocacional.

3.1.1 Página Apresentação

A **Apresentação** tem como objetivo introduzir o site *EscolhaTec* e contextualizar o usuário quanto à natureza, aos objetivos e aos limites do produto educacional. Essa seção apresenta o site como um recurso de caráter educativo e informativo, desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), destinado a apoiar estudantes no processo de reflexão sobre suas escolhas formativas e profissionais.

Nessa página, o estudante é informado de que o EscolhaTec não é um instrumento formal de orientação profissional, mas um espaço de apoio à reflexão vocacional. O teste possui finalidade educativa e não substitui acompanhamento especializado, contribuindo para alinhar as expectativas dos usuários.

A página também apresenta conteúdos sobre os cursos técnicos integrados do Campus Macapá, o teste vocacional educativo e outros recursos de orientação profissional, funcionando como ponto inicial de navegação do produto educacional.

Figura 2 - Página de apresentação do escolhaTec



Fonte: Elaborado pela autora

3.1.2 Página Faça o teste

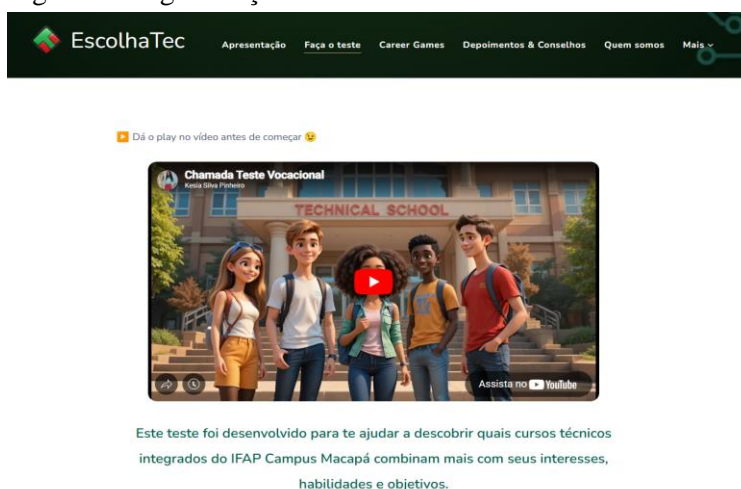
página **Faça o teste** concentra o principal recurso interativo do site EscolhaTec, reunindo o vídeo de chamada e o teste vocacional educativo. Essa seção tem como finalidade convidar o estudante a refletir sobre seus interesses, habilidades e objetivos formativos, orientando-o de forma inicial no processo de escolha dos cursos técnicos integrados ofertados no IFAP – Campus Macapá.

O vídeo apresentado no início da página atua como um elemento de sensibilização, buscando aproximar o estudante da temática da escolha vocacional e incentivar sua participação no teste. Por meio de uma linguagem acessível e direcionada ao público jovem, o vídeo introduz o propósito do instrumento, esclarecendo que o teste possui caráter reflexivo e educativo, e não se configura como uma resposta definitiva ou determinante sobre a escolha profissional.

Na sequência, o teste vocacional é disponibilizado como ferramenta de apoio à reflexão. O questionário foi elaborado para estimular a identificação de interesses, afinidades e expectativas em relação à formação técnica, fortalecendo a autonomia do estudante na tomada de decisão. Os resultados devem ser compreendidos como indicativos de possibilidades formativas, e não como diagnósticos.

Assim, a aba Faça o teste desempenha papel central no site ao articular informação, interatividade e reflexão orientada, em diálogo com os objetivos educacionais do produto.

Figura 3 - Página Faça o teste



Fonte: Elaborado pela autora

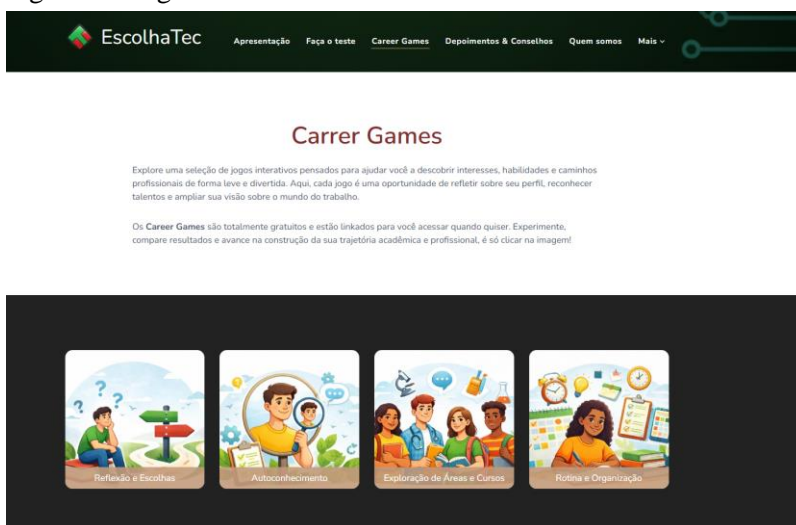
3.1.3 Página Career Games

A página **Career Games** reúne links para sites externos confiáveis que oferecem jogos, atividades interativas e conteúdos digitais voltados à temática da carreira, da escolha profissional e do autoconhecimento. Essa seção tem como objetivo ampliar o repertório de experiências dos estudantes, possibilitando o contato com diferentes formas de reflexão sobre interesses, habilidades e caminhos formativos de maneira lúdica e acessível.

Ao direcionar o usuário para plataformas externas selecionadas, a aba favorece a exploração autônoma de conteúdos relacionados à vocação e ao mundo do trabalho, complementando as informações e o teste vocacional disponibilizados no próprio site EscolhaTec. Dessa forma, os jogos e atividades indicados funcionam como recursos de apoio, estimulando o estudante a refletir sobre seu perfil e suas preferências a partir de diferentes abordagens.

Essa seção também contribui para diversificar as estratégias de orientação presentes no produto educacional, ao incorporar recursos digitais amplamente utilizados por jovens, reforçando a ideia de que o processo de escolha profissional pode ocorrer de forma contínua, em diferentes ambientes e por meio de múltiplas experiências. Assim, a página **Career Games** amplia as possibilidades de reflexão vocacional, sem assumir caráter prescritivo, fortalecendo a autonomia do estudante em seu percurso formativo.

Figura 4 - Página Carrer Games



Fonte: Elaborado pela autora

3.1.4 Depoimentos & Conselhos

A página **Depoimentos & Conselhos** reúne relatos de estudantes do ensino médio integrado do IFAP – Campus Macapá, coletados no âmbito desta pesquisa. Os depoimentos apresentados são reais e foram incorporados ao site como forma de valorizar a experiência discente e aproximar os usuários das vivências concretas relacionadas à escolha do curso, à adaptação à instituição e à rotina acadêmica.

Essa seção tem como objetivo oferecer aos estudantes que acessam o site diferentes perspectivas sobre o ingresso e a permanência no IFAP, por meio de conselhos e reflexões construídas a partir da experiência de colegas que já vivenciam o ensino médio integrado. Ao apresentar falas de estudantes de cursos distintos, a aba contribui para ampliar a compreensão sobre os desafios, expectativas e possibilidades associados à formação técnica integrada.

Os depoimentos abordam temas como a importância do autoconhecimento na escolha do curso, a organização do tempo, as exigências da rotina escolar, as oportunidades oferecidas pela instituição e os apoios disponíveis para a permanência estudantil. Dessa forma, essa aba atua como um espaço de identificação e reconhecimento, favorecendo que os usuários reflitam sobre suas próprias trajetórias a partir da escuta de experiências reais.

Ressalta-se que, para preservar a identidade dos participantes, os nomes apresentados no site correspondem a pseudônimos, conforme os cuidados éticos adotados na pesquisa. A inclusão dessa seção no produto educacional reforça o caráter formativo do site, ao integrar dados empíricos da pesquisa ao processo de orientação e reflexão vocacional dos estudantes.

Figura 5 - Página Depoimentos & Conselhos



Fonte: Elaborado pela autora

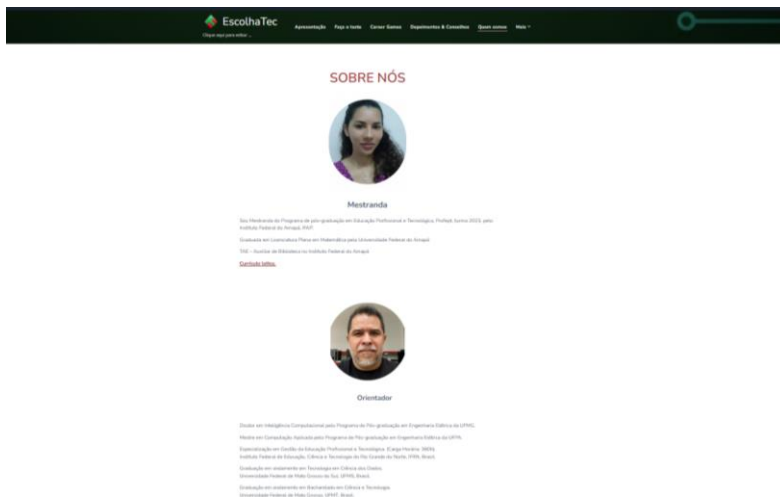
3.1.5 Quem somos

A página **Quem somos** apresenta informações sobre os responsáveis pelo desenvolvimento do site EscolhaTec, incluindo a mestrand/pesquisadora e o orientador da pesquisa. Essa seção tem como finalidade conferir transparência, credibilidade e autoria ao produto educacional, situando o site no âmbito acadêmico e institucional em que foi concebido.

Nessa página, são disponibilizadas informações referentes à formação acadêmica e à vinculação institucional da pesquisadora, bem como os dados profissionais e acadêmicos do orientador, evidenciando a inserção do produto no contexto do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) e do Instituto Federal do Amapá (IFAP). Ao apresentar esses elementos, a aba contribui para reforçar o caráter científico e educacional do site.

Além disso, a seção **Quem somos** possibilita ao usuário compreender que o EscolhaTec é resultado de uma pesquisa acadêmica orientada, desenvolvida com rigor metodológico e compromisso ético. Dessa forma, essa aba fortalece a confiança do público no conteúdo disponibilizado e esclarece o papel do site como produto educacional vinculado a um estudo científico.

Figura 6 - Página quem somos



Fonte: Elaborado pela autora

3.1.6 Mais

A página **Mais** reúne seções complementares do site EscolhaTec, que têm como objetivo ampliar o acesso à informação, aprofundar reflexões sobre carreira e fortalecer o vínculo institucional e comunicacional do produto educacional. Essa aba agrega conteúdos informativos, formativos e canais de interação com os usuários.

a) Conheça os cursos técnicos integrados do Ifap campus Macapá

Essa seção apresenta informações sobre os seis cursos técnicos integrados ao ensino médio ofertados pelo IFAP – Campus Macapá, organizadas em formato textual. Para cada curso, são descritos o perfil profissional e os principais campos de atuação, possibilitando que o estudante compreenda as características da formação e as possibilidades de inserção profissional associadas a cada área.

O objetivo dessa página é ampliar o repertório informacional dos estudantes, favorecendo escolhas mais conscientes ao relacionar interesses pessoais, afinidades e expectativas com as características reais dos cursos disponíveis. Ao disponibilizar essas informações de forma acessível e sistematizada, a seção contribui para reduzir escolhas baseadas apenas em percepções superficiais ou influências externas.

Figura 7 - Página conheça os cursos técnicos Integrados do Ifap Macapá

EscolhaTec Apresentação Faça o teste Career Games Depoimentos & Conselhos Quem somos Mais ▾

Cursos técnicos integrados do IFAP campus Macapá
Dicas de Carreira
ProfEPT
Fale conosco

Conheça um pouco sobre os cursos Técnicos Integrados do IFAP no campus Macapá

O Instituto Federal do Amapá (IFAP) oferece cursos técnicos de nível médio na modalidade integrada, destinados a estudantes na idade regular. O objetivo é formar profissionais capacitados para o mercado de trabalho, alinhados aos arranjos produtivos locais, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social do estado do Amapá.

Os Cursos técnicos na forma integrada combinam o ensino médio com a formação técnica, proporcionando ao estudante uma formação completa. Assim, enquanto desenvolve competências do ensino médio, o aluno também recebe instrução técnica específica, voltada para sua futura atuação profissional.

As aulas são presenciais e em tempo integral, distribuídas em dois turnos, com duração média de três anos, garantindo uma experiência educacional ampla e consistente.

CAMPUS MACAPÁ

TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO TÉCNICO EM ALIMENTO TÉCNICO EM MINERAÇÃO

Fonte: Elaborado pela autora

b) Dicas de carreira

A seção Dicas de carreira reúne textos baseados na literatura sobre escolha profissional, juventude, trabalho e projetos de vida. Os conteúdos possuem caráter orientador e reflexivo, auxiliando os estudantes na compreensão de aspectos relacionados ao autoconhecimento, à tomada de decisão e às expectativas sobre o mundo do trabalho.

Essa seção complementa o teste vocacional e os demais recursos do site, reforçando que a escolha profissional é um processo contínuo, marcado por múltiplos fatores e pela necessidade de reflexão crítica.

Figura 8 - Página Dicas de Carreira



Fonte: Elaborado pela autora

c) ProfEPT

A seção **ProfEPT** apresenta informações sobre o Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ao qual o produto educacional está vinculado. Nessa página, o usuário é informado de que o site EscolhaTec foi desenvolvido no âmbito de um mestrado profissional, evidenciando sua origem acadêmica e institucional.

A seção também situa o produto no contexto do ProfEPT, reforçando seu compromisso com a pesquisa aplicada e com a melhoria das práticas educacionais na Educação Profissional e Tecnológica.

Figura 9 - Página ProfEPT



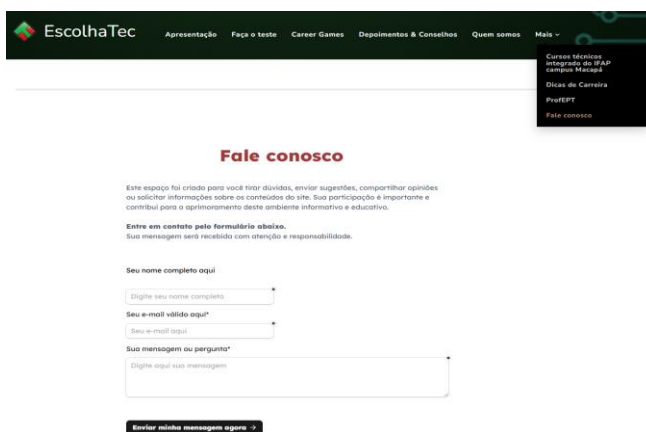
Fonte: Elaborado pela autora

d) Fale conosco

A seção **Fale conosco** disponibiliza um formulário para que os usuários possam enviar sugestões, dúvidas, comentários ou reclamações relacionadas ao site EscolhaTec. Essa página funciona como um canal de comunicação direta entre o público e os responsáveis pelo produto educacional.

Ao possibilitar a interação com os usuários, essa seção contribui para o aperfeiçoamento contínuo do site, permitindo que o produto educacional seja avaliado, ajustado e aprimorado a partir das contribuições recebidas, reforçando seu caráter participativo e responsivo.

Figura 10 - Página Fale conosco



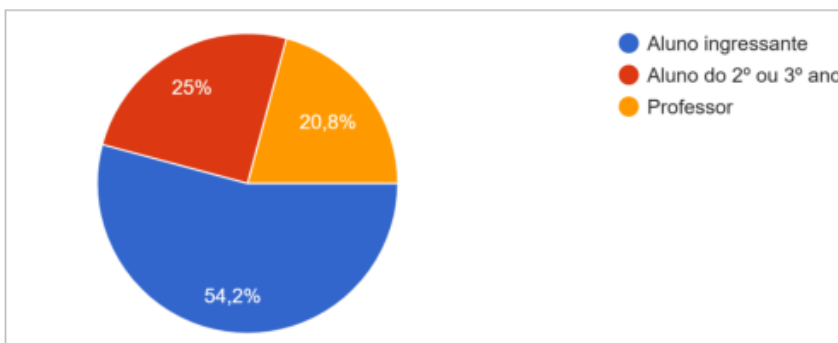
Fonte: Elaborado pela autora

O Produto Educacional Site EscolhaTEC pode ser consultado pelo link abaixo:
<https://escolhatec.webnode.page/>

4 AVALIAÇÃO E APLICAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O site EscolhaTec foi avaliado por diferentes atores institucionais para verificar sua clareza, aplicabilidade e relevância no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. Participaram da avaliação 24 respondentes, sendo 5 docentes, 6 estudantes do 2º e 3º anos e 13 estudantes ingressantes. O Gráfico 1 apresenta a distribuição dos respondentes por categoria, possibilitando uma análise segmentada das percepções sobre o material.

Gráfico 1 - Você participa deste formulário como?



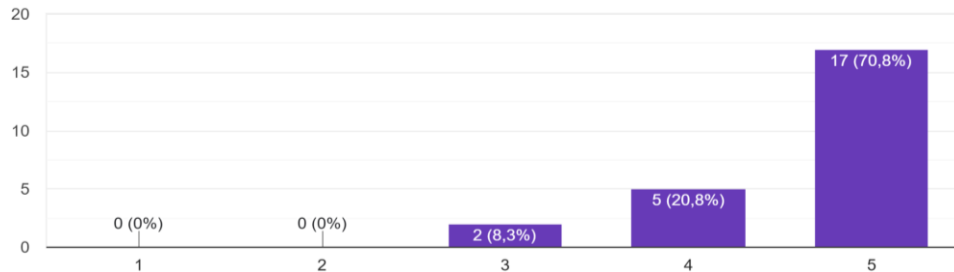
Fonte: Elaborado pela autora

No contexto deste estudo, a avaliação do site *EscolhaTec*, enquanto Produto Educacional destinado principalmente à escolha vocacional de estudantes ingressantes nos cursos técnicos integrados ao ensino médio, foi conduzida por meio de uma escala Likert, reconhecida por sua eficácia na mensuração de opiniões e atitudes. É importante ressaltar que a escala Likert é compreendida como uma escala ordinal, uma vez que organiza as respostas em categorias ordenadas, sem garantir a equivalência das distâncias entre elas. Dessa forma, embora permita a classificação das percepções dos respondentes, a escala Likert não assegura a mensuração quantitativa dos intervalos entre as categorias, não devendo, portanto, ser tratada como uma escala de intervalo (Jamielson, 2004).

Essa característica ordinal da escala Likert permite compreender a direção da opinião dos participantes — se concordam ou discordam — em um continuum de cinco pontos, variando de “Discordo totalmente” (1) a “Concordo totalmente” (5), passando por “Discordo parcialmente” (2), “Neutro” (3) e “Concordo parcialmente” (4). Embora não forneça informações sobre o grau de intensidade das respostas, a escala Likert é valorizada por sua simplicidade e por oferecer uma visão clara e sintetizada das tendências de opinião dos estudantes acerca do funcionamento e da utilidade do Produto Educacional.

O objetivo deste formulário não foi a generalização estatística, mas a compreensão das percepções dos estudantes sobre o uso e a contribuição do produto educacional.

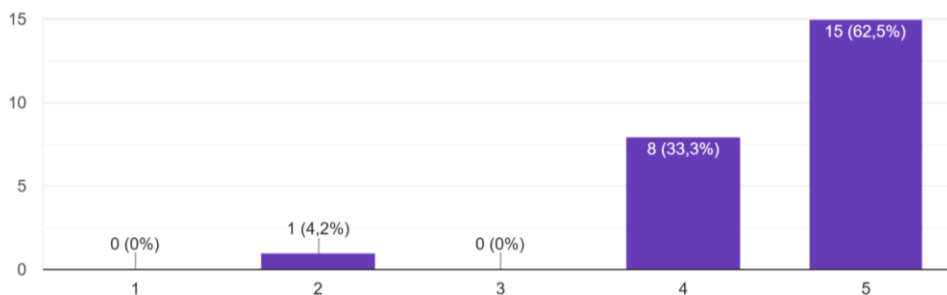
Grafico 2 - O conteúdo do site é claro e de fácil



Fonte: Elaborado pela autora

Os resultados evidenciam uma avaliação amplamente positiva quanto à clareza do conteúdo do site. Observa-se que 70,8% dos participantes concordam totalmente que o conteúdo é claro e de fácil compreensão, enquanto 20,8% concordam com a afirmação. Apenas 8,3% posicionaram-se de forma neutra, não havendo registros de discordância. Esses dados indicam que o produto educacional apresenta linguagem acessível e adequada ao público-alvo.

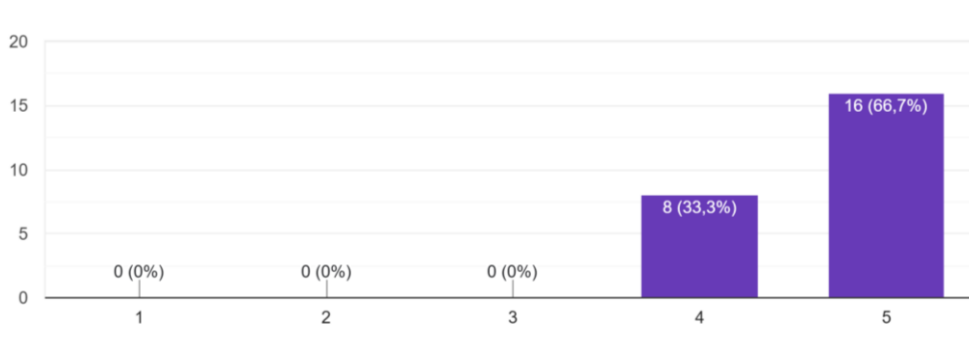
Grafico 3 -As informações sobre os cursos técnicos integrados são relevantes e bem organizadas



Fonte: Elaborado pela autora

Os resultados indicam uma percepção amplamente positiva quanto à relevância e à organização das informações apresentadas sobre os cursos técnicos integrados. Observa-se que 62,5% dos participantes concordam totalmente com a afirmação, enquanto 33,3% concordam, evidenciando elevada aceitação do conteúdo disponibilizado. Apenas 4,2% manifestaram discordância, não havendo registros de posicionamento neutro, o que reforça a clareza e a adequação da estrutura informacional do site.

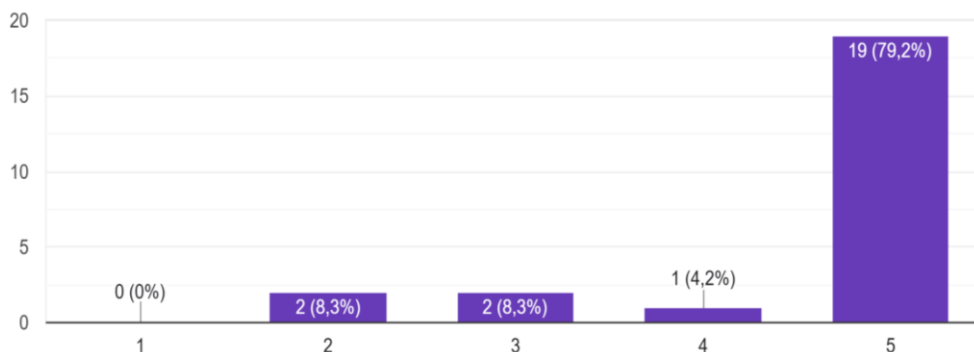
Gráfico 4 -A linguagem utilizada é adequada ao público alvo.



Fonte: Elaborado pela autora

Os resultados demonstram elevada concordância quanto à adequação da linguagem utilizada no site. Observa-se que 66,7% dos participantes concordam totalmente com a afirmação, enquanto 33,3% concordam, não havendo registros de respostas neutras ou discordantes. Esses dados indicam que a linguagem adotada é clara, acessível e compatível com o público-alvo do produto educacional.

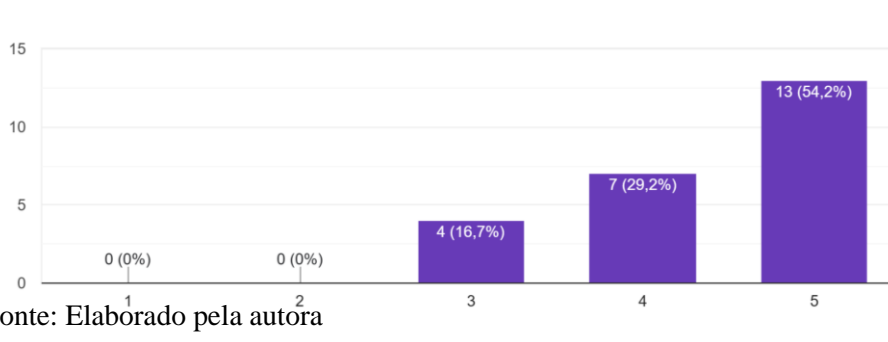
Gráfico 5 -A navegação no site é simples e intuitiva



Fonte: Elaborado pela autora

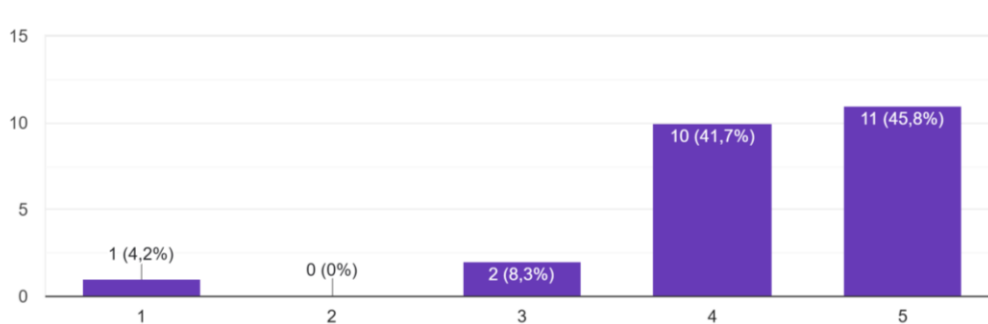
Os resultados indicam uma avaliação majoritariamente positiva quanto à navegação no site. Verifica-se que 79,2% dos participantes concordam totalmente que a navegação é simples e intuitiva, enquanto 4,2% concordam com a afirmação. Por outro lado, 16,6% dos respondentes posicionaram-se entre as categorias neutra ou de discordância, o que aponta para a existência de aspectos pontuais que podem ser aprimorados, sem comprometer a avaliação geral positiva do produto educacional.

Grafico 6 - As dicas de carreira apresentadas contribuem para a reflexão sobre a escolha profissional



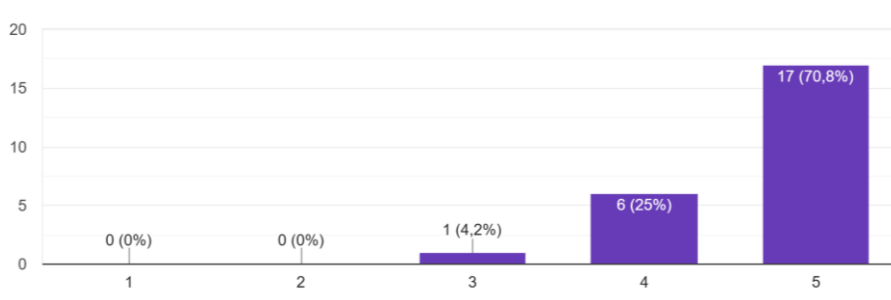
Os resultados apontam uma percepção majoritariamente positiva quanto à contribuição das dicas de carreira para a reflexão sobre a escolha profissional. Observa-se que 54,2% dos participantes concordam totalmente com a afirmação, enquanto 29,2% concordam. Uma parcela de 16,7% posicionou-se de forma neutra, não havendo registros de discordância. Esses dados indicam que as dicas de carreira apresentadas favorecem o processo reflexivo dos estudantes, reforçando o caráter orientador do produto educacional.

Grafico 7 - O site auxilia no conhecimento sobre a rotina das profissões e dos cursos técnicos.



Os resultados indicam que o site contribuiu de forma significativa para o conhecimento dos participantes sobre a rotina das profissões e dos cursos técnicos. Observa-se que 45,8% dos respondentes concordam totalmente com a afirmação, enquanto 41,7% concordam, o que demonstra uma percepção amplamente positiva. Uma parcela de 8,3% posicionou-se de forma neutra e 4,2% discordou, sem que essas respostas comprometam a tendência geral observada.

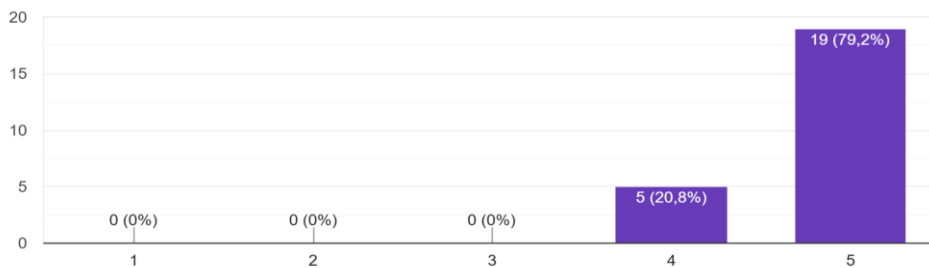
Grafico 8 - Considero o site um recurso útil para apoiar estudantes no processo de escolha do curso técnico



Fonte: Elaborado pela autora

Os resultados evidenciam que o site é amplamente reconhecido como um recurso útil para apoiar estudantes no processo de escolha do curso técnico. Observa-se que 70,8% dos participantes concordam totalmente com a afirmação, enquanto 25% concordam. Apenas 4,2% posicionaram-se de forma neutra, não havendo registros de discordância. Esses dados reforçam o potencial do produto educacional como instrumento de apoio à tomada de decisão no contexto do Ensino Médio Integrado.

Grafico 9- De modo geral, como você avalia o produto educacional?



Fonte: Elaborado pela autora

A avaliação geral do produto educacional revela uma percepção amplamente positiva por parte dos participantes. Observa-se que 79,2% atribuíram a pontuação máxima à avaliação do produto, enquanto 20,8% o avaliaram de forma positiva. Não houve registros de avaliações neutras ou negativas, o que evidencia a aceitação do site e reforça sua pertinência como recurso educacional de apoio à escolha do curso técnico.

As respostas à questão aberta “O que você mais gostou no site?” foram analisadas por meio de categorização temática, considerando as recorrências e os sentidos atribuídos pelos participantes às suas experiências de uso do Produto Educacional. O Quadro 2 apresenta a síntese das principais categorias identificadas, acompanhadas de algumas respostas.

Quadro 2 - Síntese das percepções dos participantes sobre o site

Categoria	Respostas
Facilidade de uso	“Praticidade”; “Ele é bem fácil de entender”
Linguagem e clareza	“Linguagem direta e de fácil acesso”
Apoio à escolha do curso	“O teste vocacional ajuda a escolher um curso”
Objetivo do site	“O objetivo que tem com os estudantes”
Design e recursos	“Layout muito bom” “Gostei da barra de pesquisa”

Fonte: Elaborado pela autora

A análise das categorias evidencia que os participantes valorizaram, sobretudo, aspectos relacionados à facilidade de uso, à clareza da linguagem e ao apoio oferecido pelo site no processo de escolha do curso técnico. Destacam-se também menções ao teste vocacional, ao objetivo do produto e aos recursos de navegação, como layout e barra de pesquisa. Esses elementos indicam que o Produto Educacional foi percebido como acessível, funcional e alinhado às necessidades informacionais dos estudantes, especialmente no momento de definição da trajetória formativa.

As sugestões de melhoria apresentadas pelos participantes foram submetidas à análise qualitativa por meio de categorização temática. O objetivo foi identificar tanto as propostas de aperfeiçoamento quanto as manifestações de satisfação com o Produto Educacional. O Quadro 3 sistematiza as categorias emergentes bem como contribuições dos respondentes.

Quadro 3 - Síntese das sugestões de melhoria do Produto Educacional

Categoria	Respostas
Ausência de sugestões	“Nenhuma” “Nada a reclamar” “Perfeito até o presente momento”
Usabilidade e layout	“Melhorar a estrutura” “Mais intuitivo” “Alteração nas cores das letras”
Teste vocacional	“Mostrar o resultado” “Mais testes”
Conteúdo e recursos visuais	“Cursos mais aprofundados” “Usar recurso visual”

Acessibilidade	“Tecnologias assistivas para pessoas NEE”
Aperfeiçoamento contínuo	“Ir melhorando conforme opiniões de usuários”

Fonte: Elaborado pela autora

Os resultados apontam que uma parcela significativa dos participantes não apresentou sugestões de alteração, o que indica elevado nível de satisfação com o Produto Educacional em seu formato atual. Entre as sugestões identificadas, destacam-se aquelas relacionadas à melhoria da usabilidade e organização visual, ao aprimoramento do teste vocacional — especialmente quanto à forma de apresentação dos resultados — e à ampliação dos conteúdos sobre os cursos, com maior uso de recursos visuais. Também emergiram contribuições voltadas à acessibilidade e à perspectiva de aprimoramento contínuo do site, evidenciando seu potencial de evolução a partir das demandas dos usuários.

As sugestões relacionadas ao teste vocacional indicam o interesse dos participantes por um maior nível de interação e personalização do recurso. No entanto, é importante ressaltar que o instrumento apresentado no site não se configura como teste psicológico ou diagnóstico, mas como uma atividade de caráter exploratório e reflexivo, com o objetivo de estimular o autoconhecimento e a reflexão inicial sobre interesses e possibilidades formativas, respeitando os limites éticos e profissionais da área.

O Quadro 4 apresenta as justificativas dos participantes quanto o uso e recomendações do site e suas respostas.

Quadro 4 - Justificativas dos participantes sobre o uso e recomendação do site

Categoria	Respostas
Apoio à escolha vocacional	“Ajuda a fazer uma escolha mais refletida”
Utilidade para ingressantes	“Muito útil para quem vai entrar no IFAP”
Clareza e organização	“Informações claras e bem divididas”
Acolhimento pedagógico	“Ajuda em um momento delicado de decisão”
Limitações apontadas	“Faltam mais informações e depoimentos”

Fonte: Elaborado pela autora

A análise das respostas revela ampla aceitação do Produto Educacional como apoio à escolha vocacional, com predominância de posicionamentos favoráveis à sua utilização e recomendação. As justificativas destacam a contribuição do site para a reflexão e tomada de decisão dos estudantes, especialmente ingressantes, além da clareza das informações e organização do conteúdo. Também foram mencionados elementos de acolhimento e recursos pedagógicos que auxiliam os alunos em um momento sensível de definição acadêmica e profissional. Surgiram, de forma pontual, críticas sobre a necessidade de aprofundar informações dos cursos, indicando possibilidades de aprimoramento.

As sugestões apresentadas não indicam fragilidades do produto, mas possibilidades de ampliação e aprofundamento do site.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN EDUCATIONAL RESEARCH ASSOCIATION (AERA); AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION (APA); NATIONAL COUNCIL ON MEASUREMENT IN EDUCATION (NCME). **Standards for Educational and Psychological Testing**. Washington, DC: AERA, 2014. Disponível em: chrome-extension://efaidnbnmnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.testingstandards.net/uploads/7/6/6/4/76643089/standards_2014edition.pdf. Acesso em 21 out. 2025.
- ATRAUSS, Anselm. **Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Documento de Área – Ensino**. Brasília: CAPES, 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Educação Profissional e Tecnológica: documento-base**. Brasília: MEC/SETEC, 2004.
- BOCK, Silvio Duarte. **Orientação profissional: a abordagem sócio-histórica**. São Paulo: Cortez, 2013.
- BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2018. Disponível em: <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/1028?>. Acesso em 26 jan. 2026.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) na educação básica**. Brasília, Crepop: 2018.
- FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.
- GUICHARD, Jean. **A orientação ao longo da vida**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- HIRSCHI, Andreas. Career-choice readiness in adolescence: developmental trajectories and individual differences. **Journal of Vocational Behavior**, v. 79, n. 2, p. 340–348, 2011.
- HOLLAND, John L. **Making Vocational Choices: A theory of vocational personalities & work environments**. 2nd ed. New Jersey: Prentice-Hall, 1973.
- JAMIESON, Susan. Likert scales: how to (ab)use them? **Medical Education**, v. 38, n. 12, p. 1217–1218, 2004.
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papyrus, 2012.
- KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

MENDONÇA, Andréa Pereira; RIZZATTI, Ivanise Maria; RÔÇAS, Giselle; FARIAS Marcella Sarah Filgueiras de. O que contém e o que está contido em um Processo/Produto Educacional? Reflexões sobre um conjunto de ações demandadas para Programas de Pós-Graduação na Área de Ensino. **Educitec**, Manaus, v. 8, 2022. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/2114/1115>. Acesso em 29 dez. 2025.

NILES, Spencer G.; HARRIS-BOWLSBEY, JoAnn. **Career Development Interventions**. 5. ed. Boston: Pearson, 2017.

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales; MENDONÇA, Ana Waleska Pollo Campos. Produtos educacionais no mestrado profissional em ensino: possibilidades e desafios. *In*: OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. **Mestrados profissionais em ensino: questões atuais**. Brasília: MEC, 2018.

PEREIRA, José Matias. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2019.

PIMENTA, Selma Garrido.; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2019.

SAVICKAS, Mark L. The theory and practice of career construction. *In*: BROWN, Steven D.; LENT, Robert W. (Orgs.). **Career Development and Counseling: Putting Theory and Research to Work**. Hoboken, NJ: Wiley, 2005. p. 42–70.

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Título da Pesquisa: IMPACTO DA DUALIDADE EDUCACIONAL NA ESCOLHA VOCACIONAL: uma análise das percepções de estudantes do ensino médio integrado do IFAP Campus Macapá

Pesquisador(a) responsável: Késia Pinheiro Gonçalves
Contato: (96) 99967-1994 E-mail: kesia.pinheiro@ifap.edu.br

A pesquisa busca investigar a relação entre a dualidade educacional e a escolha vocacional, por meio da análise das percepções de estudantes do Ensino Médio Integrado do IFAP, câmpus Macapá. A dualidade educacional diz respeito a separação entre a formação acadêmica e a formação voltada ao trabalho. Busca-se compreender como essa dualidade influencia suas concepções e decisões quanto às escolhas vocacionais e ao planejamento do futuro acadêmico e profissional. Analisar os desafios enfrentados pelos alunos na transição do ensino fundamental para o ensino médio técnico; incluindo sua trajetória educacional e contexto socioeconômico; e ainda, desenvolver um site de orientação vocacional como ferramenta complementar ao processo de escolha profissional. Para o alcance desses objetivos, o(a) pesquisador(a) coordenará entrevista semiestruturada com alguns alunos dos cursos técnicos integrados. Os instrumentos de coleta de dados foram escolhidos para proporcionar um grau mínimo de riscos aos participantes, porém existe risco de desconfortos emocionais, medo ou insegurança a respeito do anonimato. Esclarecemos que sua participação é voluntária e se dá por meio de entrevista semiestruturada que será gravada. A forma de minimizar o(s) risco(s) será assegurar que a entrevista ocorrerá em ambiente reservado, que ao entrevistado será preservado o anonimato integral. As perguntas serão estritamente relacionadas às informações necessárias para a pesquisa, focalizando exclusivamente as percepções pertinentes ao tema. É assegurado ao entrevistado liberdade de não responder aquilo que considerar invasivo ou desconfortável. Caso fique cansado, a entrevista será pausada e recomeçada quando o entrevistado manifestar interesse.

Quanto aos benefícios da pesquisa, temos que, ao investigar o impacto da dualidade educacional na escolha vocacional dos estudantes do Ensino Médio Integrado do IFAP Campus Macapá e ao desenvolver um site com teste de orientação vocacional, haverá uma contribuição significativa para a Educação Básica da instituição e para a comunidade. Para o IFAP, esse produto auxiliará na promoção de escolhas mais conscientes pelos

Assinatura do(a) Pesquisador(a):

APÊNDICE C – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Eu, Késia Pinheiro Gonçalves, aluna do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfepT) IFAP, convido você a participar do estudo IMPACTO DA DUALIDADE EDUCACIONAL NA ESCOLHA VOCACIONAL: uma análise das percepções de estudantes do ensino médio integrado do IFAP Campus Macapá. Pretendemos saber como você e seus colegas decidiram qual curso técnico integrado cursar. Queremos ainda entender se a dualidade educacional influencia sua escolha profissional. A dualidade educacional diz respeito a separação entre a formação acadêmica e a formação voltada ao trabalho, isto é, um sistema onde a educação técnica foi associada às classes trabalhadoras, enquanto existia outra educação reservada às elites. Gostaríamos muito de contar com você, mas você não é obrigado(a) a participar e não tem problema se desistir. Outros adolescentes participantes desta pesquisa têm de 15 anos de idade a 18 anos de idade. A pesquisa será feita no Instituto Federal do Amapá, câmpus Macapá, onde os adolescentes participarão de uma entrevista com a pesquisadora. Para isso, será usado um roteiro com perguntas abertas e fechadas, ele(a) é considerado(a) seguro(a), mas é possível ocorrer riscos como desconfortos emocionais, medo ou insegurança a respeito do anonimato. Esclarecemos que sua participação é voluntária e se dá por meio de entrevista semiestruturada que será gravada. Caso você aceite participar, sua identidade será resguardada e só serão divulgadas informações relacionadas a pseudônimos ou nomes fictícios. Em caso de desistência de participação na pesquisa, você tem direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer dano.

A forma de minimizar o(s) risco(s) será assegurar que a entrevista ocorrerá em ambiente reservado, que o entrevistado não será identificado pelo nome, preservando o anonimato integral. As perguntas serão estritamente relacionadas às informações necessárias para a pesquisa, focalizando exclusivamente as percepções pertinentes ao tema. É assegurado ao entrevistado liberdade de não responder aquilo que o participante considerar invasivo ou desconfortável. Caso fique cansado, a entrevista será pausada e recomeçada quando o entrevistado manifestar interesse.

Quanto aos benefícios da pesquisa, temos que, ao investigar o impacto da dualidade educacional na escolha vocacional dos estudantes do Ensino Médio Integrado do IFAP Campus Macapá e ao desenvolver um site com teste de orientação vocacional, a mesma poderá contribuir de maneira significativa para a Educação Básica da instituição e para a comunidade. Para o IFAP, esse produto auxilia na promoção de escolhas mais conscientes pelos alunos, favorecendo sua permanência,

engajamento e alinhamento entre interesses pessoais e trajetória acadêmica, além de fornecer subsídios para ações institucionais de orientação educacional mais efetivas. Para a sociedade, esse instrumento colabora para reduzir desigualdades no acesso à orientação vocacional, promover o autoconhecimento dos jovens, diminuir desperdícios de tempo e recursos com desistências ou mudanças de curso, e gerar cidadãos mais preparados para tomar decisões informadas sobre seu futuro profissional.

Caso aconteça algo errado, você, seus pais ou responsáveis poderão nos procurar pelos contatos que estão ao final do texto. A sua participação é importante. Os resultados da pesquisa serão publicados na dissertação de mestrado, mas sem identificação dos participantes

Eu, _____, aceito participar da pesquisa IMPACTO DA DUALIDADE EDUCACIONAL NA ESCOLHA VOCACIONAL: uma análise das percepções de estudantes do ensino médio integrado do IFAP Campus Macapá. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir e ninguém vai ficar com raiva/chateado comigo. Os(as) pesquisadores(as) esclareceram minhas dúvidas e conversaram com os meus pais/responsável(is) legal(is). Recebi uma cópia deste Termo de Assentimento, li e quero/concordo em participar da pesquisa/estudo. _____, ____ de _____ de 20__.

Assinatura da(o) criança/adolescente

Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável

Assinatura do(a)s responsável(is) da(o) criança/adolescente

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:	
Pesquisador(a) Responsável: Késia Pinheiro Gonçalves Telefone (96) 99967-1994, ou pelo e-mail kesia.pinheirol@ifap.edu.br. Endereço: Avenida Ana Maria das Graças Picanço, 2120, Novo Horizonte, Macapá-AP CEP: 68909-814	Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade do Estado do Amapá Endereço: Rua tiradentes, 284, Centro CEP: 68900-098, Macapá - AP E-mail: cep@ueap.edu.br Telefone CEP/UEAP: +55 (96) 98109-8335
Pesquisador (orientador) Dr. Klenilmar Lopes Dias Telefone 31 7531-5863, ou pelo e-mail klenilmar.dias@ifap.edu.br.	

APÊNDICE D - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Título da Pesquisa: IMPACTO DA DUALIDADE EDUCACIONAL NA ESCOLHA VOCACIONAL: uma análise das percepções de estudantes do ensino médio integrado do IFAP Campus Macapá

Instrumento: Roteiro de Entrevista Semiestruturada

Duração estimada: entre 10 a 15 minutos

Formato: presencial

Gravação: áudio / vídeo (com consentimento)

Entrevistados: 12 alunos do Instituto Federal do Amapá, modalidade técnico integrado.

PERGUNTAS ABERTAS E FECHADAS

Seção 1: Escolha do Curso Técnico no IFAP

1. Você escolheu ingressar no IFAP no curso técnico integrado principalmente por qual motivo?
 - Porque quer garantir boas notas e conseguir entrar logo na universidade
 - Porque realmente se interessa pela parte técnica do curso escolhido
 - Uma combinação dos dois
2. E, em relação ao curso técnico escolhido, qual desses fatores mais motivou sua escolha?
 - Interesse pessoal/afinidade com a área
 - Influência de amigos ou familiares
 - Facilidade de ingresso no IFAP
 - Outro motivo (especificar): _____
3. Você se sente satisfeito(a) com a escolha do curso técnico ou já pensou em mudar de curso? sim não
4. Você considera que o curso técnico escolhido está alinhado com suas habilidades e interesses? sim não
5. Se pudesse escolher novamente, optaria pelo mesmo curso técnico? Porque?

Seção 2: Transição para o Ensino Médio Técnico

1. Como você se sentiu ao ingressar no Ensino Médio Técnico do IFAP? Quais foram os principais desafios que enfrentou nessa transição? (Resposta aberta)
2. Você percebeu diferença entre o ensino fundamental e o ensino médio integrado em relação ao peso dado às disciplinas técnicas e às disciplinas gerais? Como isso afetou sua adaptação? (Resposta aberta)

Seção 3: Orientação Escolar Anterior

1. Durante o processo de escolha do curso técnico integrado, sua antiga escola ofereceu algum tipo de apoio ou orientação? Sim Não Não lembro
2. Se sim, como você avaliaria a qualidade dessa orientação?
 - Muito boa Boa Regular Ruim Não aplicável

3. Quais destas atividades ou recursos foram oferecidos por sua escola anterior para auxiliar na escolha profissional?

- Palestras com profissionais Testes de orientação vocacional
 Aconselhamento individual Materiais informativos
 Outros (especificar): _____

Seção 4: Curso técnico e curso superior

1. Você pretende seguir na área do curso técnico que está cursando no IFAP após a conclusão?

- Sim Não ainda estou decidindo

2. Se você pretende seguir na área do curso técnico, quais são suas expectativas profissionais para o futuro? (Resposta aberta)

3. Você acredita que o curso técnico que está cursando oferece boas oportunidades de inserção no mercado de trabalho? Sim Não Não sei

4. Você já decidiu qual curso superior deseja cursar? Se sim, qual curso pretende seguir?

5. Você acredita que sua escolha está alinhada com suas habilidades e interesses? Sim
 Não

6. Como você enxerga o valor da formação técnica que está recebendo em comparação à formação acadêmica tradicional para universidade? (Resposta aberta) (ver se o aluno percebe diferença de prestígio, oportunidades ou limitações entre os dois modelos).

7. O que pesa mais pra você nisso — o desejo de ir pra universidade rápido ou o de aprender uma profissão técnica que te agrada? (Resposta aberta)

Seção 5: Fatores Econômicos

1. A situação financeira da sua família influencia sua decisão sobre qual curso superior escolher?

- Sim Não Às vezes

2. De que forma a situação financeira impacta essa decisão?

- Disponibilidade de recursos para custear a faculdade
 Necessidade de buscar cursos com menor custo
 Pressão para escolher cursos com maior retorno financeiro
 Outros (especificar): _____

3. Qual faixa de renda mensal melhor representa a sua família?

- até R\$ 1.500 1.501 a R\$ 3.000 de 3.000 a R\$ 5.000 acima de 5.000

4. Você já considerou a possibilidade de trabalhar enquanto estuda para ajudar nas despesas? Sim Não

Seção 6: Expectativas e Pressões Familiares

1. Você sente que há uma expectativa da sua família em relação ao seu desempenho no curso técnico escolhido? (Resposta aberta)
2. Se você respondeu sim, por quais motivos você acha que essa expectativa exista? (manter status, questões financeiras) (Resposta aberta)
3. De que forma sua família tem influenciado essa decisão? (expressando expectativas, aconselhando) (Resposta aberta)
4. Você sente que a opinião da sua família é decisiva para a sua escolha? (Resposta aberta)

Seção 7: Fatores que Influenciam a Escolha Vocacional

1. Quais fatores você considera mais importantes ao escolher uma profissão? (Exemplos: interesses pessoais, habilidades, mercado de trabalho, influência familiar, entre outros.) (Resposta aberta)
2. Você acredita que sua trajetória educacional no IFAP tem influenciado sua percepção sobre possíveis carreiras? Se sim, de que maneira? (Resposta aberta)
3. Como o contexto socioeconômico em que você vive impacta suas escolhas e perspectivas profissionais? (Resposta aberta)
4. Você sente que o apoio da sua família é suficiente para ajudá-lo(a) a tomar uma decisão informada sobre o curso superior? Sim Não

Seção 8: Estratégias Institucionais de Orientação Vocacional

1. Como você avalia as ações do IFAP em relação à orientação vocacional? Existem programas, oficinas ou atividades que auxiliam nesse processo? (Resposta aberta)
2. Quais aspectos dessas ações você considera positivos? E quais poderiam ser melhorados? (Resposta aberta)
3. Você sente que há um acompanhamento contínuo e personalizado durante o processo de escolha vocacional? (Resposta aberta)
4. Você acredita que a orientação recebida é suficiente para ajudá-lo(a) a tomar uma decisão informada? Sim Não Parcialmente
5. Na sua visão, o modelo integrado (ensino técnico + ensino médio) ajuda a superar ou reforça a separação entre quem vai para a universidade e quem vai direto para o mercado de trabalho? (Resposta aberta)
6. Você já participou de atividades de orientação vocacional oferecidas pelo IFAP? Se sim, como essas atividades influenciaram suas decisões? (Resposta aberta)

Seção 9: Percepções sobre a Plataforma Digital de Orientação Vocacional

1. Você já utilizou alguma ferramenta online para orientação vocacional? Qual foi sua experiência? (Resposta aberta)
2. O que você espera de uma plataforma digital de orientação vocacional? Quais funcionalidades seriam mais úteis para você? (Resposta aberta)
3. Você acha que a implementação de uma plataforma digital de orientação vocacional no IFAP seria benéfica para os estudantes ingressantes? Por quê? (Resposta aberta)

Seção 10 Reflexões Pessoais

1. Que conselho você daria para outros jovens que estão considerando escolher um curso técnico integrado no Ifap, levando em conta a influência da família ou condições financeiras?
(Resposta aberta)
2. Como você se imagina profissionalmente no futuro, sente que o curso que está fazendo lhe dá as bases para possibilidades de escolha?

APÊNDICE E - ROTEIRO E TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS

Entrevista 1 com estudante do 1º ano de Técnico Integrado em Mineração - Campus Macapá

Data: 02/12/2025

Entrevistadora: Késia Pinheiro

Entrevistado: M1-1

Você escolheu ingressar no IFAP, no curso técnico integrado, principalmente por qual motivo? Porque quer garantir boas notas e conseguir entrar logo na universidade? Porque realmente se interessa pela parte técnica do curso escolhido? Ou uma combinação de ambos?

Olha, a minha questão de entrar no IFAP era mais especificada pela questão social, de não conseguir manter um curso pré-ENEM para ter uma nota razoável. Eu já sabia, meus professores já tinham me dado uma certa noção no ensino, mais intensivo aqui no Instituto. Aí, por essa falta de recurso, eu tentei optar em vir estudar especificamente no IFAP, e não diretamente em mineração, mas por esse acesso a uma educação melhor e mais intensiva para o ENEM.

Em relação ao curso técnico escolhido, qual desses fatores mais motivou a sua escolha? Interesse pessoal? Afinidade com a área? Influência de amigos ou familiares? Facilidade de ingresso no IFAP? Ou outros?

Interesse pessoal, estava nas minhas duas opções, mineração ou química. A primeira opção que eu achava que não era grande suficiente para passar em química, aí a minha segunda opção era mineração.

Você se sente satisfeito com a escolha do curso técnico, ou já pensou em mudar de curso? Sim ou não?

Não, em relação à própria matéria do curso técnico, ela é muito bacana. Você se envolve bastante, o seu interesse cresce.

Você considera que o curso técnico escolhido está alinhado com suas habilidades e interesses? Você acha que você tem afinidade no curso técnico? Que foi um curso técnico que você realmente se interessou em fazer?

sim

Se pudesse escolher novamente, optaria pelo mesmo curso?

Com base em tudo o que eu sei agora sobre o curso, optaria sim, novamente pelo mesmo curso.

Como você se sentiu ao ingressar no Ensino Médio Técnico do IFAP? Quais foram os principais desafios que enfrentou nessa transição?

Em questão do próprio IFAP, não tenho muito o que falar. Era mais na questão do impacto social de bater de cara com outras realidades e outros estilos de ensino. Logo no início do ano, tinha muita toxicidade na sala pela questão social, alunos de escola particular versus a pública. Mas era isso, essa dificuldade.

Você percebeu diferença entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio Integrado em relação ao peso dado às disciplinas técnicas e às disciplinas gerais?

A gente percebe isso mais na primeira etapa. Depois pra frente, quando a gente está acostumado, não percebe muito esse impacto.

Durante o processo de escolha do curso integrado, sua antiga escola ofereceu algum tipo de apoio ou orientação?

Nenhuma. Justamente por isso que muitos dos meus colegas se inscreveram errado e não

conseguiram ingressar no próprio IFAP.

Você pretende seguir na área do curso técnico que está cursando no IFAP após a conclusão? Sim, não ou você ainda está decidindo?

Estou decidindo (riso).

Você acredita que o curso técnico que está cursando oferece boas oportunidades de exercício no mercado de trabalho?

Atualmente, talvez, por causa da possível extração de petróleo na Foz do Amazonas. Mas, na própria cidade de Macapá, eu não acho muito viável a escolha desse curso. É mais disponibilidade e condições de conseguir fazer o estágio ou o trabalho em Santana, mais para o interior.

Você já decidiu qual curso superior deseja cursar? Se sim, qual você pretende?

Eu queria fazer Medicina, mas agora que eu entrei no IFAP, estou pensando em fazer ou Geologia ou Oceanografia.

Você acredita que sua escolha está alinhada com as suas habilidades e interesses do seu curso?

Eu acho que, pela minha decisão agora, sim, tem correlação com o ensino médio.

Como você enxerga o valor da formação técnica que está recebendo em comparação à formação acadêmica tradicional para a universidade?

Olha, eu acho o ensino um pouco mais intensivo, eu falo assim em relação à escola pública, mas particularmente não tenho essa base, eu não posso muito opinar, porque eu não tenho certa noção de como funciona o ensino mais regular.

O que pesa mais para você nisso? O desejo de ir para a universidade rápido ou de aprender uma profissão técnica que te agrade?

O desejo de ir pra universidade rápido.

A situação financeira da sua família influencia na sua decisão sobre qual curso escolher?
Sim, influencia.

De que forma a situação financeira impacta essa decisão? Disponibilidade de recursos para custear a faculdade, necessidade de busca de cursos com menor custo, pressão para escolher um curso com maior retorno financeiro ou outros?

A questão da influência financeira, eu acho que isso vale para qualquer pessoa que vem de escola pública, de baixa renda. Tem uma certa segurança entre aspas da família conseguir te manter durante o ensino médio. Depois do ensino médio vem aquela pressão de tu estudar para um concurso público, trabalho ou faculdade. Só que para mim escolher, eu queria a medicina para fazer a faculdade porque eu sabia que isso me daria um bom retorno. Só que até o presente momento, a melhor opção para mim, além do Enem, qualquer seja o curso, é estudar para um concurso público. Isso me daria mais estabilidade para conseguir fazer qualquer outra coisa.

Qual faixa de renda mensal melhor representa a sua família? Até 1.500, de 1.500 a 3.000, de 3.000 a 5.000 ou acima de 5.000?

Até 1.500.

Você já considerou a possibilidade de trabalhar enquanto estuda para ajudar nas despesas?

Eu já trabalhei, não é uma boa... Tu percebe bastante impacto. Por exemplo, quando eu estava no Fundamental, eu já trabalhei na FAB, naquela barraca de lanche. Eu pegava das seis da tarde até as sete da manhã, a madrugada toda. E eu entrava às sete e meia, eu pegava a moto. A sorte é que a minha escola era duas quadras de casa. Eu tinha só o período da manhã para dormir.

Você sente que há uma expectativa da sua família em relação ao seu desempenho no curso escolhido?

Não. Digamos que a minha família é desestruturada.

Você sente que a opinião da sua família é decisiva para a sua escolha?

Não.

Quais fatores você considera mais importantes ao escolher uma profissão? Por exemplo, interesses pessoais, habilidades, mercado de trabalho, influência familiar ou outros?

Olha, eu vou levar em consideração o meu contexto e dos meus amigos. Meus amigos, eu falo, que estudaram comigo no Fundamental. A gente levava muito em consideração a questão socioeconômica e como isso teria um retorno rápido pra gente. Por exemplo, a gente não ia escolher um curso que sabia que o mercado de trabalho estava ruim ou que o mercado não podia dar uma estabilidade para a gente.

Você acredita que sua trajetória educacional no IFAP tem influenciado sua percepção sobre possíveis carreiras?

Sim.

De que maneira?

Eu acho que o IFAP tem muito, não só nessa questão acadêmica, mas social. Ele te apresenta esses outros mundos, essas outras realidades. Então, a gente vem com uma ideia de que ele... A maioria do pessoal, logo no início do primeiro semestre, que queria todo mundo fazer Medicina, que era o curso que era mais falado, que traria um retorno mais alto. Só que aí o pessoal foi se conhecendo, vendo as outras possibilidades, no próprio curso ou fora, e hoje em dia querem estudar mais para o concurso do que para a faculdade.

Como o contexto socioeconômico em que você vive impacta suas escolhas e perspectivas profissionais?

Minha questão socioeconômica é isso? Isso. **Como o seu contexto socioeconômico, o contexto socioeconômico em que você vive, impacta nas suas escolhas e perspectivas profissionais?**

Eu acho que, como eu tinha falado aquela coisa, é muito mais questão de renda, de saber sobre retorno rápido e como isso traz uma estabilidade.

Você sente que o apoio da sua família é o suficiente para ajudá-la a tomar uma decisão formada sobre o curso superior?

Olha, falando por mim, minha família foi, como o pessoal fala, desestruturada. Então, todas as minhas escolhas e ações eram eu pensando no melhor para mim e como isso me voltaria. É claro que eu penso na minha mãe, mesmo sendo um pouco... Mas eu penso no bem-estar que dá para ela. Mas minha família não tem toda essa base para me dar.

Como você avalia as ações do IFAP em relação à orientação vocacional? Existem programas, oficinas ou atividades que auxiliam nesse processo?

Olha, na questão do IFAP, eles têm muitas dessas atividades no próprio curso. Mas, no caso, às vezes as pessoas vêm para cá escolher um curso ou porque só passavam naquele ou por influência dessas pessoas, então elas ficam apagadas de informações de outro leque de possibilidades.

Quais aspectos dessas ações você considera positivos e quais poderiam ser melhorados, na sua opinião? Quais aspectos dessas ações, no caso, dessas ações que são fornecidas pelo IFAP, você considera positivos e quais você acha que poderiam melhorar?

O IFAP poderia dá uma certa possibilidade das pessoas que ficam meio desamparadas no próprio curso. Por exemplo, se quiser já entrar no mercado de trabalho logo depois, a ensino médio já tem uma certa noção. E de aumentar possibilidades, eu acho que elas poderiam influenciar, fazer feiras de outros cursos, para as pessoas saberem se ela se identificou ou não, porque geralmente muitas das pessoas daqui são adolescentes e não têm certa noção de cursos, então ficam meio voados até o terceiro ano.

Você sente que há um acompanhamento contínuo e personalizado durante o processo de

escolha vocacional?

Falando por mim, eu não sinto isso. Mas, podendo ter outra pessoa que queira se interessar na área específica, talvez ela sinta que sim, mas eu, em consideração, não.

Você acredita que a orientação recebida é suficiente para ajudá-la a tomar uma decisão informada?

Não.

Na sua visão, o modelo integrado, ensino técnico mais ensino médio, ajuda a superar ou reforçar a separação entre quem vai para a universidade e quem vai direto para o mercado de trabalho?

Eu acho que sim. Mas, especificamente, pelo que eu tinha falado mais cedo, é que as pessoas ficam desorientadas e não sabem exatamente o que querem. Então, eu acho que elas reúnem, se elas querem fazer de verdade uma faculdade, ou só entraram direto porque elas trabalham como técnico, no IFAP

Você já participou de atividades de orientação vocacional oferecidas pelo IFAP? Se sim, como essas atividades influenciaram suas decisões?

Acho que nessas atividades eu participei mais das palestras que tem, geralmente um coordenador de curso fala para a gente participar, aí a gente presta atenção e começa a entender. Mas nesse contexto, mais diretamente, de eu parar com alguém e alguém me explicar o vocacional na área de mineração, não.

Você já utilizou alguma ferramenta online para orientação vocacional? Qual a sua experiência?

Olha, ferramenta online, eu faço muita pesquisa nas áreas que eu posso trabalhar com o IFAP, porque no técnico e sobre o que eu falei em concurso e possíveis ensinamentos superiores

O que você espera de uma plataforma digital de orientação vocacional? Quais as funcionalidades seriam mais úteis para você?

Eu acho que seria mais em questão de como você se localizaria, por exemplo, se fizesse tal curso com que você poderia trabalhar, nessas áreas, por exemplo, sabe?

Você acha que a implementação de uma plataforma digital de orientação vocacional no IFAP seria benéfica para os estudantes ingressantes?

Eu acho que sim, e até para a ingresso no próprio IFAP, para o ensino médio, porque muito do pessoal que está no fundamental não tem noção de nada do que vai fazer com o técnico.

Que conselho você daria para outros jovens que estão considerando escolher um curso técnico integrado no IFAP, levando em conta a influência da família ou as condições financeiras?

Eu falo para eles levarem muita consideração, lerem o edital e se inscreverem em cotas, porque muito do pessoal não se inscreveu em cota ou não leu o edital, foi muito pela boca de algum parente que falou, e foi o que eu disse, que a maioria dos meus amigos não passou. Muitos dos meus amigos tinham nota, até fez nota maior do que a minha, e poderiam estar estudando no IFAP no ensino bom que o IFAP tem, não desconsiderando o ensino do Estado, mas... Eles, por falta de não ler o edital, de pouca de parentes que falam que saberia escrever porque tinha computador em casa, falta de acesso a informação mesmo, não conseguiram ingressar no IFAP e foram para a rede do Estado.

Como você se imagina profissionalmente no futuro? Sente que o curso que está fazendo lhe dá as bases para as possibilidades de escolha? E como você se imagina no futuro?

Como eu imagino no futuro? Isso, profissionalmente.

É bem certo, né? Por exemplo, a gente pensou que vai ter uma base, uma estrutura familiar durante a faculdade, a vida toda, até se estabilizar, mas não, a gente recebe o que fala na cara. Mas eu pretendo fazer um concurso público, para mim ter a minha estabilidade, mas de fato mesmo o que eu quero fazer é medicina. Não pelo aquele sonho mágico, mas é porque no

mercado atual talvez o que me dê mais segurança, além do concurso público.

Entrevista 2 com estudante do 1º ano de Técnico Integrado em Mineração - Campus Macapá

Data: 02/12/2025

Entrevistadora: Késia Pinheiro

Entrevistado: M1-2

Você escolheu ingressar no IFAP no curso técnico integrado principalmente por qual motivo?

Porque um professor meu de geografia me indicou

Foi também para garantir boas notas e conseguir entrar logo na universidade? Porque realmente se interessa pela parte técnica do curso escolhido? Ou foi uma combinação dos dois?

Na verdade eu não sabia que o IFAP era médio, aí eu descobri que meio desse meu professor. Aí eu achei que era uma boa oportunidade, pensando bastante no meu futuro.

E em relação ao curso técnico escolhido, qual dos fatores mais motivou sua escolha? Interesse pessoal e afinidade com a área? Influência de amigos ou familiares? Ou facilidade de ingresso no IFAP?

Eu dei uma pesquisada e eu gostei bastante do curso, por isso!

Você se sente satisfeito com a escolha do seu curso técnico? Ou já pensou em mudar de curso?

Não, eu me sinto satisfeita, eu gostei bastante de estudar.

Você considera que o curso técnico escolhido está alinhado com as suas habilidades e interesses?

Sim

Se pudesse escolher novamente, optaria pelo mesmo curso técnico? Por quê?

Eu optaria pelo mesmo, porque eu gostei bastante das áreas que eu estudei sobre Mineralogia, eu entendi um pouco sobre a história da Geografia do Mundo e analisando um pouco sobre os outros cursos, eu acho que eu não tenho tanto a ver eu tenho mais a ver com o que eu escolhi.

Como você se sentiu ao ingressar no Ensino Médio Técnico do IFAP? Quais foram os principais desafios que você enfrentou nessa transição?

Na primeira semana, passavam muitos slides e na minha outra escola, eles mais copiavam. E aí, na primeira semana, eu não anotava nada, eu só ficava prestando atenção. Aí, quando chegou as provas da primeira etapa, eu fiquei meio perdida. Eu tive que estudar, me esforçar um pouco mais.

Você percebeu a diferença entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio Integrado Em relação ao peso dado às disciplinas técnicas e às disciplinas gerais?

Sim, eu senti que é bem mais pesado do que a escola normal já que a gente só tem que focar nas matérias fundamentais que é pedido e aqui no IFAP, não, a gente tem que focar nas duas. Tanto nas normais, quanto na técnica.

Durante o processo de escolha do curso técnico integrado Sua antiga escola ofereceu algum tipo de apoio ou orientação?

Sim, eu tive orientação do meu professor e a escola também ficou muito feliz que alguns alunos passaram, não foi só eu. E aí, eu já tinha uma afinidade com a coordenação. Fiquei bem feliz por eu ter conseguido entrar.

Se sim, como você avaliaria a qualidade dessa orientação? Muito boa, boa, regular, ruim ou não aplicável?

Muito boa, porque eu não sabia que o IFAP era médio e por conta dessa ajuda que eles deram,

eu consegui descobrir

Quais dessas atividades ou recursos foram oferecidos por sua escola anterior Para auxiliar na sua escolha profissional? Palestras com profissionais, aconselhamento individual Testes de orientação vocacional, materiais informativos ou outros?

O professor, ele fez um slide que ensinou a gente como se inscrever para fazer tanto o processo seletivo quanto a matrícula

Você pretende seguir na área do curso técnico que está cursando no IFAP após a conclusão? Sim, não ou você ainda está decidindo?

Eu estou pensando sim em prosseguir, que é fazer Geologia tanto porque uma professora me indicou, quanto porque eu gosto bastante

Se você pretende seguir na área do curso técnico, quais as suas expectativas profissionais para o futuro?

Eu tenho uma expectativa bem grande de conseguir me estabilizar e é porque eu gosto bastante da área

Você acredita que o curso técnico que está cursando oferece boas oportunidades de exercício no mercado de trabalho?

Eu acho que sim, né? Por conta que o Amapá, ele está tendo um bom desenvolvimento nesses anos, eu creio que quando eu estiver formada, né? Vou ter algumas oportunidades e se eu me esforçar um pouco mais também

Você já decidiu qual curso superior deseja cursar? Se sim, qual curso você pretende seguir?

Geologia

Você acredita que sua escolha está alinhada com suas habilidades e interesses?

Até agora, sim

Como você enxerga o valor da formação técnica que está recebendo em comparação à formação acadêmica tradicional para a universidade?

Bom, eu acho que é um salto bem maior do que as outras pessoas mas é que eu já estou concluindo o ensino médio e fazendo um técnico enquanto o ensino tradicional, a pessoa tem que primeiro fazer o ensino médio e depois o técnico, ela já perderia muito tempo eu já não, já estou fazendo os dois, e aí quando eu ingressar na minha vida profissional ou fazer um curso superior eu já vou ter essas informações básicas, eu já vou ter perdido menos tempo

O que pesa mais para você nisso? O desejo de ir para a universidade rápido ou de aprender uma profissão técnica que te agrade?

Acho que aprender um curso que me agrade, porque se eu não quiser ir para uma superior, já vou ter um técnico que já vai me auxiliar bastante

A situação financeira da sua família influencia a sua decisão Sobre qual curso superior escolher? Sim ou não?

Influencia bastante

De que forma a situação financeira impacta essa decisão? Disponibilidade de recursos para custear a faculdade? Necessidade de buscar cursos com menor custo? Ou pressão para escolher um curso com maior retorno financeiro?

Eu avaliaria como a minha família é, é assim, a gente tem o básico, entendeu? Nunca faltou nada e eu queria proporcionar tanto o melhor para eles quanto para mim mesma e aí foi isso

Qual faixa de renda mensal melhor representa a sua família?

Eu acho que um salário mínimo, é um salário mínimo, então até mil e quinhentos

Você já considerou a possibilidade de trabalhar enquanto estuda para ajudar nas despesas?

Eu nunca considerei, mas...

Você sente que há uma expectativa da sua família em relação ao seu desempenho no

curso técnico escolhido?

Sim, muito a minha avó fica bem feliz que eu tenha entrado e ela quer que eu tenha boas notas, ela me vê assim como uma boa aluna

Se você respondeu sim, por quais motivos você acha que essa expectativa exista? Para manter o status ou por questões financeiras?

Eu acho que é mais pelo carinho que ela tem por mim ela já tem essa visão eu já me esforço desde quando era menorzinha então ela já meio que tem essa visão de mim aí ela já espera mais de mim também porque ela tem um carinho muito grande

Você sente que a opinião da sua família é decisiva para a sua escolha?

Sim, por conta disso eu sempre busco me esforçar bastante

Quais fatores você considera mais importantes ao escolher uma profissão? Por exemplo, interesses pessoais, habilidades, mercado de trabalho, influência familiar ou outros?

Eu diria que pela questão financeira, porque vai me dar mais retorno e também por interesse pessoal, querendo ou não

Você acredita que sua trajetória educacional no IFAP tem influenciado sua percepção sobre possíveis carreiras? Se sim, de que maneira?

Muito, porque tanto na área acadêmica, porque a gente sabe que tem essa divisão tipo, se eu quiser seguir uma área mais acadêmica de estudos o IFAP tem uma infraestrutura muito boa para isso e aí já amplia a minha visão quanto a isso que eu não teria se eu não tivesse entrado

Como o contexto socioeconômico em que você vive impacta suas escolhas e perspectivas profissionais?

Eu acho que impacta da forma que eu sempre vou querer mais eu sempre vou querer me especializar mais para ter uma estabilidade maior

Você sente que o apoio da sua família é suficiente para ajudá-la a tomar uma decisão informada sobre o curso superior?

Acredito que sim, eles me apoiam bastante

Como você avalia as ações do IFAP em relação à orientação vocacional? Existem programas, oficinas ou atividades que auxiliam nesse processo?

Existe, existem muitas oficinas na Semana da Ciência e Tecnologia teve muitas oficinas e mini cursos na minha área. E aí por conta disso eu consegui descobrir sobre terras raras. E eu não fiquei muito na minha área, eu também fui para a área de edificações que é de Engenharia Civil soube bastante coisa que meio que se relaciona mais ou menos

Quais aspectos dessas ações você considera positivos e quais poderiam melhorar?

Os professores, sempre estão bem alinhados eles sempre falam, estudam, fazem projetos sempre impulsionando a gente a ir atrás do nosso estudo e melhorando o nosso conhecimento Mas eu também sinto que tem alguns professores, eles impulsionam muito a gente, só que tem outros também que não fazem tanto isso eles meio que dizem se vira

Você sente que há um acompanhamento contínuo e personalizado durante o processo de escolha vocacional?

Acredito que sim, já que é a visão pessoal da gente e o que a gente vê dos outros também

Você acredita que a orientação recebida é suficiente para ajudá-la a tomar uma decisão informada? Sim, não ou parcialmente?

Acredito que sim, por conta que a minha professora é professora de Engenharia que é minha professora de Geologia Geral, ela que meio que me influenciou a decidir que eu quero algo a mais depois do técnico me especializar ainda mais, ela me deu esse auxílio

Na sua visão, o modelo integrado ensino técnico mais ensino médio ajuda a superar ou reforçar a separação entre quem vai para a universidade e quem vai direto para o mercado de trabalho?

Acredito que sim, porque o técnico é focado direto, faz o técnico e já vai para a área de

trabalho

Você já participou de atividades de orientação vocacional oferecidas pelo IFAP? Se sim, como essas atividades influenciaram suas decisões?

Tipo o Minicurso, eu já participei que foi das terras raras do minicurso eu gostei bastante porque eu já pesquisava sobre e aí eu descobri outras informações que aqui em Macapá tem muitas terras raras, só que não são pesquisadas. Aí talvez eu vá pesquisar sobre ou influenciar minhas decisões futuras.

Você já utilizou alguma ferramenta online para orientação vocacional? Qual foi a sua experiência?

Eu ouvi bastante sobre os mapas aqui né, da geologia de Macapá, tem bastantes e aí vi sobre as montanhas que tem, tem acendimento, essas coisas.

O que você espera de uma plataforma digital de orientação vocacional? Quais as funcionalidades seriam mais úteis para você?

O que eu tinha pensado sobre isso? Eu acho que tipo ter ferramentas diretas, sabe, da minha pesquisa. As palavras-chave, esses meios, essas coisas.

Você acha que a implementação de uma plataforma digital de orientação vocacional no Ifap seria benéfica para os estudantes ingressantes?

Eu acho que sim, porque tem muito conteúdo que às vezes não dá tempo de passar em sala de aula. Aí a gente ia para uma plataforma, ia ver mais aprofundado, ia gastar mais tempo lá do que a gente tem em sala de aula.

Que conselho você daria para outros jovens que estão considerando escolher um curso técnico integrado no Ifap? Levando em conta a influência da família ou condições financeiras?

Bom, prestar atenção na primeira semana, porque sempre tem informações úteis e também a gente está se adaptando então focar bastante na primeira semana, que a partir do momento que tu pega o ritmo da primeira semana acho que conforme o tempo vai passando vai se tornando um hábito.

Como você se imagina profissionalmente no futuro? Sente que o curso que está fazendo lhe dá as bases para possibilidades de escolha?

Acho que sim, né? Eu me vejo trabalhando na área, tendo o superior que é a Geologia e eu acho que o curso lhe dá essa visão para a gente, que a gente procure algo melhor, procure algo mais acima.

Entrevista 3 com estudante do 1º ano de Técnico Integrado em Mineração - Campus Macapá

Data: 09/12/2025

Entrevistadora: Késia Pinheiro

Entrevistado: M1-3

Você escolheu ingressar no IFAP, no curso técnico integrado, principalmente por qual motivo? Porque quer garantir boas notas e conseguir entrar logo na universidade?

Porque realmente se interessa pela parte técnica do curso escolhido ou é uma combinação de ambos?

É uma combinação de ambos.

E em relação ao curso técnico escolhido, qual desses fatores mais motivou sua escolha?

Interesse pessoal, afinidade com a área, influência de amigos ou familiares ou facilidade de ingresso no IFAP?

Influência de amigos ou familiares

Você se sentiu satisfeito com a escolha do seu curso Técnico ou já pensou em mudar de

curso?

Já pensei em mudar de curso sim

Você considera que o curso técnico escolhido está alinhado com suas habilidades e interesses?

Agora sim, um pouco

Se pudesse escolher novamente, optaria pelo mesmo curso técnico? Por quê?

Não, escolheria alimentos acho que tenho mais afinidade

Como você se sentiu ao ingressar no ensino médio técnico do IFAP? Quais foram os principais desafios que enfrentou nessa transição?

Foi a rotina que ficou pesada pela semana puxada de integral eu estava acostumada com uma mais calma, né?

Você percebeu a diferença entre o ensino fundamental e o ensino médio integrado em relação ao peso das disciplinas técnicas e das disciplinas gerais?

Sim, meio pesado muitas matérias novas

Como isso afetou a sua adaptação?

Eu lembro que fiquei até doente foi muito pesado

Durante o processo de escolha do curso técnico integrado, sua antiga escola ofereceu algum tipo de apoio ou orientação? Sim, não ou você não lembra?

Não

Você pretende seguir na área do curso técnico que está cursando no IFAP após a conclusão? Sim, não ou você ainda não decidiu?

Nem pensei na verdade

Você acredita que o curso técnico que está cursando oferece boas oportunidades de isenção no mercado de trabalho? Sim, não ou você não sabe?

Sim

Você já decidiu qual curso superior deseja cursar? Se sim, qual curso pretende seguir?

Ainda não

Você acredita que suas escolhas estão alinhadas com suas habilidades e interesses? Sim ou não?

Como você enxerga o valor da formação técnica que está recebendo em comparação à formação acadêmica tradicional para a universidade?

Acho que é bem melhor para eu tirar bem o curso técnico no currículo, ver se tem ensinado no currículo de outras pessoas.

O que pesa mais para você nisso? O desejo de ir para a universidade rápido ou aprender uma profissão técnica que te agrade?

Uma profissão técnica que me agrade

A situação financeira da sua família influencia sua decisão sobre qual curso superior escolher?

não

De que forma a situação financeira da sua família impacta essa decisão? Disponibilidade de recursos, necessidade de buscar um curso com menor custo ou pressão para escolher um curso com maior retorno financeiro?

Não impacta

Qual a faixa de renda mensal melhor representa a sua família? Até 1500, de 1500 a 3000, de 3000 a 5000 ou acima de 5000?

De 3000 a 5000.

Você já considerou a possibilidade de trabalhar enquanto estuda para ajudar nas despesas? Não, seria pesado pra mim

Você sente que há uma expectativa da sua família em relação ao seu desempenho no

curso técnico escolhido?

Sim

Se você respondeu que sim, por quais motivos você acha que essa expectativa exista?

Para manter status ou questões financeiras?

Não sei, eu quero que eu vá bem no curso, que eu vá no curso de nota baixa.

De que forma a sua família tem influenciado essa decisão? Expressando expectativas ou lhe aconselhando?

Me aconselham muito

Você sente que a opinião da sua família é decisiva para a sua escolha?

Não

Quais fatores você considera mais importantes ao escolher uma profissão? Interesses pessoais, habilidades, mercado de trabalho, influência familiar ou outros?

Mercado de trabalho

Você acredita que sua trajetória educacional no IFAP tem influenciado sua percepção sobre possíveis carreiras? Se sim, de que maneira?

Acho que sim, o ifap, falam sobre o futuro e futuras carreiras

Como o contexto socioeconômico em que você vive impacta suas escolhas e perspectivas profissionais?

O contexto? Ah, não sei, de vez em quando eu pergunto. Não tem impacto na minha escolha. Não importa, eu já escolhi outra nota boa, o pai consegue pagar para ir para a faculdade, o que ele quiser fazer.

Você sente que o apoio da sua família é suficiente para ajudá-lo a tomar uma decisão informada sobre o curso superior? Sim.

Como você avalia as ações do IFAP em relação à orientação vocacional? Existem programas, oficinas ou atividades que auxiliam nesse processo?

Sim, tem.

Quais aspectos dessas ações você considera positivos e quais poderiam melhorar?

Eu acho que é muito curto o tempo dos cursos, de um dia ou uma semana. Um dia ou três dias é pouco tempo para aprender alguma realidade.

Você sente que há um acompanhamento contínuo e personalizado durante o processo da escolha vocacional? Não.

Você acredita que a orientação recebida é suficiente para ajudá-lo a tomar uma decisão informada? Sim, não ou parcialmente?

Não.

Na sua visão, o modelo integrado, ensino técnico mais ensino médio, ajuda a superar ou reforça a separação entre quem vai para a universidade e quem vai direto para o mercado de trabalho?

Acho que reforça quem vai pra faculdade.

Você já participou de atividades de orientação vocacional oferecidas pelo IFAP? Se sim, como essas atividades influenciaram suas decisões?

Acho que não fiz nenhuma por enquanto.

Você já utilizou alguma ferramenta online para orientação vocacional?

Já.

Qual foi a sua experiência? Como assim, minha experiência? Qual foi a sua experiência ao utilizá-la? O que você achou? Você achou que ela lhe ajudou de alguma forma? Você sentiu alguma dificuldade? Me ajudou um pouco sobre o mercado de trabalho

O que você espera de uma plataforma digital de orientação vocacional? Quais funcionalidades seriam mais úteis para você?

Acho que com perguntas já diretas, e não enrolando nos assuntos

Você acha que a implementação de uma plataforma digital de orientação vocacional no IFAP seria benéfica para os estudantes ingressantes e por quê?

Acho que sim, a gente chega aqui meio perdido na questão de tudo, é melhor para ele aprender isso mesmo.

Que conselho você daria para outros jovens que estão considerando escolher um curso técnico integrado no IFAP, levando em conta a influência da família ou condições financeiras?

Aconselho em questão de tempo mesmo, aqui é de integral né, fica puxado para as pessoas, se entrar e ficar faltando vai acabar repetindo de novo.

Como você se imagina profissionalmente no futuro? Sente que o curso que está fazendo lhe dá as bases para a possibilidade de escolha? Com certeza

Entrevista 4 com estudante do 3º ano de Técnico Integrado em Mineração - Campus Macapá

Data: 10/12/2025

Entrevistadora: Késia Pinheiro

Entrevistado: M3-1

Você escolheu ingressar no IFAP no curso técnico integrado, principalmente por qual motivo? Porque quer garantir boas notas e conseguir entrar logo na universidade? Porque realmente se interessa pela parte técnica do curso escolhido ou uma combinação de ambos?

Acho que a primeira opção.

E em relação ao curso técnico escolhido, qual desses fatores mais motivou sua escolha? Interesse pessoal, afinidade com a área, influência de amigos ou familiares ou facilidade de ingresso no IFAP?

Influência de familiares.

Você se sente satisfeito com a escolha do seu curso ou você já pensou em mudar?

Eu já pensei em mudar, talvez para a Química ou Redes de Computadores, acho mais a minha cara, mais interessante

Você considera que o curso escolhido está alinhado com suas habilidades e interesses, sim ou não?

Acho que não.

Se pudesse escolher novamente, optaria pelo mesmo curso? Por quê?

Não, eu escolheria Química, porque acho que é a matéria que eu mais tenho mais afinidade

Como você se sentiu ao ingressar no Ensino Médio Técnico do IFAP? Quais foram os principais desafios que enfrentou nessa transição?

Eu acho que... Deixa eu pensar... Eu passei por várias coisas, mas acho que principalmente a parte técnica de escrever relatórios, artigos científicos. Alguns professores pedem mais do que outras. Acho que foi a parte mais difícil de aprender mesmo. Acho que eu só peguei, consegui melhorar, fazer essas coisas esse ano, porque eu peguei mais a manha.

Você percebeu a diferença entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio Integrado em relação ao peso das disciplinas técnicas e as disciplinas gerais? Como isso afetou sua adaptação?

Com certeza, é muito diferente. Eu vejo meus amigos de outras escolas conversando sobre isso, e é muito diferente estudar no IFAP. É muito mais pesado. Não só pelas disciplinas, que já tem do Ensino Médio normal, mas o Integrado já puxa muito da gente. E é uma coisa que eu também percebi agora nesse último ano, que mesmo no ano passado eu tinha mais tempo Integral, mas nesse ano eu realmente percebi o quanto é pesado, principalmente pra gente no

terceiro ano, porque pedem mais da gente, as matérias ficam mais difíceis. Principalmente as disciplinas técnicas. E a gente tem outras coisas, por exemplo, vestibular, Enem, tem as disciplinas do Ensino Médio comum, e conciliar tudo isso já é mais difícil. Por exemplo, tem o Ensino Integrado, que é de manhã, de tarde, e aí tem muita gente que faz cursinho de noite, eu faço cursinho de noite também, faço inglês, e conciliar muitos, geralmente é muito cansativo.

Durante o processo de escolha do Curso Técnico Integrado, sua antiga escola ofereceu algum tipo de apoio ou orientação?

Não, eu nem sabia do IFAP pela minha antiga escola, soube pela minha mãe

Você pretende seguir na área do curso que está cursando, no IFAP, após a conclusão?

Sim, não, ou você ainda está decidindo?

Ainda estou decidindo.

Você acredita que o curso técnico que está cursando oferece boas oportunidades de seleção no mercado de trabalho?

Eu acho que sim, tem alguns cursos mais do que outros, eu acho que mineração é uma ótima área.

Você já decidiu qual curso superior deseja cursar? Se sim, qual curso pretende seguir?

Na verdade, eu ainda não tenho certeza, eu estou pensando em seguir ou o curso superior em Química, ou Redes de Computadores, ou seguir realmente com mineração, talvez fazer, que vai abrir Engenharia de Minas aqui, e é uma coisa que eu estou considerando.

Você acredita que a sua escolha está alinhada com as suas habilidades e interesses, sim ou não?

Eu acho que sim.

Como você enxerga o valor da formação técnica que está recebendo, em comparação à formação acadêmica tradicional para a universidade? Pode repetir? Como você enxerga o valor da formação técnica que está recebendo, em comparação à formação acadêmica tradicional para a universidade?

Eu achei muito importante, eu achei muito bom, realmente, por mais que o IFAP seja muito pesado, já prepara a gente para o ensino superior, fazer relatório, fazer TCC que a gente tem que fazer no nosso terceiro ano, para concluir o curso técnico, eu acho que essas coisas não são ensinadas no ensino médio comum, eu acho isso muito legal e muito importante, acho que foi uma coisa que eu aprendi a fazer, relatório, TCC que eu estou terminando de fazer o meu, são coisas que realmente vão me ajudar a conseguir levar para o ensino superior.

O que pesa mais para você nisso, o desejo de ir para a universidade rápido ou de aprender uma profissão que te agrada?

Ir pra uma faculdade mais rápido, O que eu pretendo fazer é fazer faculdade e tentar ingressar em concursos públicos.

A situação financeira da sua família influencia a sua decisão sobre qual curso superior pretende escolher?

Um pouco sim, a minha mãe sempre fala que eu não devia escolher por causa disso, mas isso é uma coisa que me influencia sim, com certeza.

De que forma a situação financeira impacta a sua decisão? Disponibilidade de recursos para custear a faculdade, necessidade de buscar cursos com menor custo, ou pressão para escolher cursos com maior retorno financeiro?

Acho que a primeira e a última opção

Qual faixa de renda mensal representa melhor a sua família? Até 1.500, de 1.500 a 3.000, de 3.000 a 5.000 ou acima de 5.000? Eu acho que... Não é de 3.000? 3.000 a 5.000? **De 3.000 a 5.000?** Acho que o antes desse é... **De 1.500 a 3.000?** Isso.

Você já considerou a possibilidade de trabalhar enquanto estuda para ajudar nas

despesas?

Sim, mas os meus pais realmente falam que eu tenho que focar nos estudos mesmo.

Você sente que há uma expectativa da sua família em relação ao seu desempenho no curso técnico escolhido?

Eu acho que não.

De que forma a sua família tem influenciado essa decisão, expressando expectativas ou lhe aconselhando?

Me aconselhando

Você sente que a opinião da sua família é decisiva para a sua escolha?

Eu acho que sim.

Quais fatores você considera mais importantes ao escolher uma profissão? Por exemplo, interesses pessoais, habilidades, mercado de trabalho ou influência familiar?

Mercado de trabalho.

Você acredita que sua trajetória educacional no IFAP tem influenciado sua percepção sobre possíveis carreiras? Se sim, de que maneira? Pode repetir? Você acredita que sua trajetória educacional no IFAP tem influenciado sua percepção sobre possíveis carreiras? Se sim, de que maneira?

Não muito, só um pouquinho, mas acho que não. Acho que de possíveis carreiras a quem influencia mais é minha família mesmo.

Como o contexto socioeconômico em que você vive impacta suas escolhas e perspectivas profissionais?

Eu acho que... Eu penso sim em fazer alguma coisa que eu goste, mas eu realmente penso bastante no retorno financeiro. Por exemplo, se eu quero fazer algum curso público, se eu quero entrar para a área militar, talvez ser bombeira militar ou ser policial militar. E são profissões que dão um retorno financeiro muito bom e que também são áreas que me interessam mesmo, é algo pessoal meu.

Você sente que o apoio da sua família é suficiente para ajudá-la a tomar uma decisão informada sobre o curso superior, sim ou não?

Sim.

Como você avalia as ações do IFAP em relação à orientação vocacional? Existem programas, oficinas ou atividades que auxiliam nesse processo?

Olha, se tem eu nunca vi.

Você sente que há um acompanhamento contínuo e personalizado durante o processo de escolha vocacional?

Não

Você acredita que a orientação recebida é suficiente para ajudá-la a tomar uma decisão informada, sim, não ou parcialmente? Não.

Na sua visão, o modelo integrado, ensino médio mais ensino técnico, ajuda a superar ou reforça a separação entre quem vai para a universidade e quem vai direto para o mercado de trabalho?

Acho que... reforça

Você já percebeu de atividades de orientação vocacional oferecidas pelo IFAP? Se sim, como essas atividades influenciaram suas decisões?

Não.

Você já utilizou alguma ferramenta online para orientação vocacional? Qual foi sua experiência?

Não, nunca vi.

O que você espera de uma plataforma digital de orientação vocacional? Quais funcionalidades seriam mais úteis para você?

Não sei o que esperar

Você acha que a implementação de uma plataforma digital de orientação vocacional no IFAP seria benéfica para os estudantes ingressantes? Por quê?

Com certeza. Eu acho que... Eu acho que ajudaria os estudantes sabendo que... Saber o que eles querem, né? Também. Talvez não exatamente o que eles querem, mas... Guiar por uma linha, né? Por exemplo, ele é melhor nisso? Ele pode ter essas opções de curso? E saber onde ele está se metendo também, né? Tipo, não escolher qualquer coisa. Entrar sem saber onde está indo. Eu acho que... Mostrar, né? Dizer para onde ele está indo, o que ele está fazendo seria... Seria muito bom.

Que conselho você daria para outros jovens que estão considerando escolher o curso técnico integrado no IFAP? Levando em conta a influência da família ou condições financeiras.

Olha, eu acho que... Acho que o IFAP é muito bom. Tipo assim, você tem que... Você tem que estudar. Eu acho que... Como eu posso explicar isso? Você vai ter que se dedicar muito para o IFAP. Então, por exemplo, trabalhar e querer estudar já fica mais difícil. Então, acho que não seria uma boa opção para quem quer fazer as duas coisas. Não seria legal. Eu acho que quando você entra no IFAP, o IFAP é mais pesado do que o ensino médio normal. Então, você tem mais coisas para conciliar. Tem o curso técnico integrado. Ele é mais difícil. Ele pede mais de você. Então, assim, se dedicar. Se dedicar mesmo.

Como você se imagina profissionalmente no futuro? Sente que o curso que está fazendo, ele dá as bases para possíveis possibilidades de escolha?

Talvez. Não para o que eu quero fazer. Mas, por exemplo, se eu não conseguisse a área que eu quero, talvez o curso técnico de mineração fosse me ajudar. Por exemplo, se eu não conseguisse a área que eu quero, mas pelo menos eu já tenho uma base. Eu tenho o técnico de mineração. Eu posso fazer um curso superior que esteja envolvido com isso. Geologia engenharia de minas essas coisas

Entrevista 5 com estudante do 3º ano de Técnico Integrado em Mineração - Campus Macapá

Data: 10/12/2025

Entrevistadora: Késia Pinheiro

Entrevistado: M3-2

Você escolheu ingressar no IFAP no curso técnico integrado principalmente por qual motivo? Porque quer garantir boas notas e conseguir entrar logo na universidade? Porque realmente se interessa pela parte técnica do curso escolhido ou uma combinação de ambos?

Porque realmente me interessava o curso

E em relação ao curso técnico escolhido, qual desses fatores mais motivou sua escolha? Interesse pessoal, afinidade com a área, influência de amigos e familiares ou facilidade de ingresso no IFAP?

Afinidade com a área e influência dos seus amigos e familiares

Você se sente satisfeito com a escolha do seu curso ou já pensou em mudar?

Não, estou muito satisfeito

Você considera que o curso técnico escolhido está alinhado com suas habilidades e interesses?

Sim e não, porque eu quero a mineração, mas eu quero mais a parte tecnológica. A sondagem de minas, utilizar os aplicativos

Se você pudesse escolher novamente, optaria pelo mesmo curso, por que?

Sim porque onde eu moro, esse curso é 100% usável, porque a Serra do Navio, onde eu moro, ela é voltada, ela cresceu, surgiu por causa da mineração E tudo isso ajuda a gente

Como você se sentiu ao ingressar no Ensino Médio Técnico do IFAP? Quais foram os principais desafios que enfrentou nessa transição?

A grande quantidade de matérias, em comparação aonde eu estudava primeiro, em primeiro ano foi 20, no segundo foi 24 matérias. Aí você está estudando matemática normal e mais a matemática do curso, aí fica meio pesado.

Você percebeu diferença entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio Integrado em relação ao peso dado às disciplinas técnicas e às disciplinas gerais? Como isso afetou sua adaptação?

Principalmente física, física eu nunca tinha estudado, imagine que eu estudei, física, imagem, petrografia, flotação, que são matérias que puxam muito o corpo do professor, é pesado mesmo.

Durante o processo de escolha do curso técnico integrado, sua antiga escola ofereceu algum tipo de orientação ou apoio?

Nadinha.

Você pretende seguir na área do curso técnico que está cursando no IFAP após a conclusão?

Sim.

Se você pretende seguir na área do curso técnico, quais são suas expectativas profissionais para o futuro?

É ingressar numa empresa e começar a subir lá dentro, eu sempre quis progredir, continuar naquilo até onde for possível.

Você acredita que o curso técnico que está cursando oferece boas oportunidades de inserção no mercado de trabalho? Sim, não ou você não sabe?

Sim e não, porque não é tanto culpa do IFAP, mas as empresas são muito fechadas.

Você já decidiu qual curso superior deseja cursar? Se sim, qual curso pretende seguir?

Aqui no IFAP, sim Superior Superior, eu estava querendo, sim, eu estava querendo, sim, eu ciência da computação, não é muito a ver com a área, mas eu, se eu fosse ingressar numa mineradora, eu queria ir na parte tecnológica mais bem.

Você acredita que a sua escolha está alinhada com as suas habilidades e interesses? Sim ou não?

Sim, sim, eu gosto de mineração e tecnologia, IFAP.

Como você enxerga o valor da formação técnica que está recebendo em comparação à formação acadêmica tradicional para a universidade?

Muito, muito bom, muito elevado, ele é o quê? É praticamente, vamos dizer, fazer um técnico de por fora é um ano e pouco, como é que três anos, dependendo do curso, né? Você está cortando seis anos em três, é muito bom.

O que pesa mais para você nisso? O desejo de ir para a universidade rápido ou de aprender uma profissão técnica que te agrada?

Uma profissão que me agrada.

A situação financeira da sua família influencia a sua decisão sobre qual curso superior escolher? Sim, não ou às vezes?

Às vezes.

De que forma a sua situação financeira impacta essa decisão? De que forma a situação financeira impacta essa decisão? De que forma a situação financeira impacta essa decisão?

Não, na verdade não tenho não assim, é só... Eu vou buscar o que eu quero e vou investir.

Qual faixa de renda mensal melhor representa a sua família? De R\$ 1.500 até R\$ 1.500?

De R\$ 1.500 a R\$ 3.000? De R\$ 3.000 a R\$ 5.000? Ou acima de R\$ 5.000?

A minha é acima de 5 mil, porque o meu pai é concursado. Eles são empresários.

Você já considerou a possibilidade de trabalhar enquanto estuda para ajudar nas despesas?

Sim, com certeza.

Você sente que há uma expectativa da sua família em relação ao seu desempenho no curso técnico escolhido?

Não, nem tanto. O papai fala sempre a mesma coisa, tire 70, eu quero você trabalhando e que tenha seu dinheiro.

Se você respondeu sim, por quais motivos você acha que essa expectativa exista? Para manter o status ou questões financeiras?

Como a gente já falou, querem que eu invista no estudo, para que eu tenha minhas coisas, mas o dinheiro eles não querem. Querem eu Eu formado.

De que forma a sua família tem influenciado essa decisão? Expressando expectativas ou lhe aconselhando?

Me aconselhando. Para que eu tenha um trabalho bom para depois ficar mais tranquilo.

Você sente que a opinião da sua família é decisiva para a sua escolha?

Sim, com certeza.

Quais fatores você considera mais importantes para escolher uma profissão? Por exemplo, interesses pessoais, habilidades, mercado de trabalho, influência familiar ou outros?

Habilidades.

Você acredita que a sua trajetória educacional no IFAB tem influenciado sua percepção sobre possíveis carreiras? Se sim, de que maneira?

Sim, sim. Porque no IFAP eles falam mais. Vou votar para minerações. Vou falar os cargos. E o que a gente pode fazer com o nosso técnico? A gente pode agir naquela área.

Como o contexto socioeconômico em que você vive impacta suas escolhas e perspectivas profissionais? A sua situação financeira.

Na verdade, eu não impacta em nada, porque eu tenho carteira, tenho um transporte, é mais o problema, é mais a escolha mesmo.

Você sente que o apoio da sua família é suficiente para ajudá-la a tomar uma decisão informada sobre o curso superior, sim ou não?

Sim.

Como você avalia ações do IFAP em relação à orientação vocacional? Existem programas, oficinas ou atividades que auxiliam nesse processo?

De escolha, né? Não. Mais que os professores que falam para a gente, aconselhando que eles podem, acho que eles acham bom, né, mas falar para a gente assim, não tem.

Você sente que há um acompanhamento contínuo personalizado durante o processo de escolha vocacional?

não

Você acredita que a orientação recebida é suficiente para ajudá-la a tomar uma decisão informada, sim, não ou parcialmente?

não

Na sua visão, o modelo integrado técnico mais médio ajuda a superar ou reforça a separação entre quem vai para a universidade e quem vai direto para o mercado de trabalho?

Reforça, né, porque passa três anos.

Você já participou de atividades de orientação vocacional oferecidas pelo IFAP? Se sim, como essas atividades influenciaram suas decisões?

Não. Foi só de uma outra escola que veio fazer um teste vocacional lá de IFAP.

Você já utilizou alguma ferramenta online para orientação vocacional?

Já.

Qual foi a sua experiência?

Eu nem me lembro o que deu, mas ele me comparou ao Barack Obama , eu não entendi.

O que você espera de uma plataforma digital de orientação vocacional? Quais funcionalidades seriam mais úteis para você?

Eu ia poder, como ele dizia, uma repositagem que tu talvez possa escolher, tu se baseia naquilo, né.

Você acha que a implementação de uma plataforma digital de orientação vocacional no IFAP seria benéfica para os estudantes ingressantes? Por quê?

Sim, sim, é porque assim eles poderiam colocar mais ou menos o perfil deles e fazer uma comparação de porcentagem, quanto pode se dar bem naquilo, né, e te dar mais ou menos uma visão bem resumida do que tu aí.

Que conselho você daria para outros jovens que estão considerando escolher um curso técnico integrado no IFAP, levando em conta a influência da família ou condições financeiras?

É que, tanto condições financeiras, não é problema, porque o IFAP ajuda de todas as formas, né, vale transporte, auxílio alimentação, então isso não é problema, mas para quem mora longe, eu sou de Santana, né, eu tinha que pegar ônibus todo dia e eu nunca consegui o vale de esporte. Depois desses três anos que meu pai comprou uma moto para mim.

Como você se imagina profissionalmente no futuro? Sente que o curso que está fazendo lhe dá as bases para a possibilidade de escolha? Sim, sim, eu imagino que estarei logo em uma mineradora, né? Se Deus quiser, eu anseio. **Muito obrigada.**

Entrevista 6 com estudante do 3º ano de Técnico Integrado em Mineração - Campus Macapá

Data: 10/12/2025

Entrevistadora: Késia Pinheiro

Entrevistado: M3-3

Você escolheu ingressar no IFAP, no curso técnico integrado, principalmente por qual motivo? Porque quer garantir boas notas e conseguir entrar logo na universidade? Porque realmente se interessa pela parte técnica do curso? Ou uma combinação dos dois?

Uma combinação dos dois, né? A gente sempre quer uma educação melhor e quando a gente pensa em também ter um técnico a mais, então isso aumenta muito o interesse de entrar no IFAP.

E em relação ao curso técnico escolhido, qual desses fatores mais motivou sua escolha? Interesse pessoal e afinidade com a área? Influência de amigos ou familiares? Ou facilidade de ingressar no IFAP?

Influência, porque uma amiga ia entrar nesse mesmo curso, então eu entrei com ela para ficarmos na mesma turma.

Você se sente satisfeita com a escolha do seu curso técnico ou já pensou em mudar de curso? Sim ou não?

Eu fiquei satisfeita com a escolha. Eu acho que eu escolheria de novo se fosse para escolher.

Você considera que o curso técnico escolhido está alinhado com suas habilidades e interesses? Sim ou não?

Sim. Eu tenho uma ideia muito de gostar de olhar para a natureza de forma mais objetiva e

desde a origem, isso que a gente muito aprende em mineração.

Se pudesse escolher novamente, optaria pelo mesmo curso? Por quê?

Sim, porque ele me fez ter uma visão mais ampla do que realmente é a natureza. E também entender o que está por trás de cada material, de cada objeto e como é que levou a ser feito.

Como você se sentiu ao ingressar no ensino médio técnico do IFAP? Quais foram os principais desafios que você enfrentou nessa transição?

Como era muito diferente da escola pública de onde eu vim, era muito mais trabalho, era muito mais esforço tanto físico quanto também mental, né? Porque tem que ficar aqui um tempo muito longo e também tem que fazer muitos afazeres. Isso meio que cansava muito.

Você percebeu diferença entre o ensino fundamental e o ensino médio integrado em relação ao peso dado às disciplinas técnicas e às disciplinas gerais? Como isso afetou a sua adaptação?

Sinceramente, a questão de matéria normal não foi tão pesada o que pesou foi o técnico, porque na minha antiga escola ele já pesava muito a mão para me preparar para o ensino médio.

Durante o processo de escolha do curso técnico integrado, sua antiga escola ofereceu algum tipo de orientação? Sim, não ou você não lembra?

Só meus professores. Eles diziam que era bom me inscrever no IFAP porque era o melhor ensino.

Se sim, como você avaliaria a qualidade dessa orientação? Muito boa, boa, regular, ruim ou não aplicável?

Muito boa.

Quais dessas atividades ou recursos foram oferecidos por sua escola anterior para auxiliar na sua escolha profissional? Palestras com profissionais, aconselhamento individual, testes de orientação vocacional ou materiais informativos?

Nenhum.

Você pretende seguir na área do curso técnico que está cursando no IFAP após a conclusão? Sim, não ou você ainda não decidiu?

Ainda não decidi.

Você acredita que o curso técnico que está cursando oferece boas oportunidades de inserção no mercado de trabalho? Sim, não ou você não sabe?

Acredito que sim, porém é evidente a dificuldade de entrar no mercado de trabalho por causa das poucas vagas.

Você já decidiu qual curso superior deseja cursar? Se sim, qual você pretende seguir?

Estou mais pendendo para administração.

Você acredita que sua escolha está alinhada com as suas habilidades e interesses? Sim ou não? Sim.

Como você enxerga o valor da formação técnica que está recebendo em comparação à formação acadêmica tradicional para a universidade?

Como dá uma segurança a mais saber que eu tenho um técnico, a pessoa já olha e vê que eu tenho uma carga a mais do que os outros.

O que pesa mais para você nisso? O desejo de ir para a universidade rápido ou de aprender uma profissão técnica que te agrada?

Aprender uma profissão técnica.

A situação financeira da sua família influencia sua decisão sobre qual curso superior escolher? Sim, não ou às vezes?

Sim

De que forma a situação financeira impacta essa decisão? Disponibilidade de recursos para custear a faculdade, necessidade de buscar cursos com menor custo ou pressão

para escolher um curso com maior retorno financeiro?

Os três.

Qual faixa de renda mensal melhor representa sua família? 1.500, de 1.500 a 3.000, de 3.000 a 5.000 ou acima de 5.000? Acima de 5.000.

Você já considerou a possibilidade de trabalhar enquanto estuda para ajudar nas despesas? Já.

Você sente que há alguma expectativa da sua família em relação ao seu desempenho no curso técnico escolhido? Não.

De que forma a sua família tem influenciado essa decisão? Expressando expectativas ou lhe aconselhando? Expressando expectativas.

Você sente que a opinião da sua família é decisiva para sua escolha? Sim.

Quais fatores você considera mais importantes ao escolher uma profissão? Por exemplo, interesses pessoais, habilidades, mercado de trabalho, influência familiar ou outros?

Todos combinados.

Você acredita que sua trajetória educacional no IFAP tem influenciado sua percepção sobre possíveis carreiras e, sim, de que maneira?

Total. Ele (IFAP) abre a nossa mente para entender o que está dentro das nossas habilidades e um âmbito que a gente fica mais confortável e que a gente realmente não sabe.

Como o contexto socioeconômico em que você vive impacta suas escolhas e perspectivas profissionais?

Bom, já começando pela escolha de faculdade, sempre escolhido baseado no quanto eu vou gastar, no quanto eu vou precisar para me manter no curso, então isso influencia demais na escolha.

Você sente que o apoio da sua família é suficiente para ajudá-la a tomar uma decisão informada sobre o curso superior? Sim.

Como você avalia as ações do IFAP em relação à orientação vocacional? Existem programas, oficinas ou atividades que auxiliam esse processo? Existem, só que não são tão eficientes.

Quais aspectos dessas ações você considera positivos e quais poderiam ser melhorados?

Ele mostra as oportunidades que tem, porém essas oportunidades precisam de mais base para conseguir.

Você sente que há um acompanhamento contínuo e personalizado durante o processo de escolha vocacional? Não.

Você acredita que a orientação recebida é suficiente para ajudá-la a tomar uma decisão informada? Sim, não ou parcialmente?

Parcialmente.

Na sua visão, o modelo integrado ensino técnico mais ensino médio ajuda a separar ou reforça a separação entre quem vai para a universidade e quem vai direto para o mercado de trabalho? Reforça.

Você já participou de atividades de orientação vocacional oferecidas pelo IFAP? Se sim, como essas atividades influenciaram suas decisões? Não.

Você já utilizou alguma ferramenta online para orientação vocacional? Qual sua experiência? Já e testou para arquitetura.

O que você espera de uma plataforma digital de orientação vocacional? Quais as funcionalidades seriam mais úteis para você?

Baseado nas minhas características, qual o âmbito eu seria mais eficiente

Você acha que uma implementação de uma plataforma digital de orientação vocacional no IFAP seria benéfica para os alunos que estão ingressando? Posso dizer que sim. Com certeza, porque isso iria abrir mais o caminho, a pessoa iria conseguir entender mais o que ela

quer e fazer com que ela já construa o caminho dela desde cedo. Um direcionamento melhor, né?

Que conselho você daria para outros jovens que estão considerando escolher um curso técnico integrado no IFAP, levando em conta a influência da família ou com as suas financeiras?

Que eles entrem de cabeça e com vontade, porque tem que ter muita motivação para continuar e também tem que ter muita inteligência emocional para permanecer.

Como você se imagina profissionalmente no futuro? Sente que o curso que está fazendo lhe dá as bases para possibilidades de escolha? Sim.

Entrevista 7 com estudante do 3º ano de Técnico Integrado em Mineração - Campus Macapá

Data: 03/12/2025

Entrevistadora: Késia Pinheiro

Entrevistado: R1-1

Você escolheu ingressar no IFAB, no curso técnico integrado, principalmente por qual motivo? Porque quer garantir boas notas e conseguir entrar logo na universidade? Porque realmente se interessa pela parte técnica do curso escolhido? Ou uma combinação de ambas?

Uma combinação de ambas. Tanto pelo fato de que a área da tecnologia é algo que agrega muito ao mercado de trabalho hoje em dia

E em relação ao curso técnico escolhido, qual desses fatores mais motivou sua escolha?

Interesse pessoal e afinidade com a área, influência de amigos ou familiares ou facilidade de ingresso no IFAP?

Interesse na área mesmo.

Você se sente satisfeito com a escolha do seu curso técnico ou já pensou em mudar de curso?

Muito satisfeita.

Você considera que o curso técnico escolhido está alinhado com suas habilidades e interesses?

Sim.

Se pudesse escolher novamente, optaria pelo mesmo curso técnico por quê?

Com certeza escolheria o mesmo curso pelo fato de que eu tenho uma grande afinidade com a área e eu gosto muito.

Como você se sentiu ao ingressar no ensino médio técnico do IFAB? Quais foram os principais desafios que você enfrentou nessa transição?

O maior desafio foi em questão da rotina que fica muito pesada.

Você percebeu diferença entre o ensino fundamental e o ensino médio integrado em relação ao peso dado às disciplinas técnicas e às disciplinas gerais?

Bastante.

Como isso afetou sua adaptação?

Afetou porque a gente fica mais cansado ao longo do dia e o integrado ele leva muito tempo da gente .

Durante o processo de escolha do curso técnico integrado, sua antiga escola ofereceu algum tipo de apoio ou orientação?

Não.

Você pretende seguir na área do curso técnico que está cursando no IFAB após a conclusão?

Não.

Você acredita que o curso técnico que está cursando oferece boas oportunidades de inserção no mercado de trabalho?

Muitas

Você já decidiu qual curso superior deseja cursar? Se sim, qual você pretende seguir?

Direito e licenciatura em Informática

Você acredita que sua escolha está alinhada com as suas habilidades e interesses?

Bastante.

Como você enxerga o valor da formação técnica que está recebendo em comparação à formação técnica tradicional para a universidade?

Digamos que é um pouco mais cedo, a gente está entre aspas adiantado e é muito bom a gente ter essa formação desde cedo.

O que pesa mais para você nisso? O desejo de ir para a universidade rápido ou de aprender uma profissão técnica que te agrada?

Ir para uma universidade rápida.

A situação financeira da sua família influencia sua decisão sobre qual curso superior escolher?

De certa forma, sim.

De que forma essa situação financeira impacta essa decisão? Disponibilidade de recursos para custear a faculdade, necessidade de buscar cursos com menor custo ou pressão para escolher cursos com maior retorno financeiro?

Maior retorno financeiro.

Qual a faixa de renda mensal melhor representa a sua família? De 1.500, de 1.500 a 3.000, de 3.000 a 5.000 ou acima de 5.000?

1.500 a 3.000.

Você já considerou a possibilidade de trabalhar enquanto estuda para ajudar nas despesas?

Já, mas nunca foi necessário.

Você sente que há uma expectativa da sua família em relação ao seu desempenho no seu curso técnico escolhido? Sim.

Se você respondeu sim, por quais motivos você acha que essa expectativa ela exista? Para manter status, por questões financeiras?

Mais pelos dois, na verdade pelo conhecimento que eu vou agregar.

De que forma sua família tem influenciado essa decisão? Expressando expectativas, aconselhando?

Aconselhando e sempre dando o maior apoio possível.

Você sente que a opinião da sua família é decisiva para sua escolha?

Em algumas partes sim, mas geralmente sim, na verdade.

Quais fatores você considera mais importantes ao escolher uma profissão? Interesses pessoais, habilidades, mercado de trabalho ou influência familiar?

Mercado de trabalho e interesses pessoais.

Você acredita que a sua trajetória educacional no IFAP tem influenciado sua percepção sobre possíveis carreiras? Se sim, de que maneira?

Primeiro que sim. E em segundo, porque a gente percebe que nem tudo que a gente vai fazer vai girar em torno de dinheiro. Então a gente acaba desistindo de uma ideia, de um curso. Ou às vezes você pensa: não, calma, isso daqui não é pra mim. E você vai pensando melhor sobre aquilo. E você acaba chegando a algumas conclusões que você não tinha antes.

Como o contexto socioeconômico em que você vive impacta suas escolhas e perspectivas

profissionais?

As escolhas e perspectivas profissionais? Porque, por exemplo, se eu fosse fazer uma faculdade que eu realmente quero, eu estaria fazendo artes cênicas. Mas em questão das condições financeiras, artes cênicas não é algo que vai dar retorno financeiro fácil.

Principalmente se você não for bom naquilo ou não tiver fama. Sendo assim, fama é algo extremamente difícil de conseguir nessa área, porque já está, como algumas pessoas dizem, lotado. Então eu acabei desistindo da ideia de fazer a faculdade que eu realmente quero pra ter um bom retorno, pra conseguir ajudar a minha família.

Você sente que o apoio da sua família é suficiente para ajudá-la a tomar uma decisão informada sobre o curso superior?

Sim.

Como você avalia as ações do IFAP em relação à orientação vocacional? Existem programas, oficinas ou atividades que auxiliam nesse processo?

Existem sim. Algumas que auxiliam bastante.

Quais aspectos dessas ações você considera positivos e quais poderiam ser melhorados?

Os positivos é que os projetos aqui dentro são muito legais, são muito envolventes. E os pontos negativos é que eles são pouco divulgados. Sendo assim, a gente tem que ir atrás de saber. Ninguém fala pra gente de nada.

Você sente que há um acompanhamento contínuo e personalizado durante o processo de escolha vocacional?

Não.

Por qual motivo você acredita que não há esse acompanhamento?

Porque cada um de nós recebe as nossas escolhas e nem sempre tem alguém ali para estar ao nosso lado falando sobre aquilo.

Você acredita que a orientação recebida é suficiente para ajudá-la a tomar uma decisão informada? Sim, não ou parcialmente? Parcialmente.**Na sua visão, um modelo integrado, ensino médio mais ensino técnico, ajuda a superar ou reforçar a separação entre quem vai para a universidade e quem vai direto para o mercado de trabalho?**

Eu acho que ajuda a superar.

Por qual motivo? Porque aqui dentro nós temos diversas vivências e o curso técnico, ele é o que nos ajuda muito.**Você já participou de atividades de orientação vocacional oferecidas pelo IFAP? Se sim, como essas atividades influenciaram suas decisões?**

Em questão vocacional, não.

Você já utilizou alguma ferramenta online para orientação vocacional? Qual foi a sua experiência?

Sim, Desde pequena pesquisando e a gente sempre usa essas ferramentas, sites, etc etc.

O que você espera de uma plataforma digital de orientação vocacional? Quais funcionalidades seriam mais úteis para você?

As funcionalidades no caso de quem quer fazer, por exemplo, uma faculdade privada, em questão dos melhores preços, feedback de alunos também.

Você acha que a implementação de uma plataforma digital de orientação vocacional no IFAP seria benéfica para os estudantes ingressantes?

Sim, com certeza. Por quê? Porque, na maioria das vezes, a gente entra aqui não sabendo o que nos espera. Nós entramos em um curso, conhecemos muitas pessoas que não gostam do curso que fazem porque entraram no curso pensando que era uma coisa e depois se deram conta de que era outra coisa.

Que conselho você daria para outros jovens que estão considerando escolher um curso

técnico integrado no IFAP, levando em conta a influência da família ou condições financeiras? Escolham.

É algo maravilhoso, sobre a questão do financeiro, nós temos auxílios aqui dentro caso a pessoa precise. A estrutura do IFAP é uma ótima estrutura para abrigar nós alunos.

Como você se imagina profissionalmente no futuro? Sente que o curso que está fazendo lhe dá as bases para possibilidades de escolha? Sim, muito. Porque a área de TI hoje em dia é uma área muito requisitada. **Nós encerramos, viu? Muito obrigada.** Obrigada.

Entrevista 8 com estudante do 3º ano de Técnico Integrado em Mineração - Campus Macapá

Data: 03/12/2025

Entrevistadora: Késia Pinheiro

Entrevistado: R1-2

Você escolheu ingressar no IFAP no curso técnico integrado principalmente por qual motivo? Porque quer garantir boas notas e conseguir entrar logo na universidade? Porque realmente se interessa pela parte técnica do curso escolhido? Ou uma combinação de ambos?

Foi uma combinação de ambos, porque eu já tinha feito um curso de computadores, que eu aprendi a mexer mais do que eu já sabia no computador, e eu me interessei pelo curso. Aí eu também quero ingressar no mercado de trabalho já com alguma coisa no meu currículo.

E em relação ao curso técnico escolhido, por quais desses fatores mais motivou sua escolha? Interesse pessoal, afinidade com a área, influência de amigos ou familiares, ou facilidade de ingresso no IFAP? Pode repetir? E em relação ao curso técnico escolhido, quais desses fatores mais motivou sua escolha? Interesse pessoal, afinidade com a área, influência de amigos ou familiares, ou facilidade de ingresso no IFAP?

Interesse na área e influência de familiares.

Você se sente satisfeita com a sua escolha, com a escolha do seu curso técnico, ou você já pensou em mudar?

Não, eu me sinto satisfeita e eu quero continuar até o final.

Você considera que o curso técnico escolhido está alinhado com as suas habilidades e interesses?

Sim.

Se pudesse escolher novamente, optaria pelo mesmo curso técnico, por quê?

Sim, porque eu percebi que é uma área que eu consigo desenvolver minhas habilidades, eu consigo me adaptar, se fosse em outra eu não saberia.

Como você se sentiu ao ingressar no ensino médio técnico do IFAP? Quais foram seus principais desafios nessa transição?

O principal desafio foi a mudança de horário, que eu estudava só de tarde, eu comecei a estudar nos dois turnos em alguns dias e eu me senti sobrecarregada no início, mas eu já me acostumei, um ano e já me acostumei.

Você percebeu diferença entre o ensino fundamental e o ensino médio integrado em relação ao peso dado às disciplinas técnicas e às disciplinas gerais? Sim.

Por qual motivo?

Porque antes eram bem menos matérias que eu tinha e as matérias aumentaram, mas eu gosto das matérias técnicas que tem, eu acho muito bacana.

Você acredita que isso influenciou na sua adaptação, afetou a sua adaptação? Sim.

Durante o processo de escolha do curso técnico integrado, sua antiga escola ofereceu algum tipo de orientação ou apoio? Em relação a? Em relação ao processo de escolha do

curso.

Não.

Você pretende seguir na área do curso técnico que está cursando no IFAP após a conclusão?

Sim.

Quais as suas expectativas profissionais para o futuro?

Eu pretendo me formar em alguma área da tecnologia, por exemplo, em informática, que aqui no IFAP tem informática e eu pretendo ingressar nessa área.

Você acredita que o curso técnico que está cursando oferece boas oportunidades de execução no mercado de trabalho? Sim.

Você já decidiu qual curso superior deseja cursar? Se sim, qual curso pretende seguir? Informática.

Você acredita que sua escolha está alinhada com suas habilidades e interesses? Sim ou não? Sim.

Como você enxerga o valor da formação técnica que está recebendo em comparação à formação acadêmica tradicional para a universidade?

Eu considero ela superior porque no IFAP tem mais oportunidades do que nas outras escolas, mas não desmerecendo o outro tipo de ensino. Eles são importantes de todos os jeitos.

A situação financeira da sua família influencia sua decisão sobre qual curso superior escolher? Sim, não ou às vezes? Sim

De que forma a situação financeira impacta essa decisão? Disponibilidade de recursos para custear a faculdade, necessidade de buscar cursos com menor custo ou pressão para escolher cursos com maior retorno financeiro?

Pressão pra escolher curso com maior retorno financeiro

Qual faixa de renda mensal melhor representa sua família? De R\$ 1.500, de R\$ 1.500 a R\$ 3.000, de R\$ 3.000 a R\$ 5.000 ou a R\$ 75.000?

Até R\$ 1.500.

Você já considerou a possibilidade de trabalhar enquanto estuda para ajudar nas despesas? Não. Eu pretendo continuar os estudos até o final.

Você sente que há uma expectativa da sua família em relação ao seu desempenho no curso técnico escolhido?

Sim, principalmente da parte da minha mãe. Ela deseja muito que eu cresça financeiramente e como pessoa também.

Se você respondeu sim, por quais motivos você acha que essa expectativa exista? Para manter o status ou por questões financeiras?

Pelos dois, mas mais pela questão financeira. Porque ela quer que eu tenha uma boa condição de vida.

De que forma sua família tem influenciado essa decisão? Expressando expectativas, aconselhando? Os dois.

Você sente que a opinião da sua família é decisiva para sua escolha?

Não, porque tem muito de mim nessa escolha.

Quais fatores você considera mais importantes ao escolher uma profissão? Interesses pessoais, habilidades, mercado de trabalho, influência familiar ou outros? Habilidades.

Você acredita que sua trajetória educacional no IFAP tem influenciado sua percepção sobre possíveis carreiras? Se sim, de que maneira? Pode repetir. Você acredita que sua trajetória educacional no IFAP tem influenciado sua percepção sobre possíveis carreiras?

Acho que sim. **De que maneira?** Porque tem vários eventos, eu acho que isso influencia bastante.

Como o contexto socioeconômico que você vive impacta suas escolhas e perspectivas profissionais?

influencia, mas não influencia muito.

Você sente que o apoio da sua família é suficiente para ajudá-la a tomar uma decisão informada sobre um curso superior? Sim.

Como você avalia as ações do IFAP em relação à orientação vocacional? Existem programas, oficinas ou atividades que auxiliam nesse processo?

Sim, existem. O IFAP oferta muitas oportunidades para a gente e isso ajuda muito a gente a decidir alguma coisa.

Quais aspectos dessas ações você considera positivos e quais poderiam ser melhorados?

Do que? **Dessas ações, dessas oficinas, desses programas.**

Eu acho que melhorar não precisa, acho que precisam ter mais.

Você sente que há um acompanhamento contínuo e personalizado durante o processo de escolha vocacional? Mais ou menos.

Você acredita que a orientação recebida é suficiente para ajudá-la a tomar uma decisão informada? Sim, não ou parcialmente? Parcialmente.

Na sua visão, o modelo integrado, ensino técnico mais ensino médio, ajuda a superar ou reforçar a formação entre quem vai para a universidade e quem vai direto para o mercado de trabalho? Sim, ajuda a superar e muito.

Você já participou de atividades de orientação vocacional oferecidas pelo IFAP? Se sim, como essas atividades influenciaram suas decisões?

Ainda não

Você já utilizou algumas ferramentas online para a orientação vocacional? Qual foi a sua experiência? Não.

O que você espera de uma plataforma digital de orientação vocacional? Quais funcionalidades seriam mais úteis para você? Hum... Não sei.

Você acha que a implementação de uma plataforma digital de orientação vocacional no IFAP seria benéfica para os estudantes ingressantes? Sim. E tirar dúvidas, ajudar, seria muito bom.

Que conselho você daria para outros jovens que estão considerando escolher um curso técnico integrado no IFAP, levando em conta a influência da família ou condições financeiras? O que eu diria para eles? Isso. Ah, que pela quantidade grande de oportunidades que tem, seria muito bom ingressar no IFAP ou escolher um curso que seria bom para a pessoa. A pessoa tem que escolher, não é a família. Pela questão financeira, um pouco. Mas a pessoa tem que escolher o que ela se adapta melhor, o que ela deseja fazer.

Como você se imagina profissionalmente no futuro? Sente que o curso que está fazendo lhe dá as bases para possibilidades de escolha?

Sim, ele dá a possibilidade de escolhas. Sinto que no futuro vou ter muitas oportunidades por causa do curso.

Entrevista 9 com estudante do 3º ano de Técnico Integrado em Mineração - Campus Macapá

Data: 03/12/2025

Entrevistadora: Késia Pinheiro

Entrevistado: R1-3

Você escolheu ingressar no IFAP no curso técnico integrado principalmente por qual motivo?

Pelo mercado de trabalho e foi a área que mais me interessou, que tinha.

E em relação ao curso técnico escolhido, qual desses fatores mais motivou a sua escolha? O seu interesse pessoal, a afinidade com a área, a influência dos seus amigos e familiares ou a facilidade de ingressar no IFAP?

Foi mais pelo mercado de trabalho, que ele é o mais requisitado ultimamente.

Você se sente satisfeita com a escolha do seu curso técnico ou você já pensou em mudar de curso?

Nunca pensei em mudar, estou de boa com o meu curso.

Você considera que o curso técnico escolhido está alinhado com as suas habilidades e interesses?

Sim.

Se pudesse escolher novamente, optaria pelo mesmo curso técnico, por quê?

Optaria pelo mesmo curso, repetindo pelo mercado de trabalho, porque é o que eu mais tenho interesse.

Como você se sentiu ao ingressar no ensino médio técnico do IFAP? Quais foram os principais desafios que você enfrentou nessa transição?

Fiquei bem feliz, mas o mais difícil para ingressar para cá foi a questão dos documentos, que pede muito documentos.

Você percebeu alguma diferença entre o ensino fundamental e o ensino médio integrado em relação ao peso dado às disciplinas técnicas e às disciplinas gerais?

Sim, muito. Ainda mais que, como minha mãe disse, eu vim de um ensino meio prejudicado, por conta que na minha escola antiga faltava muito professor, era muito horário vago, o ensino não era tão bom assim.

Durante o processo de escolha do curso integrado, sua antiga escola ofereceu algum tipo de apoio ou orientação?

Sim, eles responderam umas perguntas, agilizaram com os documentos, mas a maioria, eles falaram que só resolvia aqui mesmo.

Como você avalia a qualidade dessa orientação dada pela sua escola? Minha escola antiga? Isso.

Uns sete e meio.

Quais dessas atividades ou recursos foram oferecidos por sua escola anterior para auxiliar na sua escolha profissional? Palestras com profissionais, testes de orientação vocacional, aconselhamento individual ou matérias informativas?

A única coisa que eu estou me lembrando agora, foi uma vez que eles trouxeram a gente para cá fazer uma palestra, mas não era nem para informar quais cursos que tinham, não era tão coisa pra cá.

Você pretende seguir na área do curso técnico que está cursando após a conclusão?

Sim, pretendo.

Se você pretende seguir na área do curso técnico, quais as suas expectativas profissionais para o futuro?

Eu ainda não estou vendo isso, mas o que eu tenho é conseguir um emprego bacana nessa área para poder ter uma renda fixa.

Você acredita que o curso técnico que está cursando oferece boas oportunidades de inserção no mercado de trabalho?

Sim, oferece, já que é um curso de tecnologia e ultimamente a tecnologia está sendo bem requisitada nessas áreas.

Você já decidiu qual curso superior deseja cursar? Se sim, qual você pretende seguir?

Eu acho que eu vou de TI.

Você acredita que sua escolha está alinhada com suas habilidades e interesses?

Sim, acredito.

Como você enxerga o valor da formação técnica que está recebendo em comparação à formação acadêmica tradicional para a universidade?

Bom, comparando elas, normalmente o ensino médio normal, digamos assim, a gente faz o ensino, a gente pode até fazer o Jovem aprendiz. Isso. Porém, pelo menos por aqui tem que ter um peixe, digamos, no lugar. E aqui não, aqui a gente tem uma oportunidade, qualquer pessoa pode ter uma oportunidade e já sai daqui praticamente com um emprego, com uma formação. No normal, digamos assim, a gente não sai, a gente ainda vai ter que fazer alguma coisa a mais para poder agregar ao nosso currículo. Entendi.

O que pesa mais para você nisso? O desejo de ir para a universidade rápido ou de aprender uma profissão técnica que te agrade?

Eu acho que o desejo de aprender a profissão técnica para poder trabalhar... Que universidade a gente pode fazer online e coisas, mas aprender para fazer aquilo mesmo é uma das coisas.

A situação financeira da sua família influencia a sua decisão sobre qual curso superior escolher?

Um pouco, influencia um pouco.

De que forma a sua situação financeira impacta essa decisão? Disponibilidade de recursos para custear a faculdade, necessidade de busca de cursos com menor custo ou pressão para escolher um curso com maior retorno financeiro?

Não tem pressão em cima de mim para retorno financeiro nem para escolher algum curso ou faculdade que seja de um preço abaixo.

Qual faixa de renda mensal melhor representa a sua família? De R\$ 1.500, de R\$ 1.500 a R\$ 3.000, de R\$ 3.000 a R\$ 5.000 ou acima de R\$ 5.000?

Acho que uns R\$ 1.500

Você já considerou a possibilidade de trabalhar enquanto estuda para ajudar nas despesas?

Uma vez quando era menor, mas agora não preciso. Meus pais me ajudam muito, me dão bastante suporte e eu não preciso trabalhar pra ajudar.

Você sente que há uma expectativa da sua família em relação ao seu desempenho no curso técnico escolhido?

Sim, sinto bastante, mas é aquela pressão normal de só tirar notas boas.

Por quais motivos você acha que essa expectativa exista? Manter status, questões financeiras

É a questão que meus pais, minha mãe não concluiu o ensino médio e meu pai concluiu, mas não levou à frente algumas coisas. Por eles não quererem que eu repita o mesmo erro, eles querem que eu tenha um bom estudo, um bom ensino.

De que forma a sua família tem influenciado essa decisão? Expressando expectativas, aconselhando?

Tanto expectativas quanto aconselhando de eu ter um bom sonho e estudar bastante.

Você sente que a opinião da sua família é decisiva para a sua escolha?

Não, não sinto.

Quais fatores você considera mais importantes ao escolher uma profissão? Interesses pessoais, habilidades, mercado de trabalho, influência familiar ou outros?

Tirando a influência familiar, porque a gente não deve seguir a opinião da nossa família, sim o que a gente quer ser e a vocação que está no mercado.

Você acredita que sua trajetória educacional no IFAP tem influenciado sua percepção sobre possíveis carreiras? Se sim, de que maneira?

Sim, bastante, porque o IFAP amplia a nossa visão de como a gente pode seguir uma carreira, de quantas oportunidades a gente tem para aprender e para poder seguir uma carreira.

Como o contexto socioeconômico em que você vive impacta suas escolhas e perspectivas

profissionais?

Eu não vejo, eu não tenho tanto conhecimento disso, mas acredito que é para conseguir algo melhor.

Você sente que o apoio da sua família é suficiente para ajudá-la a tomar uma decisão informada sobre o curso superior?

Sim, sinto.

Como você avalia as ações do IFAP em relação à orientação vocacional? Existem programas, oficinas ou atividades que auxiliam nesse processo?

Sim, bastante programas e eles dão muita informação para a gente.

Quais aspectos dessas ações você considera positivos e quais poderiam ser melhorados?

Tudo é bacana, é bom, eles dão bastante informação. Às vezes dão informação até demais, algumas um pouco desnecessárias, que podem acabar confundindo, principalmente quando a gente acaba de entrar no IFAP.

Você sente que há um acompanhamento contínuo e personalizado durante o processo de escolha vocacional?

Sim.

Você acredita que a orientação recebida é suficiente para ajudá-lo a tomar uma decisão informada?

Isso depende de pessoa para pessoa, mas para mim eu achei que foi o suficiente.

Na sua visão, o modelo integrado ensino técnico mais ensino médio ajuda a superar ou reforçar a separação entre quem vai para a universidade e quem vai direto para o mercado de trabalho?

Sim, ajuda a superar. Ainda mais que no ensino, digamos, normal, a pessoa já sai da escola procurando um trabalho, tipo em loja e tal. Mas quando o ensino já é integrado com o curso, a pessoa já sai querendo aprender mais ou já seguir na área desejada.

Você já participou de atividades de orientação vocacional oferecidas pelo IFAP? Se sim, como essas atividades influenciaram suas decisões?

Eu não estou lembrando, mas eu acho que sim. Qualquer coisa que o ifap faz já influencia na gente

Você já utilizou alguma ferramenta online para orientação vocacional? Qual foi a sua experiência?

Ainda não

O que você espera de uma plataforma digital de orientação vocacional? Quais funcionalidades seriam mais úteis para você?

Assim, o esperado para essas coisas é jogar no mercado as funcionalidades que vai estar no mercado, as orientações para o que precisa para ingressar naquela área, e acho que é isso.

Você acha que a implementação de uma plataforma digital de orientação vocacional no IFAP seria benéfica para os estudantes ingressantes?

Sim, seria muito benéfica, ainda mais para as pessoas que ainda não sabem o que querem, e entram aqui só para escolher o curso que mais acham legal, ou escolhe qualquer um.

Que conselho você daria para outros jovens que estão considerando escolher um curso técnico integrado no IFAP, levando em conta a influência da sua família ou condições financeiras?

Assim, eu diria que veja o que você gosta. Se não tiver o que você gosta, veja pelo mercado de trabalho.

Como você se imagina profissionalmente no futuro? Sente que o curso que está fazendo lhe dá as bases para possibilidades de escolha?

Sim, pelo curso que eu estou fazendo, são amplas carreiras que eu posso seguir, não posso seguir na minha área, esse curso que eu estou fazendo pode agregar algo que eu possa fazer no

futuro.

Entrevista 10 com estudante do 3º ano de Técnico Integrado em Redes de computadores - Campus Macapá

Data: 04/12/2025

Entrevistadora: Késia Pinheiro

Entrevistado: R3-1

Você escolheu ingressar no IFAP no curso técnico integrado principalmente por qual motivo? Porque quer garantir boas notas e conseguir entrar logo na universidade? Porque realmente se interessa pela parte técnica do curso escolhido? Ou uma combinação de ambos?

O motivo pelo qual eu vim pra cá foi e escolhi esse curso..., na verdade, eu não conhecia o IFAP. E os meus amigos, quando a gente já estava no ano, estavam falando muito sobre o IFAP, né? Que seria interessante entrar. E eles queriam a área de redes. Então, eu meio que fui com os outros e fui junto. E eu gosto do curso.

E em relação ao curso escolhido, qual desses fatores mais motivou sua escolha? Interesse pessoal? Afinidade com a área? Influência de dois amigos ou familiares? Ou a facilidade de ingresso no IFAP?

Foi por conta dos amigos.

Você se sente satisfeito com a sua escolha de curso ou já pensou em mudar?

Satisfeita.

Você considera que o curso técnico escolhido está alinhado com suas habilidades e interesses?

Não, porque eu tenho outros planos para o futuro, mas eu sinto que ele é bem útil e vai ser útil para quando eu ingressar no trabalho.

Se pudesse escolher novamente, optaria pelo mesmo curso? Sim. Por quê?

Porque, querendo ou não, mesmo que eu não continue na mesma área, de uma vez assim, é muito importante saber mexer no computador, principalmente para trabalho. E também questões pessoais, né? De mexer, fazer algum trabalho da escola. É muito útil.

Como você se sentiu ao ingressar no Ensino Médio Técnico do IFAP? Quais foram os principais desafios que você enfrentou nessa transição?

Ah, no começo eu fiquei muito feliz, mas foi muito cansativo no início, muito difícil, porque eu moro longe e eu achei que eu nem ia conseguir entrar. Mas, quando eu entrei, fiquei muito feliz, mas em questão de desafios, foi mais ter que conhecer outras pessoas. Porque, antes do IFAP, só estudei em uma escola, minha vida toda. Então, saudades dos amigos, sabe? Uma rotina diferente.

Você percebeu a diferença entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio Integrado em relação ao peso, dado as disciplinas técnicas e as disciplinas gerais?

Sim, sim.

Como isso afetou a sua adaptação?

Foi um pouco, assim, demorei um pouco para me acostumar, mas depois que eu comecei a fazer amizade, se tornou bem mais leve. Então, foi rápido.

Durante o processo de escolha do curso técnico integrado, sua antiga escola ofereceu algum tipo de orientação ou apoio? Não.

Você pretende seguir na área do curso técnico que está cursando no IFAP após a conclusão? Não.

Você acredita que o curso técnico que está cursando oferece boas oportunidades de exercício no mercado de trabalho?

Sim.

Você já decidiu qual curso superior deseja cursar? Se sim, qual curso pretende seguir?

Eu quero fazer odontologia.

Você acredita que sua escolha está alinhada com suas habilidades e interesses?

Tenho dúvidas

Como você enxerga o valor da formação técnica que está recebendo em comparação à formação acadêmica tradicional para a universidade?

Bom, eu acredito que é um peso a mais no quesito de, tipo assim, eu tenho mais uma habilidade na hora de entrar numa faculdade, sabe? Tenho uma experiência a mais por conta do curso técnico.

O que pesa a mais para você nisso? O desejo de ir para a universidade rápido ou de aprender uma profissão técnica que te agrade?

Aprender uma profissão técnica que me agrade.

A situação financeira da sua família influencia a sua decisão sobre qual curso superior escolher?

Sim.

De que forma a situação financeira impacta essa decisão? Disponibilidade de recursos para custear a faculdade? Necessidade de buscar cursos com menor custo ou pressão financeira?

Disponibilidade de recursos para pagar a faculdade...

Qual faixa de renda mensal melhor representa a sua família? Até 1.500, de 1.500 a 3.000, de 3.000 a 5.000 ou acima de 5.000?

até 5.000 por conta da minha pensão

Você já considerou a possibilidade de trabalhar enquanto estuda para ajudar nas despesas? Sim.

Você sente que há uma expectativa da sua família em relação ao seu desempenho no curso escolhido? Não.

De que forma a sua família tem influenciado essa decisão? Expressando expectativas, lhe aconselhando?

Aconselhando.

Você sente que a opinião da sua família é decisiva para a sua escolha?

Hum... Eu acho ela válida, mas não é a... Assim, eu sinto que se eu quero fazer uma coisa e minha família quer que eu faça outra, eu decido o que eu quero, sabe? Apesar de a opinião deles ser importante.

Quais fatores você considera mais importantes ao escolher uma profissão? Interesses pessoais, habilidades, mercado de trabalho, influência familiar ou outros?

Com certeza o que a pessoa quer fazer. Interesses pessoais.

Você acredita que sua trajetória educacional no IFAP tem influenciado sua percepção sobre possíveis carreiras? E se sim, de que maneira?

Sim, porque a partir do curso técnico e a convivência com outras pessoas, e com os professores também, eu consegui ver mais sobre as profissões, sabe? E ver o que cada uma tem de dificuldade, e questão de renda. E também a trajetória, principalmente dos meus professores, sabe? Falando sobre eles terem começado com uma profissão que as pessoas acabam não levando tão a sério, mas que eles gostam, sabe?

Como o contexto socioeconômico que você vive impacta suas escolhas e perspectivas profissionais?

Eu quero... A profissão que eu escolhi para o futuro é uma profissão que a gente, querendo ou não, a gente olha para a renda, a gente olha para o dinheiro e eu quero receber bem, né?

Logicamente, mas eu quero receber o suficiente para eu me manter bem, me manter bem e

ajudar minha mãe, sabe?

Você sente que o apoio da sua família é suficiente para ajudá-la a tomar uma decisão informada sobre o curso superior?

Sim.

Como você avalia as ações do IFAP em relação à orientação vocacional? Existem programas, oficinas ou atividades que auxiliam nesse processo?

Eu não sei, não sei dizer.

Você sente que há um acompanhamento contínuo e personalizado durante o processo de escolha vocacional?

No IFAP, acho que não..

Você acredita que a orientação recebida é suficiente para ajudá-la a tomar uma decisão informada? Sim, não ou parcialmente?

Parcialmente.

Na sua visão, o modelo integrado técnico mais ensino médio ajuda a superar ou reforçar a separação entre quem vai para a universidade e quem vai direto para o mercado de trabalho? Hum sim...

Você já participou de atividades de orientação vocacional oferecidas pelo IFAB? Se sim, como essas atividades influenciaram suas decisões?

Não, eu não participei de nenhuma.

Você já utilizou alguma ferramenta online para orientação vocacional? Qual foi sua experiência?

Não, não sei dizer.

O que você espera de uma plataforma digital de orientação vocacional? Quais funcionalidades seriam mais úteis para você?

Acho que seria listar as profissões, dizer os prós e os contras, as dificuldades, como que a pessoa pode se preparar. Você acha que a implementação de uma plataforma digital de orientação vocacional no IFAB seria benéfica para estudantes ingressantes? Sim, com certeza.

Por quê? Porque, querendo ou não, quando a gente entra no primeiro ano, a gente ainda tem aquela mentalidade fundamental, acabando não pensando tanto no futuro, questão de faculdade. Mais uma questão de direcionamento. Exatamente, já começaram a pensar o que querem fazer.

Que conselho você daria para outros jovens que estão considerando escolher um curso técnico integrado no IFAP, levando em conta a influência da família ou condições financeiras?

Bom, eu acredito que a pessoa tem que pensar bem antes de vir para o IFAP. É muito bacana, é muito incrível. Melhor época da minha vida está sendo essa, mas que vai ser cansativo sim, vai ser estressante, vai ter que participar de muita coisa.

Como você se imagina profissionalmente no futuro? Sente que o curso que está fazendo lhe dá as bases para possibilidades de escolha? Acho que não.

Entrevista 11 com estudante do 3º ano de Técnico Integrado em Redes de computadores - Campus Macapá

Data: 04/12/2025

Entrevistadora: Késia Pinheiro

Entrevistado: R3-2

Você escolheu ingressar no IFAP, no curso técnico integrado, principalmente por qual motivo? Porque quer garantir boas notas e conseguir entrar logo na universidade?

Porque realmente se interessa pela parte técnica do curso escolhido ou uma combinação

de ambos?

Uma combinação de ambos.

Em relação ao curso técnico escolhido, qual desses fatores mais motivou sua escolha? Interesse pessoal, afinidade com a área, influência de amigos ou familiares ou facilidade de ingressar no IFAP? Interesse pessoal, afinidade com a área, influência de amigos ou familiares.

Interesse pessoal.

Você se sente satisfeito com a escolha do seu curso ou você já pensou em mudar?

Não, eu me sinto muito satisfeita.

Você considera que o curso técnico escolhido está alinhado com as suas habilidades e interesses? Sim.

Se pudesse escolher novamente, optaria pelo mesmo curso técnico? Sim. Por quê? Porque depois que eu tive o contato realmente com a área, eu acabei gostando e eu acredito que das opções que o IFAP tem, eu não escolheria nenhum outro.

Como você se sentiu ao ingressar no ensino médio técnico do IFAP? Quais foram os principais desafios que você enfrentou nessa transição?

O ensino do IFAP é muito diferente de todas as versões que eu já tive no fundamental. Então eu tive que me adaptar na minha maneira de estudar, me esforçar mais nas provas e etc.

Você percebeu a diferença entre o ensino fundamental e o ensino médio integrado em relação ao peso das disciplinas técnicas e as disciplinas gerais? Sim.

Como isso afetou a sua adaptação?

No começo, no primeiro ano, eu tinha muita dificuldade porque eu tinha que passar muito tempo estudando para não ir mal nas provas. Ainda tinha a parte técnica, então era bem difícil. **urante o processo de escolha do curso técnico integrado, sua antiga escola oferecia algum tipo de apoio ou orientação? Não.**

Você pretende seguir na área do curso técnico que está cursando no IFAP após a conclusão? Não.

Você acredita que o curso técnico que está cursando oferece boas oportunidades de exercício no mercado de trabalho? Sim.

Você já decidiu qual curso superior você deseja cursar? Se sim, qual você pretende seguir?

Eu pretendo fazer Medicina.

Você acredita que sua escolha está alinhada com suas habilidades e interesses? Sim.

Como você enxerga o valor da formação técnica que está recebendo em comparação à formação acadêmica tradicional para a universidade?

Eu acho que aqui no IFAP a gente tem uma preparação muito melhor para ingressar numa universidade, porque é meio que muito parecida e a gente já tem muito esse contato com trabalhos que a gente vai ter que fazer futuramente na universidade. Então ajuda muito.

O que pesa mais para você nisso? O desejo de ir para a universidade rápido ou de aprender uma profissão técnica que te agrade?

Ir para a universidade rápida.

Por qual motivo? Porque por mais que eu goste da área, eu pretendo seguir uma coisa diferente. Então eu quero logo entrar na universidade, mas também o curso técnico vai me ajudar para o trabalho.

A situação financeira da sua família influencia na sua decisão sobre qual curso superior escolher? Sim, não ou às vezes? Às vezes.

De que forma a situação financeira impacta essa decisão? Disponibilidade de recursos para custear a faculdade, necessidade de buscar cursos com menor custo ou pressão para escolher cursos com maior retorno financeiro?

Pressão para escolher cursos com maior retorno.

Qual a faixa de renda mensal melhor representa a sua família? Até 1.500, de 1.500 a 3.000, de 3.000 a 5.000 ou acima de 5.000?
 acima de 5.000.

Você já considerou a possibilidade de trabalhar enquanto estuda para ajudar nas despesas? Sim.

Você sente que há uma expectativa da sua família em relação ao desempenho do curso técnico escolhido? Sim.

Se você respondeu sim, por quais motivos você acha que essa expectativa exista? Manter status, por questões financeiras?

Por questões financeiras.

De que forma a sua família tem influenciado essa decisão? Expressando expectativas ou aconselhando?

Expressando expectativas.

Você sente que a opinião da sua família é decisiva para a sua escolha? Não.

Quais fatores você considera mais importantes ao escolher uma profissão? Por exemplo, interesses pessoais, habilidades, mercado de trabalho, influência familiar ou outras?

Interesses pessoais. Porque para a gente poder seguir uma profissão é muito importante que a gente goste dela, senão a gente pode até ouvir os conselhos da família, mas vai viver uma vida amargurada.

Você acredita que sua trajetória educacional no IFAP tem influenciado sua percepção sobre possíveis carreiras? Se sim, de que maneira?

Eu acredito que o IFAP mostra muitas opções de carreira, mas eles estão mais ligados mesmo ao mercado de trabalho e não diretamente a um curso superior.

Como o contexto socioeconômico em que você vive impacta suas escolhas e perspectivas profissionais?

Bom, como a minha faculdade pode ser um pouco cara, a única opção que eu tenho é estudar muito para entrar em uma universidade pública.

Você sente que o apoio da sua família é suficiente para ajudá-lo a tomar uma decisão informada sobre seu curso superior? Sim.

Como você avalia as ações do IFAP em relação à orientação vocacional? Existem programas, oficinas ou atividades que auxiliam nesse processo? Não.

Quais aspectos dessas ações você considera positivos e quais poderiam ser melhorados?
 o no caso, ainda não vi nenhum com esse tema.

Você sente que há um acompanhamento contínuo e personalizado durante o processo de escolha vocacional? Não.

Você acredita que a orientação recebida é suficiente para ajudá-lo a tomar uma decisão informada? Não.

Na sua visão, o modelo integrado, ensino técnico mais ensino médio, ajuda a superar ou a reforçar a separação entre quem vai para a universidade e quem vai direto para o mercado de trabalho?

Ajuda a superar

Você já participou de atividades de orientação vocacional oferecidas pelo IFAP? Se sim, como essas atividades influenciaram suas decisões?

Nunca participei.

Você já utilizou alguma ferramenta online para orientação vocacional? Qual foi sua experiência?

Eu já cheguei a pesquisar vídeos, pra ter certeza mesmo que era a escolha que eu queria.

O que você espera de uma plataforma digital de orientação vocacional? Quais as

funcionalidades seriam mais úteis para você?

Eu espero uma plataforma que pudesse entender o que a pessoa quer, em que ela é boa, e com isso ir dando e juntando possíveis profissões.

Você acha que a implementação de uma plataforma digital de orientação vocacional no IFAP seria benéfica para os estudantes ingressantes?

Muito, muito. **Por quê?** Porque eles já entrariam mais guiados no que eles querem fazer ao sair e também teriam mais o foco para poder alcançar isso.

Que conselho você daria para outros jovens que estão considerando escolher um curso técnico integrado no IFAP, levando em conta a influência da família ou condições financeiras?

Eu diria para eles escolherem uma área que são interessados realmente para não ter tanta dificuldade de se adaptar e também ligar-se um pouco com o financeiro porque querendo ou não é muito importante. Então escolher um curso onde vai conseguir um trabalho logo ao terminar com mais facilidade é muito importante.

Como você se imagina profissionalmente no futuro? Sente que o curso que você está fazendo lhe dá as bases para possibilidades de escolha?

Sim. O meu curso já me ajudou muito, inclusive vou sair do IFAP, trabalhando na área.

Tudo certo. Eu fico muito feliz.

Entrevista 12 com estudante do 3º ano de Técnico Integrado em Redes de computadores - Campus Macapá

Data: 04/12/2025

Entrevistadora: Késia Pinheiro

Entrevistado: R3-3

Seu curso? Rede técnica e rede de computadores. Você escolheu ingressar no IFAP, no curso técnico integrado, principalmente por qual motivo?

Pelo mercado de trabalho, que eu acho que redes era o curso que mais me atraía. Tipo, eu penso no futuro, que é um curso que pode crescer muito. Já está crescendo no caso.

Em relação ao curso técnico escolhido, qual desses fatores mais motivou sua escolha?

Interesse pessoal e afinidade com a área, influência de amigos ou familiares ou facilidade de ingresso no IFAP?

Interesse pessoal.

Você se sente satisfeito com a escolha do curso técnico ou você já pensou em mudar?

No começo eu fiquei meio em dúvida com edificações, porque também é uma área de trabalho muito boa. E já é uma boa pra quem quer fazer arquitetura, essas coisas. Mas eu estou muito satisfeita com o curso que eu escolhi.

Você considera que o curso escolhido está alinhado com as suas habilidades e interesses?

Sim.

Se você pudesse escolher novamente, optaria pelo mesmo curso técnico, por quê?

Sim, porque, como eu falei na primeira pergunta, eu acho uma área de trabalho muito boa e que está crescendo cada vez mais.

Como você se sentiu ao ingressar no ensino médio técnico do IFAP? Quais foram os principais desafios que enfrentou nessa transição?

Foi desafiador porque é puxado, né? Eu não era acostumada com o ensino médio integral e foi uma coisa muito nova. Então, no começo, nos dois, três primeiros meses eu fiquei meio abatida, muito cansada, mas depois eu me acostumei e se tornou uma coisa normal.

Você percebeu diferença entre o ensino fundamental e o ensino médio integrado em

relação ao peso dado às disciplinas técnicas e às disciplinas gerais? Sim.

Como isso afetou sua adaptação? Foi pesado, porque eu era acostumada com uma coisa totalmente diferente, era uma coisa mais leve. E aí, quando eu entrei, foi tipo um baque, porque no segundo dia eu já tive integral. Então, é um baque, mas consegue se acostumar rápido.

Durante o processo de escolha do curso técnico integrado, sua antiga escola ofereceu algum tipo de apoio ou orientação? Sim, não ou você não lembra? Eu não entendi a pergunta. **Durante o processo de escolha do curso técnico integrado, a sua antiga escola ofereceu algum tipo de apoio ou orientação?** Sim.

Como você avalia a qualidade dessa orientação? Muito boa, boa, regular, ruim ou não aplicável? ruim

Quais dessas atividades ou recursos foram oferecidos pela escola anterior para auxiliar na sua escolha profissional? Palestras com profissionais, testes de orientação vocacional, aconselhamento individual ou materiais informativos?

Aconselhamento individual.

Você pretende seguir na área do curso técnico que está cursando no IFAP após a conclusão? Sim.

Quais suas expectativas profissionais para o futuro?

Ah, eu penso em seguir na área, porque é uma área muito boa e eu acho que dá um dinheiro muito bom, que eu quero também começar a ingressar na área de trabalho. Assim que eu sair do IFAP não, mas talvez seja uma possibilidade fazendo estágios e tal, mas eu acho uma área muito boa.

Você acredita que o curso técnico que está cursando oferece boas oportunidades de exercício no mercado de trabalho? Sim, não ou você não sabe? Sim.

Você já decidiu qual curso superior deseja cursar? Se sim, qual curso pretende seguir? Engenharia da computação ou engenharia de software.

Você acredita que a sua escolha está alinhada com as suas habilidades e interesses? Sim ou não? Sim.

Como você enxerga o valor da formação técnica que está recebendo em comparação à formação acadêmica tradicional para a universidade? Não entendi.

Como você enxerga o valor da formação técnica que você está recebendo em comparação à formação tradicional acadêmica para a universidade?

Eu enxergo que seja uma oportunidade... Eu acho que estar no IFAP é uma oportunidade muito boa e o ensino daqui também é muito bom. Então eu enxergo de uma maneira muito positiva.

O que pesa mais para você nisso? O desejo de ir para a universidade rápido ou de aprender uma profissão técnica que te agrade? O desejo de aprender uma profissão técnica que me agrade.

A situação financeira da sua família influencia a sua decisão pela qual curso superior escolher? Sim, não ou às vezes? Às vezes.

De que forma a situação financeira impacta essa decisão? Disponibilidade de recursos para custear a faculdade? Necessidade de busca de cursos com o menor custo? Ou pressão para escolher um curso com maior retorno financeiro?

Pressão para escolher um melhor curso com maior retorno financeiro.

Qual a faixa de renda melhor representa a sua família? Até 1.500, de 1.500 a 3.000, de 3.000 a 5.000 ou acima de 5.000? De 1.500 a 3.000.

Você já considerou a possibilidade de trabalhar enquanto estuda para ajudar nas despesas? Sim.

Você sente que há uma expectativa da sua família em relação ao seu desempenho no

curso técnico escolhido? Sim.

Por quais motivos você acha que essa expectativa exista? Para manter status, questões financeiras?

Questão de me esforçar mesmo.

De qual forma a sua família tem influenciado essa decisão? Expressando expectativas, aconselhando?

Expressando expectativas e aconselhando, as duas.

Você sente que a opinião da sua família é decisiva para a sua escolha? Sim.

Quais fatores você considera mais importantes ao escolher uma profissão? Por exemplo, interesses pessoais, habilidades, mercado de trabalho, influência familiar ou outros?

Interesses pessoais, mercado de trabalho.

Você acredita que a sua trajetória educacional no IFAP tem influenciado sua percepção sobre possíveis carreiras? Se sim, de que maneira? Sim, tipo... de uma maneira positiva.

Eles têm me dado um direcionamento muito bom, principalmente os professores da área.

Como o contexto socioeconômico em que você vive impacta suas escolhas e perspectivas profissionais? De uma maneira... Não sei dizer direito, mas de uma maneira boa.

Você sente que o apoio da sua família é suficiente para ajudá-la a tomar uma decisão informada sobre o curso superior? Sim ou não? Às vezes.

Como você avalia as ações do IFAP em relação à orientação vocacional? Existem programas, oficinas ou atividades que auxiliam nesse processo? Muitas vezes, não.

Quais aspectos ou ações você considera positivos e quais poderiam ser melhorados?

Os aspectos positivos são os professores. Alguns professores, na verdade, que apoiam muito a gente. Eles apoiam as vezes a gente fazer o ENEM, falam que é muito bom a gente ingressar numa faculdade e tal. Mas tem outros também que falam que a gente já vai sair daqui com o curso técnico, então a gente não precisa ingressar numa faculdade. E falam muito que o IFAP já prepara a gente para o mercado de trabalho, e não para uma faculdade. Aí eu sinto que, às vezes, é muito precário a questão do ENEM aqui no IFAP.

Você sente que há um acompanhamento contínuo e personalizado durante o processo de escolha vocacional? Às vezes.

Você acredita que a orientação recebida é suficiente para ajudá-la a tomar uma decisão informada? Sim, não, ou parcialmente?

Parcialmente.

Na sua opinião, o modelo integrado, ensino técnico mais ensino médio, ajuda a superar ou reforçar a separação em quem vai para a universidade e quem vai direto para o mercado de trabalho? Sim ajuda a superar

Você já participou de atividades de orientação vocacional oferecidas pelo IFAP? Não Se sim, como essas atividades influenciaram suas decisões?

Não, eu não tive a oportunidade de participar nenhuma.

Você já utilizou alguma ferramenta online para orientação vocacional? Sim.

Qual foi a sua experiência? Foi boa.

O que você espera de uma plataforma digital de orientação vocacional? Quais as funcionalidades seriam mais úteis para você? De conversa, tipo de orientação mesmo

Você acha que a implementação de uma plataforma digital de orientação vocacional no IFAP seria benéfica para os estudantes ingressantes? Por quê?

Porque ajudaria muito eles, logo no começo, que é muito difícil, né? Ajudaria muito eles.

Que conselho você daria para os outros jovens que estão considerando escolher um curso técnico integrado no IFAP, levando em conta a influência da família ou condições financeiras?

Eu acho que estar no IFAP é uma grande oportunidade. E se a pessoa conseguir ingressar

aqui, ela vai ter um ótimo desempenho. Aqui é uma escola muito boa, tem ótimos professores. Às vezes tem alguns recursos que faltam, os professores técnicos, mas, em geral, é uma escola muito boa, infraestrutura muito boa. É uma ótima oportunidade.

Como você se imagina profissionalmente no futuro? Sente que o curso que está fazendo lhe dá as bases para possibilidades de escolha? Sim.

ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA PÚBLICA (CEP)

UNIVERSIDADE DO ESTADO
DO AMAPÁ - UEAP



Continuação do Parecer: 7.965.398

Investigar a relação entre a dualidade educacional e a escolha vocacional, por meio da análise das percepções de estudantes de duas turmas do ensino médio integrado do Instituto Federal do Amapá (IFAP), campus Macapá.

Objetivo Secundário:

Analisar os desafios enfrentados pelos alunos na transição do ensino fundamental para o médio; investigar fatores que influenciam as escolhas vocacionais, incluindo trajetória educacional e contexto socioeconômico; avaliar estratégias da instituição em relação à orientação vocacional; desenvolver e implementar uma plataforma digital de orientação vocacional como ferramenta complementar ao processo de escolha profissional.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

A participação dos estudantes apresenta risco mínimo, pois algumas perguntas poderão abordar aspectos pessoais, familiares ou socioeconômicos, o que pode gerar desconforto ou constrangimento momentâneo. Os participantes podem se sentir inseguros ou hesitantes ao compartilhar experiências relacionadas às suas escolhas vocacionais ou à trajetória escolar. Entretanto, todos os cuidados serão tomados para garantir confidencialidade, anonimato e liberdade de participação, permitindo que os alunos se retirem da pesquisa a qualquer momento sem prejuízo acadêmico ou social.

Benefícios:

A pesquisa oferece aos participantes a oportunidade de refletir sobre suas escolhas vocacionais e compreender melhor os fatores que influenciam sua trajetória escolar e profissional. Além disso, contribuirá para o aperfeiçoamento das práticas de orientação profissional no IFAP - campus Macapá, por meio do desenvolvimento de um site interativo de orientação vocacional, que disponibilizará um teste vocacional personalizado e um chatbot, oferecendo aos alunos uma ferramenta acessível, interativa e segura para apoiar a tomada de decisão sobre cursos e carreira. Dessa forma, espera-se promover escolhas mais conscientes, estimular o interesse pelos cursos técnicos e contribuir para a redução da evasão escolar.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Definir uma carreira não é uma tarefa simples: trata-se de um processo marcado por fatores cognitivos, emocionais e também sociais. Aspectos como o nível de maturidade vocacional, o acesso a informações sobre o mundo do trabalho, as expectativas familiares e as condições de estudo podem influenciar diretamente essa decisão. Não à toa, muitos estudantes experimentam insegurança, ansiedade e até indecisão, mesmo após já terem avançado

Endereço: Rua Tiradentes, 284 Centro | CEP: 68900-098 Macapá - AP

Bairro: Centro

CEP: 68.902-865

UF: AP

Município: MACAPA

Telefone: (96)9911-6981

E-mail: cep@ueap.edu.br

UNIVERSIDADE DO ESTADO
DO AMAPÁ - UEAP



Continuação do Parecer: 7.965.398

consideravelmente em sua formação. Diante disso, este estudo torna-se essencial para a compreensão de como os jovens percebem suas próprias escolhas. Essas percepções não surgem de modo isolado, mas são construídas a partir da realidade em que estão inseridos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Atendidos conforme o exigido pela Resolução no 466, de 12 de dezembro de 2012.

Recomendações:

- Não há recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

- Não há pendências

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_2630521.pdf	06/10/2025 12:46:27		Aceito
Outros	ROTEIRO_DE_ENTREVISTA.pdf	06/10/2025 12:45:59	KESIA PINHEIRO GONCALVES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_TALE_Carta_de_anuencia.pdf	06/10/2025 12:45:19	KESIA PINHEIRO GONCALVES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_pesquisa_PB.pdf	02/10/2025 11:13:55	KESIA PINHEIRO GONCALVES	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_assinada.pdf	02/10/2025 10:07:10	KESIA PINHEIRO GONCALVES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

UNIVERSIDADE DO ESTADO
DO AMAPÁ - UEAP



Continuação do Parecer: 7.965.398

MACAPA, 10 de Novembro de 2025

Assinado por:
WILLIAM KALHY SILVA XAVIER
(Coordenador(a))